ALEXANDRE PINHEIRO TORRES ANALISA CARLOS DE OLIVEIRA (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

# Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 190 ANO 50.º PREÇO 1$50

Tecidos de Malha
CARLENE
Um produto da
CARPELLO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

**AS MAIS BELAS PERNAS DA GRA-BRETANHA. A sua dona, Lynda Goldstraw, de 21 anos, viu os seus membros inferiores serem coroados, na verdadeira acepção da palavra, num concurso realizado em Londres por um fabricante de meias. Além da coroa, Lynda recebeu um prémio de 1200 libras e um seguro, para as pernas, de um milhão de dólares. Para quem pudesse estar interessado, ela casa-se neste fim-de-semana**

# Estudos sociais -equiparação universitária

## PEDEM OS ALUNOS AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A equiparação aos bacharelatos das Universidades e o livre ingresso em qualquer escola universitária, independentemente da alínea respectiva e sem exame de aptidão, figuram entre as reivindicações apresentadas ao ministro da Educação Nacional que, esta tarde, recebeu os representantes dos alunos e diplomados do Instituto de Estudos Sociais. No breve documento entregue ao prof. Veiga Simão, são assinalados aspectos dos vários problemas com que o I. E. S. se debate e apresentados alguns pontos que carecem de resolução.

Outros pontos apresentados para resolução dizem respeito á consecução das seguintes reivindicações: nível superior para continuação de estudos (equiparação aos bacharelatos das Universidades; livre ingresso em qualquer Faculdade ou Instituto Superior das diversas Universidades independentemente da alínea respectiva e sem exame de aptidão); integração imediata nos Serviços Médico-Sociais Universitários; livre acesso dos actuais alunos á cantina da Cidade Universitária.

O memorando entregue ao ministro da Educação é um documento conciso: «*Não nos alongaremos em mais considerações, pois nós mais do que ninguém conhecemos o*

(Continua na ultima página)

## O general Creigton Abrams acusado de cumplicidade na carnificina de My Lai

ATLANTA (GEORGIA), 29 (F. P.) — O sargento Esequiel Torres, 22 anos, acusado de participação na carnificina de My Lai, em Março de 1968, acusa o general Creighton Abrams, comandante-chefe do corpo expedicionário americano de cumplicidade.

Assim, o seu advogado, dr. Charles Weltner, antigo deputado da Georgia no Congresso, acusou o general Abrams de ter querido abafar o caso e de estar não só ao corrente do que se passara em My Lai, mas também de ter assistido sem intervir a atrocidades cometidas pelas suas tropas cinco meses mais tarde, em Agosto de 1968, na aldeia de Chann Lu. A este respeito citou uma reportagem de Peter Arnett, correspondente da agência «Associated Press», publicada naquela altura.

## LEIA AMANHÃ EM MESA REDONDA

### A QUEM SERVE O PRÉMIO NOBEL?

*A recente atribuição dos prémios Nobel da Paz e da Economia levanta problemas de flagrante actualidade. Um artigo de Blasco Hugo Fernandes e um inquérito junto de economistas portugueses fazem o ponto da questão.*

### PRESENÇA DO ADVOGADO NOS INTERROGATÓRIOS POLICIAIS: PRINCÍPIO TRADICIONAL DO DIREITO PORTUGUÊS.

Pelo dr. Armando Bacelar

### COOPERATIVA DE PAIS EM AVEIRO

*Os problemas do ensino infantil numa região em constante progresso económico analisados em entrevista com o P.e Paulino Gomes.*

# ESPANHA: Um ano de Governo dos tecnocratas da Opus Dei

MADRID, 29 — (F. P.) — O Governo espanhol — o novo desde o final da guerra civil — festeja hoje, quinta-feira, o seu primeiro aniversário.

Instalado pelo general Franco, que rompeu assim o equilíbrio das forças políticas em que se apoiava tradicionalmente, este grupo de «tecnocratas» ligados á «Opus Dei» deu uma

(Continua na 18.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — (Ler na pág. 2)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

**O ministro da Saude do Malawi, que desde ontem está em Lisboa, visitou esta manhã o Hospital de Santa Maria. Aqui o vemos com as individualidades que o acompanhavam, enquanto um paciente se trata numa tina de hidromassagem** (Ler na ultima página).

# JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Vai muito demorado e não se sabe quando chegará ao fim o julgamento do caso da herança Sommer que ontem atingiu a 40.ª audiência, realizada, como as anteriores, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa.

Ontem, continuou a depor o sr. Carlos Champalimaud que ouviu a seguinte intervenção do Ministério Público: «O declarante na sua 9 diz que sua tia Albana o chamou no segundo semestre de 1956, para lhe falar no testamento e mostrar-lhe os papéis dos dividendos, etc. E na sequência desta conversa que sua tia tomou a iniciativa de abrir a tal conta conjunta. Ora, estão nos autos documentos que se referem à existência de duas contas conjuntas. No entanto as contas foram abertas muito antes... Como explica esta divergência?»

O depoente respondeu: «Confirmo inteiramente o conteúdo do requerimento apresentado a fls. 9702, onde se dá uma explicação para o facto de as contas solidárias de títulos e de dinheiro havidos entre mim e minha tia Albana terem sido abertas, respectivamente, em Agosto e Setembro de 1953, e não no segundo semestre de 1956, como por diversas vezes no processo deixei dito.»

A nova instância do dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador-geral da República, o declarante esclareceu. — «Adito mais que a referência feita ao segundo semestre de 1956 se filiava no facto de minha tia nessa altura, após uma conversa que anteriormente relatei, já me haver dito que ia pôr umas «coisas» numa conta conjunta comigo. Daí o haver criado a ideia, aliás não desmentida pela minha propria tia, quando, na sua presença, nomeadamente, em autos de acareação, lhe referi que a citada conta conjunta havia sido aberta nesse segundo semestre de 1956. Que o único movimento que me recorda diz respeito a um levantamento de 100 mil escudos, efectuado em data que não posso precisar, e a pedido da minha tia Albana, com vista á aquisição de 100 acções da Companhia de Celulose do Guadiana. Após essa compra, ela disse-me não ter interesse nas mesmas, pelo que eu as reservei para mim, depositando na conta conjunta uma importância igual, á que anteriormente levantara para o citado fim. Sempre considerei que todos os títulos e o dinheiro depositados nessa conta eram propriedade exclusiva da tia Albana, que aliás mais tarde de tudo dispôs livremente e sem ser em meu proveito.»

«Qual o conhecimento que tinha dos bens do tio Henrique?», perguntou o Ministério Público.

O sr. Carlos Champalimaud disse: «Aquando do falecimento do meu tio Henrique, e no tocante aos bens que constituiam a sua herança, eu sabia que ele personificava a Empresa de Cimentos de Leiria, estando convencido de que era o maior accionista. Sabia ainda ser ele o proprietário da maior quota da Casa Sommer além de possuir interesses na Empresa Progresso Industrial e nas Fábricas Vulcano e Colares. Quanto á posição de accionista do meu tio Henrique na Empresa de Cimentos de Leiria, quer quanto ás posições dele nas outras sociedades já referidas, eu não conhecia com exactidão a medida certa e objectiva dessas posições sociais. Penso que a única pessoa de todo o agregado familiar de Henrique Sommer — esposa, irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas — que conhecia a dimensão exacta dos bens por ele deixados era seu sobrinho António.»

Após uma pausa, o declarante acentuou: «Na verdade, o António nos últimos dois anos de vida de Henrique Sommer, foi um seu colaborador directo, trabalhando com ele no mesmo gabinete desempenhando já então funções de importância na Casa Sommer e na Empresa de Cimentos de Leiria. Essa situação material e empresarial determinava fatalmente, por parte do meu irmão António um conhecimento profundo de todos os assuntos que interessavam a Henrique Sommer até porque os dois últimos anos do tio foram muito penosos devido á doença que acabou por o vitimar. Todos os outros familiares desconhecem inteiramente ou pelo menos com pouca exactidão a substância dos bens do tio Henrique, e isto devido a diversas razões: sua mulher e suas irmãs não curavam de negócios, vivendo inteiramente num ambiente doméstico e familiar, em estilo novecentista. Quanto ao irmão Afonso, não só as relações pessoais com o irmão Henrique eram frias como estava há vários anos afastado da gestão empresarial. Deveria, no entanto, saber, pelo menos o valor da quota do irmão Henrique na Casa Sommer. Quanto ás sobrinhas Maria Ana e Maria Helena nada sabiam por serem menores e educadas em condições idênticas ás das tias e da mãe.»

O sr. Carlos Champalimaud inquirido pelo dr. Antero Monteiro Dinis, a respeito do seu irmão Henrique, declarou. «Quanto ao Henrique, este estava, na verdade, em condições de poder saber tanto ou quase tanto como o António: todavia, dado que era um «alter ego», inteiramente dominado pelo irmão António a quem votava uma dedicação sem limites, era incumbido, utilizado por aquele, de e em tarefas de menos interesse que o entretinham e lhe impediam um conhecimento rigoroso do contexto dos bens a que se vem fazendo referência. Resumindo: o Henrique só sabia o que o irmão António queria que se soubesse.

### O orientador de todo o agregado familiar

Em dado momento da audiência, o acusador público mandou exarar na acta o seguinte:

«Seu tio Henrique, após a morte de seu avô Henrique de Oliveira Sommer, e já mesmo antes, embora menos acentuadamente, era na verdade, o orientador de todo o agregado familiar — irmãos, irmãs, e tanto quanto crê, cunhados, dentro estes, especialmente, seu pai — na sua projecção societária e económica. Explicando melhor, quer dizer que seu tio Henrique era quem traçava as directrizes a seguir por todos os seus familiares, que devido a muita consideração confiança e estima que por ele tinham, o acompanhavam depois ao nível das decisões empresariais, pondo a seu lado, sem nunca ter havido qualquer voz discordante, as respectivas posições quotistas e accionistas. O declarante via em especial a Casa Sommer e a Empresa de Cimentos de Leiria, mas igual realidade se processava em relação a outras sociedades em que detivessem posições e, por vezes, até, no tocante a assuntos de natureza não empresarial.»

O dr. Antero Monteiro Dinis, depois de ligeira explicação que pediu ao declarante, ditou para a acta: «O queixoso refere como facto significativo a coesão de sempre existir no agregado familiar de Henrique Sommer, quanto ás directrizes de ordem social deste emanadas, a circunstancia de aquele breve estado de relações frias durante os últimos dois anos da sua vida com seu irmão Afonso. Este nunca apresentou qualquer oposição ás determinações do seu irmão Henrique, que como sempre continuou a acatá-las.»

Foi seguidamente, abordado o testamento do avô do declarante, Henrique de Oliveira Sommer. O sr. Carlos Champalimaud manifestou a sua opinião: — «O facto de no testamento do meu avô se dizer expressamente, após a citação de um legado feito a minha tia Maria Luisa, que tal tinha lugar, para assim constituir «o centro da nossa família», não tem para mim outra significação que não seja de ordem meramente sentimental. Isto não traduz de qualquer forma que fosse vontade do meu avô, quer dizer, que a família passasse a centralizar-se nas suas projecções sociais e económicas na pessoa de sua tia. Com efeito, o avô manifestou até de forma bem clara — atribuindo ao filho Henrique uma quota de maior vulto em relação a todos os outros seus filhos na empresa que para ele era «a sua empresa», a Casa Sommer. Era a ele que caberia o comando e a chefia da família além do reais, por ser o mais velho e o mais capaz de todos os seus filhos.

O sr Carlos Champalimaud focou novamente o caso da assembleia geral, realizada em 14 de Março de 1940 na Companhia Geral de Construções em Luanda, afirmando que não considera a presença nela e a sua actuação como um reflexo de chefia. Acrescentou que tudo que se passara não era mais do que uma exploração do seu irmão António que sabia o que constituía a presença do tio Henrique, pois neste todos depositavam a máxima confiança acrescentando: — Isto eram factos suficientes para o António tranquilizar fosse quem fosse sobre a seriedade e o rigor das decisões tomadas. Mais: embora não possa garantir, estou convencido de que o meu tio Henrique não era accionista da Companhia Geral de Construções.

O depoente fez larga referência ao desaparecimento de livros de escrita de uma das empresas e de haver uma acta viciada, isto é, com acrescentamentos ilegais, o que traduz um «bom trabalhinho» com o propósito de serem lesados os irmãos Champalimaud, com excepção do António. Aludiu também á venda de determinados terrenos em Luanda por cerca de 13 mil contos, o que constituiu mais um prejuízo.

Interveio, nesta altura, o dr. Eridano de Abreu, para informar o tribunal, de que ainda ontem estivera em comunicação com Angola por causa desse acontecimento que lesa grandemente os seus constituintes. Acrescentou também que possui dentro da sua pasta documentos oficiais relacionados com essas transacções.

## Aniversário da Escola Militar Electromecânica

Os secretários de Estado do Exército e da Aeronáutica deslocaram-se, esta manhã, á Escola Militar Electromecanica, instalada em Paço de Arcos, onde procederam á inauguração de um novo edifício destinado aos serviços daquele estabelecimento.

A inauguração fazia parte do programa comemorativo do 18.º aniversário, que hoje passa, da Escola Militar Electromecanica.

Os dois membros do Governo foram saudados pelo comandante daquele estabelecimento militar, coronel Azevedo Ferraz.

## O raptado joga às cartas com os Tupamaros

*MONTEVIDEU, 29 — (R.) — Os jornais desta cidade publicam hoje fotografias que lhes foram enviadas pelos guerrilheiros Tupamaros e nas quais se vê o técnico americano Claude Fly de boa saúde a jogar às cartas com um dos seus captores. Fly encontra-se em poder dos Tupamaros desde 7 de Agosto.*

*Os jornais não receberam qualquer indicação sobre a data em que as fotografias foram tiradas, mas na segunda-feira um informador dos guerrilheiros telefonou para um jornal e disse que Fly estava de boa saúde.*

*Esse informador não fez, porém, qualquer referência à situação de Dias Gomide, o diplomata brasileiro raptado a 31 de Julho.*

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## MAIS PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE NA FLORESTA DE CHERINGOMA

### • FORAM JÁ ABERTOS 1200 KM DE «PICADAS»

BEIRA, 29 (L.) — O subsolo da floresta de Cheringoma, que desde há quase meio século vem despertando as atenções das companhias petrolíferas, está agora de novo em foco e vai ser cenário de trabalhos de prospecção de grande envergadura.

A «Seismographic Service», de Londres, que trabalha de empreitada para a «Aquitaine Moçambique», começou por rasgar picadas ao longo de 1 200 quilómetros, na floresta, e provocou milhares de pequenos abalos sísmicos, cujos gráficos uma vez interpretados devidamente, revelaram a existência de importantes zonas líquidas onde «são boas as perspectivas de existência de petróleo», segundo as declarações de um informador daquela empresa londrina recolhidas pelo jornal «Notícias» de Lourenço Marques na secção dedicada á Beira.

A selecção feita pela «Seismographic Service» na floresta de Cheringoma, no distrito de Manica e Sofala vai levar a «Aquitaine» a proceder agora a furos com uma profundidade aproximada de quatro quilómetros, nas regiões onde aquelas perspectivas mais claramente se evidenciaram, o que se verificou nas áreas de Muanza, Dota e Lacerdónia.

Por incumbência da «Aquitaine» cujas atenções sobre a floresta de Cheringoma foram precedidas pelas da «Mozambique Gulf Oil», a «Seismographic Service» vai alargar as picadas já rasgadas e construir pontes para dar passagem ás máquinas de grande porte necessárias á fase de pesquisas que se vai iniciar e para a qual a empreiteira londrina vai aumentar o seu potencial técnico na região, com a vinda de outro grupo de trabalho.

Mesmo que nesta fase inicial de grandes perfurações os trabalhos não resultem — afirma o «Notícias» — a «Seismographic Service» permanecerá na região para prosseguimento da sua actividade.

Tudo leva a crer que são grandes as esperanças depositadas pela «Aquitaine» na existência de petróleo no subsolo da floresta de Cheringoma.

## «PAPILLON» AUTORIZADO A REGRESSAR A PARIS

PARIS, 29 — (A. N. I.) — Henri Charrière, francês que esteve na cadeia e cujo livro é agora «best-seller», chegou a Paris, cidade que pela primeira vez visita, em muitos anos, como homem livre.

Cdarrière foi condenado por homicídio há trinta e nove anos e estivera até agora proibido de vir a Paris, devido á lei francesa que proíbe que um condenado por homicídio volte á comarca em que foi julgado.

Charrière nunca cumpriu completamente a sentença, tendo fugido dez vezes das colónias penais francesas — e da última com pleno êxito.

## ASSOCIAÇÃO COM 88 ANOS

PORTO, 29 — A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto comemora hoje a passagem do seu 88.º aniversário da sua fundação com um jantar de confraternização entre dirigentes e associados, que decorrerá pelas 20 horas no restaurante privativo daquela instituição.

## FUNERAL DO AGENTE DA DGS MORTO EM LUANDA

LUANDA, 29. — (L.) — Constituiu uma impressionante manifestação de pesar o funeral do agente de 1.ª classe da Direcção Geral de Segurança, Mário Dias Correia, falecido num grave acidente de viação ás portas de Luanda.

Incorporaram-se no préstito funebre, que saiu da Igreja do Carmo para a capela do cemitério do Alto das Cruzes, centenas de pessoas, entre as quais algumas destacadas autoridades, como o governador do distrito de Luanda, dr. Carlos Oliveira Santos, director adjunto da D. G. S. em Angola e o presidente da Camara Municipal de Viana.

Da região de Catete, onde o extinto exercia as funções de chefe de posto e gozava da estima geral, vieram propositadamente para o funeral muitas dezenas de pessoas de todas as origens étnicas.

**Prof. Carlos Larroudé**
Ouvidos, nariz, garganta
Retoma a clínica dia 1 de Novembro.
Avenida da Liberdade, 129, 1.º
Telef. 320431

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

# Desacordo na Alemanha Ocidental entre os sindicatos e o ministro da Economia

**BONN — O professor Schiller está decidido a seguir o conselho que lhe deram recentemente os cinco institutos principais de observação económica da R. F. Alemã: nada fazer para apaziguar a conjuntura. Tal é a conclusão que é lícito retirar do relatório agora apresentado ao Governo, pelo ministro da Economia, relatório esse que, no essencial, foi depois resumido perante a Imprensa.**

Schiller prontifica-se, como é de ver, com as conclusões dos cinco institutos que lhe dão razão quanto ao ponto crucial de saber se o «sobreaquecimento» da conjuntura se reduzirá por si mesmo, ou se convirá, antes como a oposição democrata-cristã exige em alta voz, adoptar novas medidas de estabilização. Os cinco institutos chegaram todos á convicção de que a economia se orienta para uma «normalização» da conjuntura e que, portanto, não há nenhuma necessidade de eventuais medidas suplementares de restrição dos créditos públicos que viriam juntar-se ás medidas adoptadas, no princípio do ano e depois no princípio do Verão.

Este diagnóstico de Schiller foi-lhe confirmado igualmente depois da ultima reunião dos parceiros sociais e das principais organizações profissionais, no quadro da «acção concertada» que lhe é tão cara. Depois desta reunião, que se efectuou no dia 9 de Outubro, Schiller limitou-se a rever as previsões (chamadas «dados de orientação») feitas pelos seus serviços no dia 17 de Julho e a preparar novos dados para 1971. O objectivo continua a ser o mesmo: «Estabilização crescente do nível dos preços, mantendo, ao mesmo tempo, o pleno emprego e uma expansão conveniente.»

## 17 % de alta efectiva dos salários

As indicações fornecidas dão, em todo o caso uma ideia dos aumentos consideráveis dos rendimentos obtidos, segundo todas as probabilidades em 1970, tanto pelos assalariados como pelos industriais. Na base de uma progressão do rendimento nacional bruto de 12,5 % em valor (contra 7 a 8 % previstos para Julho passado) o consumo privado terá, sem dúvida, aumentado, no fim do ano, de 11.5 % em relação ao ano anterior, contra 7 a 8 % previstos, e os investimentos dos industriais, de 21.5 %, contra 6,5 a 7,5 % previstos.

Em compensação, devido ao bloqueio de uma parte dos créditos públicos, no princípio do ano, o aumento das despesas do Estado estabilizar-se-á em 12 % contra 12,5 a 13.5 % previstos. O aumento dos salários daqui ao fim do ano evoluiu hoje para 14 % e 17 %, se nessa percentagem compreendermos os rendimentos acessórios (horas suplementares, etc.) contra 8 a 9 % e 9 a 10 % previstos respectivamente. Finalmente, os preços, grande mancha negra da situação da Alemanha Federal, terão aumentado, no fim do ano, mais ou menos, em 4 %.

## A situação no sector do alojamento

A República Federal continua, pois (e deverá continuar em 1971) a usufruir de uma prosperidade capaz de causar inveja aos outros grandes países industriais. Mas esta prosperidade causa inquietações depois da secessão de 1965, e o cidadão alemão médio sabe-se vulnerável.

A esta má recordação junta-se a das duas grandes inflações que se seguiram às duas guerras mundiais, pesadelo que a oposição democrata-cristã não cessa de evocar. O alemão médio é, pois, mais sensivel que os seus vizinhos ao aumento dos preços e à inflação larvada. Um aumento de 4 %, ainda modesto, em relação aos países vizinhos de nivel industrial semelhante, como o Governo não cessa de repetir o Governo, basta para alarmar a opinião.

Além disso, este aumento é uma média. A alta dos preços é muito mais sensivel em certos dominios que noutros, por exemplo no da construção e das rendas que foram agora libertadas na maioria das grandes cidades. O número de alojamentos construidos, em especial dos alojamentos sociais diminui e grassa a especulação sobre os terrenos.

Será, pois, necessário, lutar contra a alta dos preços e a inflação larvada, mais ou menos importada dos paises vizinhos, repetindo a operação de 24 de Outubro de 1969 e revalorizando, uma vez mais, o DM? Há economistas que pensam assim, nomeadamente o ex-secretário de Estado no Ministério da Economia, sr. Arndt, deputado social-democrata. Foi a eles que Schiller se dirigiu, ao advogar a aceitação do plano Werner de integração económica e monetária da Europa dos Seis, para a próxima década.

Schiller voltou daí a dias ao tema anunciando que fizera adoptar pelo Governo federal a seguinte declaração: «O Governo federal intervirá na elaboração das decisões do Conselho das Comunidades Europeias para que a politica económica comum se oriente no sentido da estabilidade, tanto como no da expansão e para que a Comunidade Económica Europeia se desenvolva na economia mundial como no âmbito de um bloco de estabilidade.»

**Por ROLAND DELCOUR**

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

# RECTANGULOS da VIDA

## OS ANTILIVROS

**Por MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Vi há dias num magazine a foto de uma máquina aparentemente sem nada de especial (tratava-se de uma máquina de microfilmes), mas cujos objectivos se me afiguram assustadores. Porque o texto dizia mais ou menos que ela poderia vir a ser lançada ao nível de todas as bolsas medianamente recheadas (mais um electrodoméstico, pelos vistos), e reduzir-se-ia assim os livros a microfilmes muitissimo microscópicos. Seria então facílimo guardá-los sob a sua nova forma, não havendo, portanto, necessidade de ocupar com estantes as casas já de si pequenas em que vivemos. Uma máquina daquelas e eis várias bibliotecas em nossa casa.

Não falando já da verdadeira catástrofe que isto representaria para os escritores, editores e livreiros do ano 2000, custa-me a encarar a hipótese de uma casa sem livros um dia. Depois, procurar um volume na estante, pegar-lhe, senti-lo nas mãos, folheá-lo, abri-lo, é já um começo de leitura, ou, pelo menos, uma preparação para ela. A capa tem sua importância, e o papel, e o tipo de letra, e até o dia em que comprámos o livro ou a pessoa que o ofereceu. Haverá lá «bibelot» mais completo, mais rico em sugestões, mais cheio de vida do que um bom livro que um dia lemos, de que gostámos, que arrumámos na estante, que está ali para todo o sempre à nossa disposição?

A pequena e terrível máquina parece-me tão fria e tão técnica! Depois assusta pensar que também há uns anos se nos afigurava impossível substituir o disco pela fita magnética. Parecia-nos que o objecto-disco tinha uma certa presença física, que se perdia por completo na longa e negra e despovoada fita. No entanto, hoje, embora o disco não tenha desaparecido vem já a caminho de o ser, já admitimos a fita musical.

Claro que o livro tem muitos anos de vida. Não acredito por isso que ele desapareça, assim, das nossas casas, mesmo pequenas, mesmo exíguas, como num conto de «science-fiction» de Ray Bradbury. Não acredito que um dia os nossos filhos ou netos se sentem diante de mais um electrodoméstico para lerem o último livro publicado. Não acredito. Seria demasiado frio e triste.

# NOTA do dia

## O MEALHEIRO

**QUEM É QUE JÁ VIU** a exposição de mealheiros na Caixa Económica Portuguesa? Lá está aberta e foi organizada dentro do programa de actos comemorativos do Dia Mundial da Poupança, que passa no próximo sábado, na data fixa de 31 de Outubro. O mealheiro, com efeito, é um símbolo. De quê? De uma época ou de uma atitude? A iniciativa de fazer lembrar a sua existência sugere duas coisas ao mesmo tempo: que dele estaremos um tanto esquecidos e que vale a pena não deixar ir muito longe esse esquecimento, pelo contrário, interessa travá-lo. Nesse sentido estão a ser mobilizados meios com que o leitor porventura já foi advertido, vendo na rua os cartazes ou os anúncios nos jornais.

**A sugestão do mealheiro** é fácil de identificar: juntar dinheiro. Naturalmente, para o juntar é preciso tê-lo, quer dizer, é preciso que ele sobeje. Por onde é que passa a linha de equilíbrio entre a sugestão de amealhar e a necessidade de gastar? Toda a gente será capaz de identificar as figuras que são os dois limites desse comportamento, a que podemos chamar o perdulário e o avarento, ambos, parece-nos elementos dignos de os classificarmos como elementos anti-sociais. Qual deles, porém, entre o avarento e o perdulário, nos pode parecer mais em contradição com o espírito e com o interesse da sociedade? É certo que a sociedade tradicional mais se alarma com o gastador. Ao avarento, porventura, mais talvez o deplore. Mas nos critérios actuais?

**A recomendação de poupar** envolve naturalmente uma sugestão que não é já, como foi até aos começos deste século, antes da I Guerra Mundial, a simples sugestão de guardar dinheiro. Até mesmo porque toda a gente aprendeu já, pela experiência que vem dessa época, que o dinheiro só por si não vale, não tem valor fixo. Quando nós dizemos que a vida está cara, isso não quer dizer, naturalmente, a não ser em casos episódicos e excepcionais, que se tenha gasto mais trabalho em semear e colher o trigo: a excepção pode estar ai mesmo, nesse exemplo, pode ter chovido tanto ou tão pouco que as colheitas se tenham perdido e que se torne preciso ir buscá-lo fora. É evidente que esta escassez encarece o produto. Mas esse seria o caso isolado.

**O fenómeno a que chamamos** da vida cara não é bem isso. É o que se observa quando é preciso contar mais moedas para comprar um par de sapatos ou um quilo de pão ou um litro de vinho, por aí fora. Mas aí, alto. Quando tudo encarece ao mesmo tempo, então é preciso entender outra coisa. Não são os bens que se rarefazem, que se tornam mais difíceis de encontrar. O dinheiro é que se degradou, como toda a gente sabe dizer, desvalorizou-se. Daqui resulta, deste sabor de experiência feito, que as pessoas não ficam sossegadas, quando ele de algum modo lhes sobeja, nem que seja à má cara, que o dinheiro ao canto da gaveta — estraga-se. E aqui aplica-se outro palavrão: o dinheiro é para investir.

**Investir onde, como, para quê?** O onde vamos a supor que é fácil, tantas são as solicitações. O como parece envolver a dúvida de ser possivel, claro que há a dúvida, para investir é preciso que ele sobeje das necessidades diárias de comer, vestir, habitar, aprender (a lista vai crescendo no tempo). O para quê parece mais fácil de entender, ao menos a fazer fé em leis que se têm hoje por assentes: é a relação entre o investimento e a produção. Para se desenvolver, um país precisa de estar constantemente a aumentar ou melhorar os meios de produção, com o que se criam mais empregos e se obtêm mais produtos. Onde ir buscar o dinheiro para isso? Ou aplicar o que sobeja ou, se não sobeja, ir pedi-lo ao estrangeiro. É essa a alternativa. O apelo à poupança é isso: juntar o nosso dinheiro para não termos de ir pedir lá fora todo o que é preciso para fazer andar a nossa máquina cá dentro. Ou mesmo para a substituirmos de cada vez que ela ande tão devagar que o seu trabalho não renda. É isso. É essa a palavra: o render ou não render.

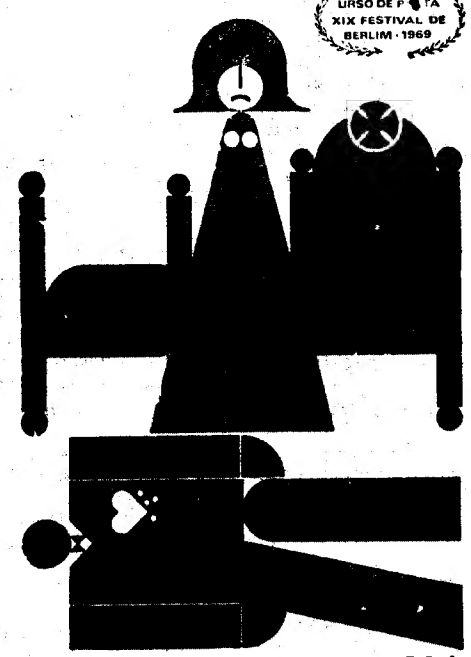
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

UMA DAS OBRAS MAIS IMPORTANTES
DA MODERNA FILMOGRAFIA EUROPEIA

**LA MADRIGUERA**

"A COLMEIA"

URSO DE PRATA
XIX FESTIVAL DE
BERLIM · 1969



O MELHOR FILME DA TEMPORADA !

Uma realização de CARLOS SAURA

com Geraldine Chaplin · Per Oscarson

EASTMANCOLOR PANORAMICO

SELECCIONADO PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

HOJE ESTREIA NO POLITEAMA — ADULTOS



MARIA VITÓRIA

● HOJE, às 20,45 e 23 h.

O ÊXITO CONTINUA!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

ADULTOS

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ●
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ●

A SENSACIONAL REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

COM:

● NICOLAU BREYNER

AIDA BAPTISTA em «Pobre Milionária»

A SIMPÁTICA ACTRIZ
● ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO
● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO de MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESCULTURAL E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

● UMA REVISTA COM GRAÇA, CRÍTICA, LINDA MÚSICA, BELA MONTAGEM E FORMOSAS MULHERES!

## «UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO»

**Título original: «Un homme qui me plaît»**
**Realização: Claude Lelouch, 1969 (França)**
**Argumento e diálogos: Peter Uytterhoeven e Claude Lelouch**
**Fotografia: Claude Lelouch (cor de luxe)**
**Música: Francis Lai**
**Intérpretes: Jean-Paul Belmondo, Annie Girardot, Maria-Pia Conte Marcel Bozzuffi, etc.**
**Distribuição: Rank Filmes**
**Estreia: Cinema S. Jorge (22-X-1970)**

Claude Lelouch regressa aos «ecrans» de Lisboa com mais um produto acabado de uma estética do «bonitinho» (que reflecte, evidentemente, uma mentalidade, uma ética, uma ideologia — uma política). Depois de «*Um Homem e Uma Mulher*», «*Viver para Viver*», «*15 Dias em França*» e «*Viver, Amar, Morrer*», Lelouch deixa-se dominar abertamente pela engrenagem. «*Um Homem de quem eu gosto*» é a película mais inequívoca de todas quantas o autor rodou até agora. De tal forma isto assim é que Lelouch pela boca de uma figura da sua obra, chega quase a pedir-nos desculpa do cinema que faz. Na verdade quando Jean Paul Belmondo, autor da partitura musical de uma película rodada na América, pergunta ao seu realizador que tal será e.a. este responde, entre o temeroso e o envergonhado: «*Um filme comercial com umas coisas menos mas passado em ambientes ricos, hotéis, cabarés, etc.*». Traduzindo para bom português, isto quer dizer que o cinema de Lelouch é um cinema refastelado, superalimentado, burguês, sem qualquer tipo de inquietação. Tudo corre no mais cor-de-rosa dos mundos, despreocupadamente com a receita do *sucesso* bem à mostra. Lelouch sabe que basta *celofanizar* a imagem para que esta adquira uma transparência orilhante, apetecível. Os seus *casos* (excepto em «*Viver, Amar, Morrer*», o seu melhor filme) situam-se a níveis puramente emocionais e as histórias desenrolam-se sem grandes dramatismos, num mundo de pessoas bem comportadas. Os encontros e desencontros do amor não refectem outra coisa que não seja uma total disponibilidade um quase completo alheamento da realidade circundante. Mesmo quando Annie Girardot se apercebe de que Belmondo não virá ao encontro marcado, mesmo aí Lelouch resolverá tudo com um sorriso — um mundo de pessoas adultas e bem educadas.

«*Um Homem de quem eu gosto*» tem apesar disto tudo, dois ou três aspectos curiosos: pequeninos apontamentos de autocrítica que referem uma curiosa forma de encarar o cinema (quase como uma fatalidade, pois que os realizadores fazem o cinema que fazem outras razões que não sejam, sei lá, o destino); uma fotografia cheia de ro-

## ADULTOS BEM EDUCADOS

guinhos, mas esplendorosa dentro do estilo; e, sobretudo, o retrato de mulher notável: Annie Girardot é verdadeiramente admirável e só para a ver vale a pena ver tudo o resto. Depois de «*Rocco*» (e que nos lembre) nunca Girardot foi tão bem aproveitada em cinema. O actor terá de fazer a sua opção pessoal: aborrecer-se com um filme mediocre ou fascinar-se com a presença invulgar de uma mulher.

MAURO ANTÓNIO

## SAFARI AFRICANO

**TÍTULO ORIGINAL — «Africa Safari».**
**REALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E FOTOGRAFIA — Ronald E. Shanin, 1969 (E. U. A.).**
**MÚSICA — Gravação de Rádio Bantu.**
**MONTAGEM — F. Rowley, J. Gates, F. Stratton e R. Shanin.**
**LOCUÇÃO (em português) — Gaspar Coelho.**
**DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme.**
**ESTREIA — Politeama (22-X-1970).**

Dentro do (mau) estilo do documentário sobre África, este «Safari Africano» possui uma ou duas coisas com certo interesse, como sejam um acentuado cunho realista e meia duzia de cenas de certo dramatismo (entre elas é de salientar uma caçada a um leão que termina de forma empolgante tudo filmado num mesmo plano). De resto, existe também aqui muito folclorismo barato.

Para a realização deste filme Ronald E. Shanin percorreu durante cinco anos o continente africano, recolhendo elementos na Zâmbia, Rodésia, Tanzânia, Quénia, Uganda, Congo, Ruanda e Burúndia. De tudo isto ficam sòmente algumas imagens. O que já não é totalmente negativo.

L. A.

## «CHUVA NA PRIMAVERA»

**TÍTULO ORIGINAL: «A walk in the Spring Rain».**
**REALIZAÇÃO: Guy Green, 1970 (E.U.A.).**
**ARGUMENTO: Stirling Silliphant, segundo novela de Rachel Maddux.**
**MÚSICA: Elmer Bernstein.**
**PRODUÇÃO: Stirling Silliphant (Technicolor e Panavision).**
**INTÉRPRETES: Anthony Quinn, Ingrid Bergman, Fritz Weaver, Katherine Crawford, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.**
**ESTREIA: Cinemas S. Luiz e Alvalade (23-10-1970).**

Um melodrama sentimental e meloso com uma historieta senil dos amores retardados de Anthony «Zorba» Quinn e de Ingrid «Santa Joana» Berman. A publicidade dizia que «*o amor acontece quando menos se espera.*» O cinema é que não Guy Green, que nunca foi um homem talentoso volta a mostrar-se de uma insuportável retórica.

L. A.


COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O Fabuloso e Extraordinário

CIRCO DE MOSCOVO

1.ª Companhia Oficial de Circo do Estado Soviético (U. R. S. S.)

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

Tardes, às 16 h.: 5.ª, Sábados e Domingos com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

295 REPRESENTAÇÕES

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

tal como nas tardes de sábados

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA. 30$00 e 50$00

2 ÚLTIMAS SEMANAS DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos também às 16 horas

Brevemente
«O INOCENTE»
de PABLO SOTELO
com IGREJAS CAEIRO
no protagonista

Maiores de 17 anos



MILÚ

protagonista da emocionante peça de JAIME SALOM

A CASA DAS CABRAS

VERSÃO PORTUGUESA DE ARMANDO CORTEZ

Um novo espectáculo de VASCO MORGADO

NO TEATRO Telef. 555133

Dentro de dias ESTREIA (ADULTOS)

MONUMENTAL

(Bilhetes à venda)

com Armando Cortez — João Mota — Guida Maria Luís Pinhão — Óscar Caetano — Norberto de Sousa António Machado — António Semedo

¡ APAIXONANTE !


## Iniciação teatral no Instituto Italiano de Cultura

Está aberta a inscrição para o primeiro ano do Curso de Iniciação Teatral do Instituto Italiano de Cultura, que consta de relaxação muscular, movimentação teatral, respiração e colocação da voz, mimodrama e improvisação, e terá início no princípio de Novembro.

O segundo ano, para os alunos que frequentaram o primeiro, no ano passado, começou, entretanto, e incluí, além das aulas de teatro, outras de ginástica e «ballet» clássico.

Os cursos são dirigidos por Carmen González e efectuam-se na sede do Instituto Italiano, á Rua do Salitre, 146. José de Medeiros, do I. N. E. F., dá as aulas de ginástica, e Manuela Rama as de «ballet».

Informações e inscrições pelo telefone 51667, das 14 ás 15 horas, de preferência.


4 ÚLTIMOS DIAS

O VISON VOADOR

SÓ ATÉ DOMINGO

4 ÚLTIMOS DIAS

no TEATRO CAPITÓLIO — Todas as noites, às 21.45 horas — Adultos

Dias 2, 3 e 4 de Novembro «O VISON VOADOR» estará em LEIRIA. No dia 6, estreia no PORTO

No CAPITÓLIO — Estreia dia 3: «REVISTA-SHOW DE LINDA ROSA» — (Adultos)



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

# MADALENA SOUTO VOLTA AO ELENCO DO TEATRO NACIONAL

## • José de Castro, o Rei (que morre) de Ionesco

**«O Rei que morre», no reino (insólito) de Eugene Ionesco, e «O Novo Locatário», que povoa o vazio da sua linguagem e do seu espaço (teatral) livre, são as duas peças da abertura da Companhia (Amelia Rey Colaço) do Teatro Nacional — esta época deslocada (e ainda bem) do Parque Mayer para o Teatro da Trindade Abre, portanto, com um espectáculo Ionesco (logo de antiteatro, se bem que o contautor-careca já tenha bem investidinha a sua farda de académico) a nova temporada da companhia oficial.**

Ao que se sabe (ainda que, oficialmente, nada esteja divulgado), o Rei (que morre) da peça de Ionesco será interpretado por um actor convidado, José de Castro, que não faz parte (permanente) do elenco «nacional». Os papéis femininos (das Rainhas) devem ser confiados a Mariana Rey Monteiro e a Henriqueta Maia. Nos papeis secundários: Luís Filipe e Paiva Raposo.

Amélia dá-nos Ionesco

A distribuição de «O Novo Locatário», para já, conta com a actriz Madalena Souto que, após vinte anos de ausência, regressa ao elenco do Teatro Nacional, onde se estreou (com Alves da Cunha) no «Alcaide de Zalamea». O «novo inquilino» da casa vazia (já que Varela Silva está «empresado» pelo Nacional á companhia que mantém o «Preço» em cena) deverá ser o actor Pedro Lemos). Os dois Carregadores que enchem a casa de móveis (até á sua inabitabilidade total) são os jovens actores João Perry e Rui Pedro.

E estas são (de momento) as novidades do Nacional, embora se fale que (assim como José de Castro) a empresária-actriz Amélia Rey Colaço venha a incluir no elenco, como artista-convidada, Eunice Muñoz.

Ao que parece, ainda não está escolhido o encenador de Ionesco. Quem será? Na linha da Companhia Rey Colaço não é tão fácil (como isso) encontrar um encenador para o anti-autor romeno (já que qualquer das duas peças, em programa, foi escrita antes do Ionesco se academizar).

## Últimos ensaios da revista «... E o Zé faz tudo»

No palco da simpática sala do Teatro Variedades, continuam os ensaios da super-revista «...E o Zé Faz Tudo!», um original da parceria de escritores teatrais João Nobre e Augusto Santos Tavares, com música original dos maestros João Nobre e Carlos Dias.

Eugénio Salvador, com toda a sua experiência neste género cénico, dirige e ensaia a parte do poema. Por outro lado, o jovem artista Paulo José, outro nome cimeiro da revista, imaginou e dirige a parte coreográfica, que será interpretada por um «ballet» internacional constituído por 30 figuras.

## LUÍS NETO NA TELEVISÃO

«Um dia com...», rubrica em que a R. T. P tem revelado aos seus espectadores personalidades dos mais variados meios, é consagrada amanhã a Luís Neto. O programa irá para o ar integrado no segundo canal.

## TEATRO NOS ALUNOS DE APOLO

*Uma comédia em três actos de Camilo Castelo Branco, «O assassino de Macário» sobe esta noite (21 e 30) á cena na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, de Campo de Ourique, interpretada pelo conjunto Cena Aberta.*

*No elenco, além de Carme Judite, que é também a directora do espectáculo, participam Mário Neves, Carlos Costa e Magda Viterbo. Promoção do Município de Lisboa.*

## «FESTA BRAVA»

A Tertúlia «Festa Brava» comemora no próximo sábado o 24.º aniversário da sua fundação. E festeja, com um jantar de comemoração e confraternização, que se realiza nesse mesmo dia na sua sede (ás 21 h.).

# VIDA MUSICAL

### «Concertos do Auditório 2» na Gulbenkian

Está a ser aguardado com muito interesse o segundo dos «Concertos do Auditório 2», que a Fundação Gulbenkian promove amanhã, ás 18 e 30. Nele se apresentarão o violinista Szymon Goldberg e o pianista Sequeira Costa.

Szmon Goldberg é mundialmente considerado um dos melhores violinistas do nosso tempo, e também um grande especialista em música de câmara. De origem polaca foi discípulo de Carl Flesh, em Berlim, tendo chegado a desempenhar o cargo de concertino da famosa Orquestra Filarmónica daquela cidade.

Quanto a Sequeira Costa, bem pode dizer-se que o seu nome dispensa apresentação, de tal forma é conhecido do público este artista português.

Como é habitual, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento.

**A produção de «Almada Negreiros vivo, hoje» e «Crónica do esforço perdido» rendeu a Francisco de Castro dois Prémios Paz dos Reis (1967 e 1969). Eis um flagrante da entrega dos galardões**


Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

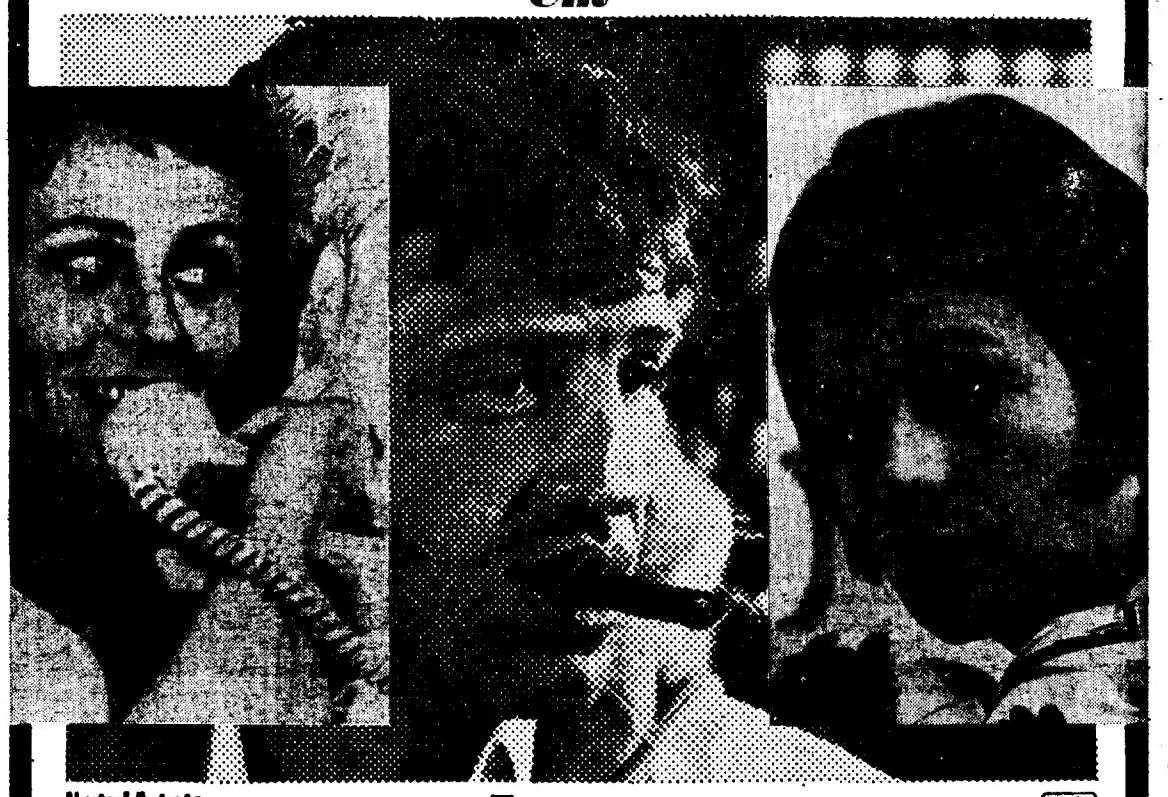
É DEPOIS DE AMANHÃ SÁBADO QUE

BETESGA

REABRE

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15

JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT
APAIXONADOS E APAIXONANTES
em



United Artists

um homem de quem eu gosto

HISTÓRIA DE AMOR NO TEMPO DE UMA AVENTURA...

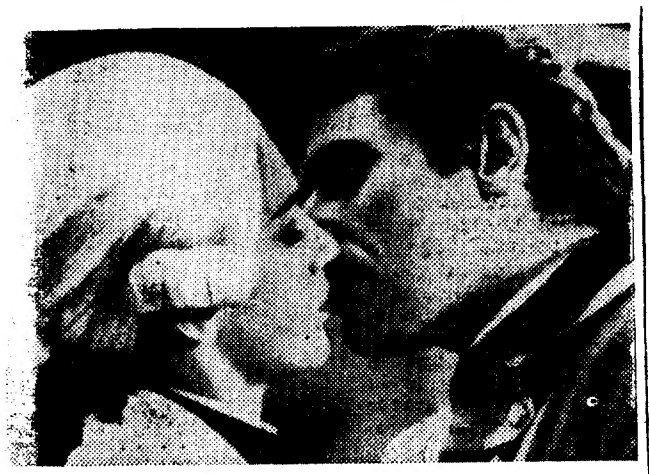
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

"UN HOMME QUI ME PLAÎT"

2.ª SEMANA

Filme de CLAUDE LELOUCH

ADULTOS



CATHERINE SPAAK

a intérprete ideal de

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

MADEMOISELLE DE MAUPIN

ROBERT HOSSEIN · TOMAS MILIAN

MIKAELA — ANGELA ALUAREZ — OTTAVIA PICCOLO

Um filme de MAURO BOLOGNINI

ATREVIDO ● MALICIOSO ● PICANTE

DISTRIB. FILMITALUS ● ADULTOS

AS EMOCIONANTES E AMOROSAS AVENTURAS DA ENDIABRADA «MADEMOISELLE» DE MAUPIN

HOJE ÀS 21,45 — ESTREIA EDEN



CIGARROS DESNICOTISADOS

SANO

Fabricados com 100% de tabaco puro sem misturas

SANO

Recomendado aos fumadores sensíveis à nicotina

SANO

Recomendado aos fumadores sensíveis ao alcatrão

SANO

É tabaco — satisfaz todo o fumador. Os cigarros SANO e o tabaco para cachimbo SANO, sòmente se vendem nas Boas Tabacarias do País



PRAIA NOVA

LAGOA DE ALBUFEIRA

ÓPTIMOS LOTES BEM LOCALIZADOS, ÁREAS SUPERIORES A 500 M2, DESDE 65 CONTOS. VENDE O PRÓPRIO. TELEFONE: 22 99 65.


## DE MADRID COM TEATRO — 3

# PARA A RENOVAÇÃO DO MIMO

No quarto espectáculo deste festival apresentou-se o grupo de mimo Els Joglars de Barcelona, com «El Joc» «O Jogo», espectáculo de voz e movimento.

Els Joglars» iniciou a sua actividade em 1962. Durante os seis primeiros meses, e antes de aparecer em publico, o grupo foi submetido a um intenso processo de preparação. A preparação técnica dos seus membros deve-se principalmente ao mimo chileno Italo Ricardi, ao Instituto de Teatro de Barcelona e ao Centre Deamatique de l'Est (Estrasburgo). A companhia era, então, formada por quinze membros, os quais foram diminuindo, graças ao processo de profissionalização que sofreu, o qual obrigou a uma intensificacão de trabalho. Alberto Boadella, cofundador, assume, nessa altura, a direcção de Els Joglars. Além do director, a companhia compõe-se actualmente de cinco actores e de um técnico. São os seus próprios empresários não tendo recebido até hoje quaisquer subsídios. Normalmente, o grupo anda em «tournée» sendo os seus espectáculos, aliás, concebidos com esse objectivo. Realizaram, até hoje, mais de setecentas representações com sete espectáculos. Além de terem representado por toda a Espanha, Els Joglars participaram em vários festivais internacionais e actuaram na Itália, na Suíça, na Alemanha e em França. O grupo criou, em Barcelona, o Centre d'studis d'Espressio, instituição dedicada ao ensino de técnicas teatrais em vários dos seus aspectos, e fez cursos de mimo em Barcelona e em Madrid. A partir de 1967, o grupo tentou uma renovação do espectáculo de mimo pela introdução de diferentes meios de expressão. Esse trabalho de investigação culminou com a estreia de «El Joc» que é apresentado como um espectáculo «visual, sonoro, princípio de uma etapa de aproximação do teatro» (1).

Efectivamente, «El Joc» tem muito pouco a ver com o mimo clássico, a que estamos habituados. Este mimo, como se sabe, foi codificado por Étienne Décroux e tem em Marcel Marceau o seu mais genial criador (poderíamos citar ainda Barrault, Ferruggi, o nosso Luís de Lima, no teatro; Chaplin e Pamplinas, no cinema).

Eis as diferenças fundamentais que verifiquei entre os dois tipos de expressão mímica:

— no mimo tradicional, o gesto é uma linguagem que se basta a si própria. É certo que pode exprimir sentimentos, emoções, realidades — mas o mais importante é o meio com que os exprime. Quando, por exemplo, Marceau tenta apanhar uma borboleta não é o acto em si que nos interessa, é a expressividade dos meios utilizados para o fazer;

— o mimo tradicional é uma arte solitária. Embora haja companhias de mimos — Marceau teve uma — o autêntico artista faz um espectáculo sòzinho;

— o mimo tradicional é uma arte de silêncio;

— o mimo tradicional é uma arte de silêncio;

— o mimo tradicional, pelo menos em Marceau, é poesia.

Ora, Els Joglars rompem com estes atributos clássicos e alademizados: o seu mimo possui um conteúdo sonal e político; é, necessàrimente, uma prática do grupo; utiliza a voz e o som como meios expressivos tão importantes como o gesto.

É curioso verificar, no entanto, que o espectáculo está em contradição com a teorização expressa pelo grupo num texto publicado no «Primer Acto». Nesse texto, defende-se o teatro como arte puramente formal (dá-se, até, o exemplo da música) e afirma-se que os ensaios da companhia se encaminham nesse sentido. Uma coisa é a hora, outra outra os factos. «El Joc» tem um conteudo bem concreto como se verá pela descrição do espectáculo.

«El Joc» é composto por seis números, sem títulos. Procurou-se deixar os espectadores livres para uma leitura descomprometida desses números. Na realidade, essa liberdade é muito relativa: a leitura nao pode deixar de ser só uma. A primeira parte é composta por quadros mais elementares em que os actores revelam, sobretudo, as suas capacidades de expressão corporal e vocal. O primeiro quadro poderia intitular-se: «O Homem — da Imitação á Destruição». O sentido gregário o homem-ser social; a violência física; o sentido de obediência; o riso que se transforma em grito; a luta; a imitação, novamente. O segundo quadro, poderia chamar-se: «Um Casal Burguês Recebe Um Casal Burguês». Sinais da nossa civilização; a hipocrisia; a ironia; os jogos de amor que se transformam em jogos selvagens; os fingimentos do amor. O terceiro quadro: «Variações sobre o mesmo tema» — expressão puramente mímica e vocal.

A segunda parte abre com um número espectacular e, exactamente, o que obteve mais êxito sendo constantemente pontuado por aplausos. Trata-se da história do Paraíso, de acordo com os clichés da tradição (com algumas variantes locais): Deus, personagem risonha com um farfalhudo bigode, faz Adão com barro; Adão aborrece-se: Deus arranca-lhe uma costela e faz a primeira Eva, toda de negro vestida, personagem arrancada á «Casa de Bernarda Alba». Eva repela Adão que a lança para um abismo. Nova costela arrancada e nova Eva: desta vez uma mulher-«sexy». Adão está nas sete quintas, mas Deus vigia. A maçã é proibida. Eva tenta Adão. Deus, exbalho; os partos sucessivos. Cada vez mais trabalho; a invenção da máquina. O Mundo povoa-se. Este esquema não pode dar os mil pormenores, que dão sabor a este maravilhoso número de mimo. Há na sua iconoclastia uma graça e uma ingenuidade (aparente) que mereceram os aplausos arrancados. O quinto número poderia intitular-se «A Alienação do Homem pelo Trabalho». O que nele há de mais impressionante é o facto de a reacção do homem ás várias desgraças que lhe sucedem ser de riso: esse desfasamento é verdadeiramente patético. No último número tudo se move entre a execução capital de alguém e o toque de clarim. É tudo uma brincadeira até que o homem desconhece que a morte existe.

Devo dizer que este espectáculo constituiu para mim uma outra grande surpresa. O domínio do corpo, a expressão vocal, a posse de uma gramática gestual, a intencionalidade, a riqueza de sinais, o sincronismo colectivo, a originalidade, a simplicidade de processos (há apenas uma rotunda e alguns acessórios) — são atribuidos de Els Joglars (mais do que intérpretes, criadores) — um grupo de mimo que, além do perfeito domínio da técnica, rompe com novos caminhos do teatro. Aqui, em Espanha.

CARLOS PORTO

(1) Primer Acto — n.º 119.

SÓFOCLES NO YOUNG VIC — O terceiro espectáculo da sucursal jovem do National Theatre inglês, Young Vic, acaba de ser estreado com grande êxito. É a tragédia «Édipo», de Sófocles, com Ronald Pickup e Desmond McNamara nos principais papéis. O Young Vic surgiu, crê-se que por insistência de «Sir» Laurence Olivier, para reforçar junto da população juvenil londrina o gosto pelo teatro


CHEGOU O MOMENTO DE REALIZAR O SEU SONHO!...

JUNTO AO MAR

PRÓXIMO DE SESIMBRA

TEMOS PARA SI

TERRENOS A 20$00 M2!!!

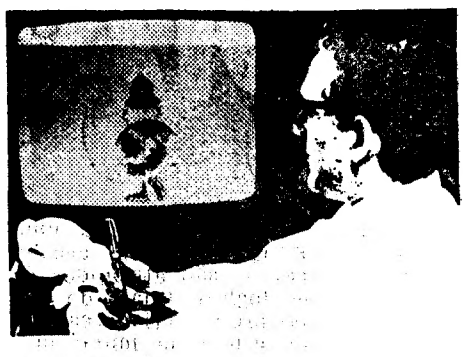
com óptimas panorâmicas onde você poderá construir a sua

QUINTINHA

na certeza de que o seu capital será continuadamente valorizado

INFORMAÇÕES:

TELEFONES: 27 19 58 - 27 49 66



# CANAL DA CRITICA

por MÁRIO CASTRIM

## «SE TE TORNARES UM CAPACHO NÃO CHORES SE TE PISAREM»

### (palavras da sr.ª Caldwel, parturiente do CENTRO MÉDICO)

Felizmente, felizmente para mim, eu já sabia que a sr.ª Caldwel faria operação e teria o seu babyzinho. Eu já sabia que o seu marido ia protestar, ameaçar o dr. Joe Gannon de lhe tirar o cargo de *apoderado* da mulher, o dr. Welby todos o maltratam coitadinho, é um autêntico martel da cirurgia.

Tal qual como os *apoderados* dos toureiros de cuja ingrata e difícil missão nos vão falar o sr. Fernando Camacho, apoderado do Amadeu dos Anjos. Ficámos a saber que em Portugal, ser apoderado não é profissão, é mais devoção que outra coisa, também não há toureiros, práticamente, práticamente não há tourelo e a *festa* está em crise. Interrogo-me qual o interesse em frentafrentar com alguém que representa algo que não existe. Enfim, altos mistérios. Igualmente não entendo a afirmação de Fernando Camacho segundo a qual em Portugal toda a gente tem oportunidade de ser toureiro, só precisa é ter jeito e pronto: abrem-se logo as portas. Bem disse o sr. Camacho que era um optimista...

Claro: quando lhe perguntaram qual o maior toureiro português, já se sabia: Mestre João Branco Nuncio. Para o sr. Camacho, João Nuncio é «o maior toureiro vivo de sempre», embora Manuel dos Santos também seja grande, aquele seu andar á pinguim fez escola... Quanto aos touros de morte em Portugal, pois claro, isso é indispensável, na opinião do sr. Camacho «a continuidade só pode fazer-se com a morte do touro» ou seja: com a verdade. Muito bem, sr. Camacho. Sem verdade não haverá continuidade, haverá a mesma mentira. A melhor maneira de continuar é preferir a verdade, porque esconder a verdade não é escolher a continuidade, é escolher a cumplicidade — e por conseguinte aí temos o toureio sem graça nenhuma, umas brincadeiras com o touro o que é pecado, porque com o touro não se brinca. Nisso teve razão o sr Camacho: o toureio só pode sobreviver com a verdade. Um toureiro digno desse nome não aceita lutar com um touro de cornos serrados.

e o Kildare passaram por inumeras situações semelhantes, o pobre do marido, palavra de honra, andou por ali a fazer uma figura de tanso se ele tivesse um grama de caco logo via que a esposa queria muito ao feto, ou á feta, tanto faz; sim, era mulher e as mulheres quando lhe tocam na maternidade..., sim, o desgraçado do marido não tem ainda por cima nenhuma experiência das fitas italianas sobre as mães os filhos e as filhas das mães; sim essas fitas encebolaram milhões de olhos fêmeas em Portugal; sim, ontem havia muitas, muitas telespectadoras a rezar para que a válvula do coração fosse alargada sem prejudicar o feto (ou a feta, porcagente nunca sabe) e graças a Deus assim aconteceu: sim, a gente sente uma alegria no coração... o dr. Joe Gannon é um riquíssimo doutor, e

Com tudo isto, ficámos sem saber o que era um *apoderado*. O que não tem muita importância. O mais importante é o facto de terem posto uma rubrica de faladura logo a seguir ao «Telejornal». Livra! Depois de meia hora de Adriano Parreira e Maria Fernanda, depois de ouvirmos falar sobre a nova actividade da R.T.P. (a de editora) os livreiros Henrique Pinto, Manuel Ferreira da Costa, Carlos Silva, eng.º Eduardo Ferreira e José Sequeira (e ficamos á espera dos depoimentos dos editores portugueses colegas da «Editorial Verbo», deve ser um depoimento muito vivo), depois de ouvirmos Dutra Faria falar sobre a Grécia, etc., etc., termos ainda de ouvir aquelas tragédias em um acto que não ata nem desata — é de mais, é péssima táctica televisiva, é criar uma situação de fastio com o que ninguém lucra

Como referi, o jornalista Dutra Faria falou sobre a Grecia, onde passou uma semana. Pôs as seguintes perguntas: «O que significa a expressão «Grécia dos Coronéis»? São efectivamente os coronéis quem governa a Grécia? E como a governam? É de facto uma ditadura feroz a que impuseram? Os descendentes dos inventores da democracia gemem hoje, na realidade, sob o peso de uma terrível opressão? Os cárceres estão atafulhados de inimigos do regime? Há campos de

(Continua na 20.ª página)

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 35: Do Chiado até á Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «A ilustre casa de Ramires»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom Maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — 15 e 10: Musica sinfónica; 16 e 30: 2.º acto da ópera «Tristão Isolda» (Wagner); 17 e 52: Sonata em fá maior (Scharlatti). Cravo, Luciano Sgrizzi; 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Musica de Trás-os-Montes, recolhida e seleccionada por Michel Giacometti e Lopes Graça; 19 e 40: O pianista Kart Engel — Sonata em lá maior (Mozart); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Abertura «A Filha do Regimento» (Donizetti). Orquestra da Ópera de Monte-Carlo, dirigida por Louis Frémaux; 20 e 30: Canções para voz e quinteto de sopro; 21: A orquestra de Camara «I Musici»; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Recital de piano por Anne Marie Mennet Soares; 22 e 13: Musica de Camara; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 50: Fecho

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Viena de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 0 e 05: Intervalo; 0 e 12: 2.ª parte do Festival de Viena de 1970; 1: Fecho

**Rádio Universidade** — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 19 12: Discoteca R. U.; 19 e 30: Efeméride; 19 e 45: Fecho

**RADIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo 18 e 21: A nossa musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio ornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2. Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Misamar** — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20; Robbialac; 19 e 35: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05. Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O oculto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

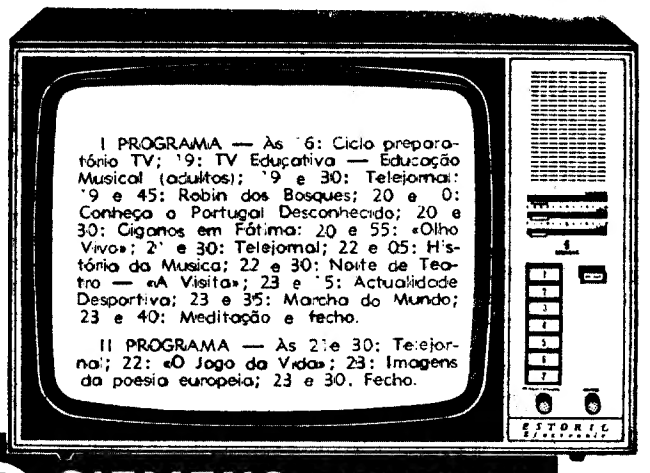
**RÁDIO RENASCENÇA**—233,2 mc / — 1285 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Canções que o mundo canta; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 21 e 45: Ritmos em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 25.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 4 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2. **Rádio Grega** — Das 14 e 30 ás 17.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 63-A-65-C

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...




SIEMENS ESTORIL electronic

## AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série — «Júlia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Mini-decoração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho.

*2.º período* — Ciclo preparatório TV: Às 14 e 40: Matemática, 1.º ano; 16 e 5: Língua portuguesa, 2.º ano; 15 e 30: História e Geografia de Portugal, 1.ºano; 16: Francês, 2.º ano; 16 e 25: Trabalhos manuais, 1.º ano; 16 e 50: Educação musical, 2.º ano; 17 e 25: Matemática, 2.º ano; 17 e 50: Língua portuguesa, 1.º ano; 18 e 15: Ciências da Natureza, 2.º ano; 18 e 40: Francês, 1.º ano; 19: TV educativa — Física moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil;20 e 10: Cartaz TV; 20 e30: Em foco; 20 e 55: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Série Oeste; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Um dia com...; 22 e 30: Concerto; 22 e 45: Série de aventuras; 23 e 35: Fecho.

AUTOR DE «EU VI A BOMBA ATÓMICA»

# O padre Arrupe (geral dos jesuítas) chega a Lisboa no sábado

O padre Arrupe, superior-geral da Companhia de Jesus, chega a Lisboa no sábado, a fim de tomar parte em importantes reuniões com os dirigentes jesuítas de Portugal e Espanha.

Desde que São Francisco de Borja esteve em Portugal em meados do século XVI, é a primeira vez que um geral da Companhia visita o nosso País.

Logo na tarde de sábado, o padre Arrupe conferencia-

O PADRE ARRUPE

rá no Colégio São João de Brito com os jesuítas portugueses do Centro e Sul do País. Pelas 17 horas, será recebido pelo cardeal-patriarca e apresentará depois, cumprimentos na Presidência da Republica e do Conselho e na Nunciatura apostólica. Pelas 19 horas, na igreja de São Roque, tradicionalmente ligada á vida da Companhia de Jesus em Portugal, o padre Arrupe presidirá á concelebração da missa, para a qual foram convidados muitos sacerdotes, membros das ordens religiosas, amigos e benfeitores.

No dia 1 visitará a Faculdade de Filosofia de Braga e o Noviciado Jesuíta em Soutelo, onde receberá os jesuítas do Norte.

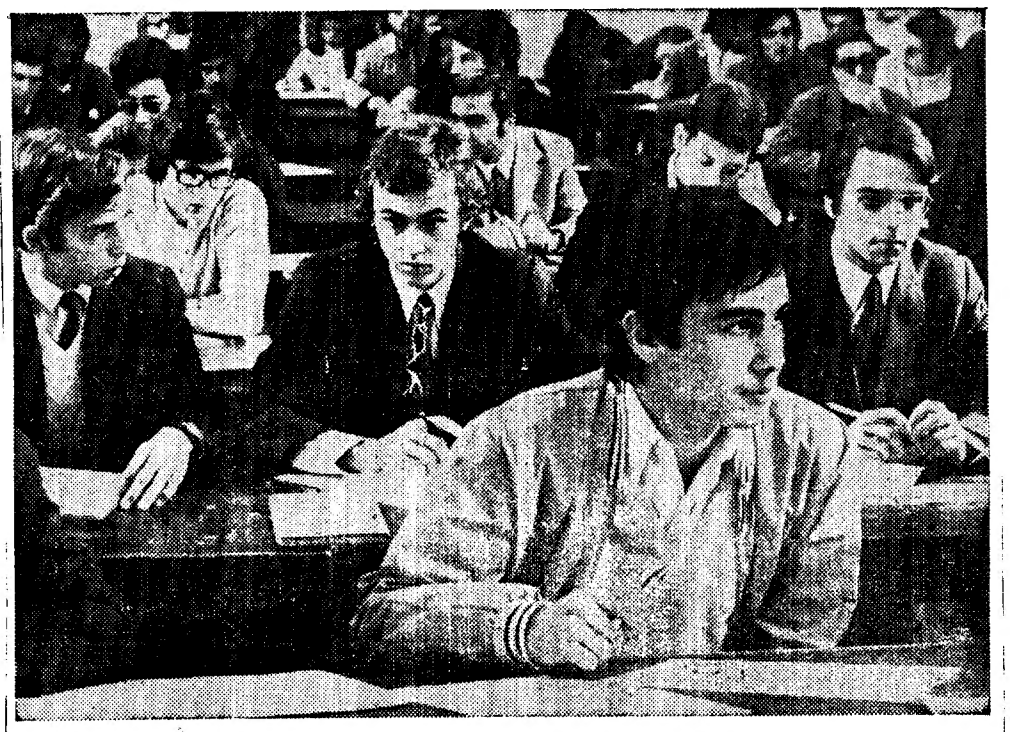
Finalmente, nos dias 2 e 3, presidirá, na Casa de Retiros do Rodízio (Colares), a uma importante reunião com os provinciais de Espanha e Portugal. Ainda no dia 3, pelas 12 e 30, desloca-se ao Colégio de São João de Brito, a fim de celebrar missa para os actuais e antigos alunos dos jesuítas.

Filho de um grande jornalista, Pedro Arrupe nasceu em Bilbau, em 1907. Quando frequentava o 5.º ano de Medicina da Universidade de Madrid entrou para a Companhia, em 1927, mas teve de completar no exílio a sua formação, devido ás leis da Republica espanhola de 1931. Pediu a missão do Japão, para onde partiu em 1938, trabalhando durante 27 anos em cargos de relevo como mestre de serviços e provincial. Em 1945, presidia ao Noviciado Hiroshima quando da deflagração da primeira bomba atómica, o que o levou a transformar o Noviciado em hospital de sangue. Da experiência dolorosa desses dias deixou testemunhos vivos no seu livro «Eu vi a bomba atómica.»

Em 1965, foi eleito Geral da Companhia de Jesus. Pouco depois começou a visita das Províncias da Companhia de Jesus para tomar contacto com as pessoas e conhecer as obras em que está empenhada. Nestes cinco anos do seu governo conseguiu percorrer a maior parte das Províncias e Missões da sua Ordem, espalhadas pelas diversas partes do Mundo.

## Fotografias de Gil Montalverne

Com a presença do ministro da Educação Nacional, é inaugurada, no próximo dia 30, ás 18 horas, na secretaria de Estado da Informação e Turismo, uma exposição de fotografias de Gil Montalverne sobre «Aspectos da fauna submarina de Angola» promovida pelo Instituto de Meios Audiovisuais de Educação.



**Principiaram esta manhã os exames de aptidão (2.ª época) ás Universidades, a que se apresentam 3156 candidatos, distribuídos pelas diversas faculdades de acordo com os numeros que ontem divulgámos. Também em Belas-Artes começam os exames de aptidão a Arquitectura. Em Lisboa 63 alunos fizeram a escrita de Matemática, de que damos uma imagem. Para os cursos de Pintura e Escultura há 90 candidatos, efectuando-se as provas de Desenho Artístico (comuns aos alunos de Arquitectura) de 2 a 5 de Novembro**

## Provas para professor de Física da Faculdade de Ciências

A partir do dia 2, e perante um juri presidido pelo prof. Fernando Carvalho Barreira, presta provas para professor extraordinário de Física (1.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Ciências de Lisboa o prof. dr. Fernando Monteiro de Bragança Gil.

### DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA

Perante um juri presidido pelo prof. Fernando Carvalho Barreira, presta provas de doutoramento em Filosofia, a partir do dia 4 de Novembro, na Faculdade de Letras de Lisboa, o dr. Orlando Janeiro Romano.

## LISTOPAD ENSINA RUSSO NO I. S. C. S. P. U.

**O dr. Jorge Sineck Listopad dará um curso livre de russo, todas as segundas e quartas-feiras, das 18 ás 19 horas, no I. S. C. S. P. U. A frequência está condicionada ás habilitações invocadas.**

**O mesmo professor ministrará outro curso livre («Cultura e civilização eslavas»), igualmente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, nos mesmos dias, das 19 ás 20 horas. A frequência é livre.**

**Por outro lado, o prof. António de Almeida, dará, para universitários, também no I. S. C. S. P. U., igualmente ás segundas e quartas-feiras, das 16 ás 17 horas, um curso livre de «Biologia do Homem Português».**

## «O escritor e a criação artística» – conferência por Lygia Fagundes Teles

A escritora Lygia Fagundes Teles assiste esta noite a um banquete em sua honra na sede do Elos Clube de Lisboa.

Amanhã, ás 21 e 30, a autora de «Histórias do Desencontro» fará uma conferência no IADE, na Rua do Alecrim sobre «O escritor e a criação artística». Como já dissemos, Lygia Fagundes Teles será apresentada pela dr.ª Maria Lucia Lepecki, assistente de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa.

Ontem, a escritora brasileira esteve no Grémio Literário, onde, apresentada pelo dr. Sales Lane, falou a uma assistência que incluía Ferreira de Castro, Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues, Virgílio Ferreira, Vitorino Nemésio, Fernanda de Castro, Natércia Freire e Hernâni Cidade, entre muitos outros.

## EMBAIXADOR DA COLÔMBIA

No sábado, chega a Lisboa, de avião, acompanhado por sua esposa, o novo embaixador da Colômbia em Lisboa, dr. Hernand Manrique Alvarez.

## CURSO MÉDICO (LISBOA) DE 1930-35

Festejando os trinta e cinco anos de formatura os componentes do curso médico de 1930-35 da Faculdade de Lisboa reunem-se no sábado, ás 20 horas, num jantar na Cozinha Velha, em Queluz.

No dia seguinte, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora da Vitória, será celebrada missa por alma dos alunos e professores falecidos. Ás 13 horas, reunem-se num almoço no restaurante do terraço do Hotel Tivoli, em Lisboa.

Os organizadores deste encontro pedem a todos os colegas que confirmem a sua comparência para as seguintes direcções: dr. Costa Alemão, Rua Rosano Garcia, 11, 1.º — Tel. 50147; dr. Bandeira de Lima, Rua Virgato, 6, 1.º, esq.—Tel. 44080.

## A C. P. E OS FERIADOS DOS DIAS 1 E 8 DE DEZEMBRO

A C. P. informa-nos de que, por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os bilhetes de «FIM-DE-SEMANA», vendidos a partir das 17 horas do dia 27 de Novembro e do dia 4 de Dezembro (sextas-feiras), são válidos, respectivamente, na viagem de regresso, até ás 24 horas dos dias 2 e 9 (quartas-feiras).

## INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1971, encontra-se patente aos associados.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas e distinta condição social, bem como de bom gosto

**ANÍBAL GRAVADOR**

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

24.ª COLECÇÃO

## LISBOA DIA E NOITE

**Boletim do dia 29 de Outubro de 1970**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T 370500 (AO CAMÕES)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D ABRE As 7 HORAS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiros de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTA MENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

# NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

● **De vez em quando, Terezinha Alves passa uns meses em Portugal. Fadista (no estilo tradicional) está há largos anos radicada em São Paulo, actuando com frequência nos restaurantes típicos onde se canta o fado (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Baia, nomeadamente). Depois de ter estado incluída no «show» do Casino Estoril, Terezinha Alves gravou um disco (para a «Alvorada»), seguindo depois para a Póvoa onde, no Casino local, está a apresentar as suas interpretações. Na próxima semana será o regresso a**

TEREZINHA ALVES

**Lisboa, com curta demora: apenas o tempo de gravação de mais um disco antes da partida para o Brasil: um contrato vantajoso espera Terezinha Alves.**

● A direcção do Hotel do Algarve, por intermédio do Hotel de Rhône, de Genève, está a levar a efeito a iniciativa de promover um Mês da Cozinha Portuguesa naquela cidade, como meio de promoção turística do Algarve. Para este efeito, fez deslocar à Suíça dois cozinheiros portugueses, uma delegada de relações públicas e dupla de cançonetistas, Lourdes e César, que, como noticiámos, já se encontram naquele país.

Inicialmente serão convidados representantes dos órgãos da informação, aos quais se servirá um jantar tipicamente português, a que assistirão o embaixador e o cônsul de Portugal. Nos dias seguintes, vão ser dirigidos convites a elementos da melhor sociedade suíça. Durante os jantares, escutar-se-á apenas música portuguesa, distribuindo-se aos convidados pequenas lembranças e literatura sobre a província do Algarve.

● **Vencedora (em 1953) do concurso de cantadeiras organizado pela Casa da Imprensa, depois atracção de revistas que subiram à cena no Parque Mayer, Esmeralda Amoedo encabeça agora o elenco da «Adega Machado», Esmeralda iniciará dentro de dias a gravação de três discos a editar pela etiqueta «Rapsódia», o primeiro dos quais inteiramente preenchido com composições de Manuel Paião e Eduardo Damas. Títulos: «Lisboa feliz», «O Sol hoje nasceu triste», «Quem te viu e quem te vê» e «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele». Rocha Oliveira será o autor das orquestrações e o director da orquestra.**

● Adriana Franco e Nuno de Aguiar (como noticiámos), cumprem presentemente um contrato em Paris, no restaurante típico português «Ribatejo». De registar o êxito alcançado pelo casal de intérpretes, convidados a apresentar algumas das suas criações num programa de variedades a transmitir pela **Radiodifusion Française.** Adriana Franco e Nuno de Aguiar gravaram, antes da partida, novos discos, editados pela etiqueta «Estúdio».

● **A etiqueta «Philips» promove a edição de um novo «LP» de Ada de Castro em Espanha e na Alemanha. Gravado nos estúdios da Nacional Filmes e com produção de João Martins, o «LP» intitula-se «The best of Fado» e inclui os seguintes trechos: «Gente do Povo» (Manuel Viegas-António José); «Partir e Voltar» (Manuel Viegas-Luís Fidalgo); «Grito que o vento leva» (arr. Luis Simão); «De saudade julguei morrer» (José Maria Nóbrega-Luís Fidalgo); «Longe e tão perto» (Jorge Barradas-Fernando Peres); «Nosso amor é desafio» (Alfredo Duarte - Hernani Correia); «Um ditado popular» e «Porque é que eu olhei para ti» (Manuel Paião-Eduardo Damas); «Lisboa acorda a sorrir» (Torres Mondego-Fernando Peres); «A beira do cais» Manuel Viegas-António José); «Saudade sem vida» (Pedro Rodrigues-Fernando Peres) e «Rua da Multidão» (Manuel Viegas-António José). Acompanharam Ada de Castro neste «LP» Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (violas).**

## ODETE E FÁBIO: «SHOW» NO «ADÁGGIO»

■ São dois (e uma viola) que estão a alcançar êxito assinalável no «Adaggio», onde regressaram no último domingo. Odete e Fábio (é deles que se trata), apresentam números de que são autores e estabelecem diálogo com a assistência. Têm ainda nos planos a gravação de um novo disco (para a etiqueta «RR»).

## ACEITE O NOSSO CONVITE

Amplia-se, dia-a-dia, entre os leitores do «Diário de Lisboa» o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensejo de ouvir cantar o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Com efeito, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares de participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (porente ou amigo) terão ao seu dispor uma noite verdadeiramente inesquecível em qualquer dos seguintes estabelecimentos:

Addagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

## O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200**

### TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

### MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

### GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telf. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

### SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

### FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

### TIMPANAS

cantam: Tirio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

### A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

### MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

### LUSO

elenco: Maria do Fé, Fernando Maurício, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889 - 328503.**

### VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. dos Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

### A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

### LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

### SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

### O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef 86345**

### O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

### GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

### BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.ªs-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

## RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

### HIPOPPÓTAMO

**Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.**

### NOCTURNO

**Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.**

### POP-FADO

**R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949**

### MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

### ARCHOTE-CLUB

**Discos ✲ Rua D Filipe de Vilhena**

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

**Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.**

### SANZALA

**Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3,30.**

### BAIUCA

**R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700**

### LORD

**Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.**

### GALERIA REAL

**Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.**

**últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.**

### BONAPART CLUBE

**✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.**

### FLOR DE LIS

**Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

### TÁGIDE

Variedades: Max e o conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

### SNOB

**Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.**

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

### ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ **Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

### CASINO DO ESTORIL

**Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

### FORTE VELHO

**Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.**

# A nova ponte-cais na fronteira de Vila Real de Santo António é mais estreita do que a antiga

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29 — A nova ponte-cais, mandada construir pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve especialmente destinada ao trânsito de carros pesados (autocarros de passageiros e camionetas de carga), não dá passagem aos maiores veículos de transporte de pessoas.

A largura da faixa de rodagem da ponte, 2 metros e 60, são roubados cerca de 12 centímetros de corrimão lateral em forma de T (6 cm para cada lado), o que deixa a ponte com 2 metros e 68. Aos autocarros nacionais de maior porte, com cerca de 2 metros e 55 (fora alguma natural folga na carroçaria), fica uma escassa margem de 6 cm de cada lado para poderem circular nos 22 metros da ponte. Esta é, porém, mais insuficiente, ainda, para os autocarros, maiores, das empresas espanholas, belgas, alemãs e doutras nacionalidades. Aliás, um desses autocarros ficou muito riscado e teve de seguir a rojo ao tentar, há dias, a utilização da ponte.

É estranho, lamentável e prejudicial este critério de «encolher» tanto a ponte no (2,90 m de largo), poderiam va, tendo para mais, a anti-dar uma ajuda a quem fez os ga ao lado, cujas medidas cálculos.

# Debatida em Coimbra a situação dos proprietários das farmácias do distrito

COIMBRA, 29 — Na sede da delegação nesta cidade do Grémio Nacional das Farmácias, efectuou-se uma reunião dos proprietários das farmácias do distrito de Coimbra, que se revestiu de grande interesse.

Estiveram presentes o presidente daquele organismo, dr. José de Almeida Nifo; dr.ª Maria de Castro Mendes Correia, vogal da direcção; dr. António de Sousa Macedo, presidente da Comissão de Interesses Profissionais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; e o delegado do referido Grémio nesta cidade, dr. José Viegas.

Na reunião foram debatidos os problemas que mais preocupam a classe, sobretudo a pequena margem de lucro que, actualmente, é inferior á usufruída no início da última conflagração mundial, quando por necessidade de guerra, foi imposta a sua redução a título provisório. Tal estado de coisas tem provocado, na classe, uma grave crise económica.

O consultor económico do Grémio, dr. Vale de Andrade, deu conta do que tem sido, nestes últimos anos, o trabalho da direcção daquele organismo junto das entidades competentes, para alcançar uma melhoria de situação. Sobre o assunto falaram também vários associados e, no final, foi resolvido enviar telegramas a diversas entidades responsáveis.

## Curso nocturno nas Belas-Artes

Estão abertas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inscrições para frequência das aulas nocturnas de desenho do Curso de Formação Artística que se inaugurarão em 2 de Novembro.

Informações podem colher-se na secretaria, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

## «Portugal é de nós todos»

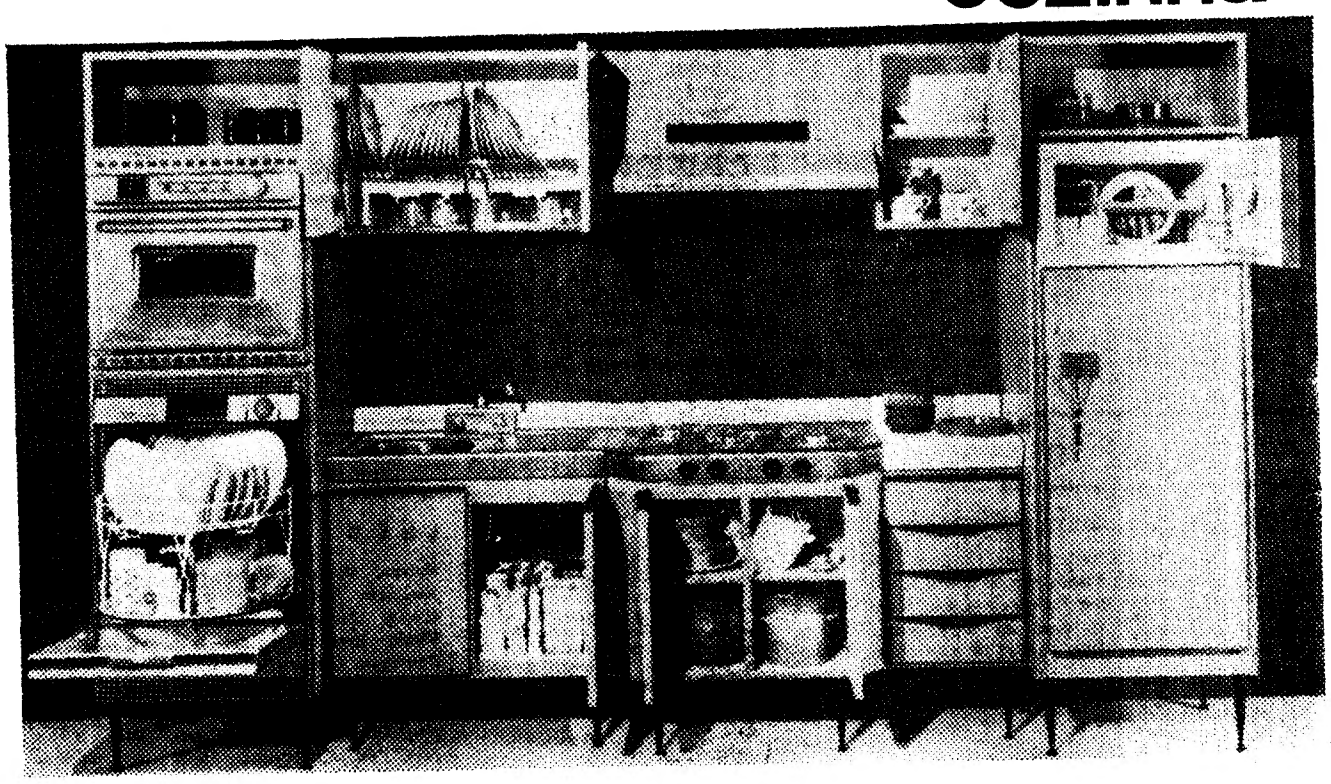
Com o título «Portugal é de nós todos. Nós todos somos Portugal» foi editada uma «plaquette» que reproduz o discurso proferido pelo prof. Marcello Caetano, em 27 de Setembro último, perante as comissões distritais da Acção Nacional Popular.


LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20
AO CHIADO — T. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir e alterar o seguro: até 40 meses. Rua D. Estefânia, 31, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Parque, Arcadas do Parque.

SALVARANI móveis para cozinha



SALVARANI
alta qualidade bela e elegante
CONSULTE: LISBOA 2000
Sociedade Importadora de Materiais de Construção, Lda.
IMPORTADORA PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR
Av. Rio de Janeiro, 28 A-telef. 71 86 81 - Lisboa
plm
a melhor produção de todo o mundo

# IOGURTE SIMPLES COM MOSCA DA U.C.A.L.

**Pode parecer que temos alguma coisa contra a UCAL. Mas não. A UCAL é que tem alguma coisa contra a gente. O quê? Moscas. E não só. Mas moscas, em especial. Sob o título** «Mosca esterilizada em garrafa da UCAL» **noticiámos há dias o percalço sofrido por um nosso leitor. Temos de voltar ao assunto, com outro leitor (devidamente identificado) e outra mosca (também** higiénicamente esterilizada). **A diferença: desta vez não foi no leite, foi no «iogurte».**

**Deixemos que seja o leitor a contar:**

**Exm.º Senhores:**

**Publicaram V. Ex.ªs no vosso jornal de hoje uma pequena notícia sob o título «Mosca esterilizada em garrafa da UCAL».**

**Na sequência do tema, apresso-me a relatar-lhes factos que poderão fácilmente rotular de «Iogurte simples com mosca da UCAL» ou como bem entenderem.**

**Sucedeu há tempos cá em casa onde meus 4 filhos (de 1 a 8 anos) são grandes apreciadores de iogurte. Ao ser aberta uma embalagem da UCAL, que como se sabe são invioláveis, deparou-se-lhes o magnífico espectáculo duma escura mosca boiando na alvura do «magnífico» produto alimentar. Ficámos abismados. Afinal o iogurte não era simples — era de... mosca!**

**Como complemento, só mais este restinho. Tempo depois, na pastelaria próxima, minha mulher foi comprar novos iogurtes e recomendou ao empregado que não lhe desse da UCAL pois por vezes continham «brinde». E explicou-lhe o sucedido. Resposta pronta: «Por que é que a Senhora não o trouxe? quando é assim a gente troca! — Sem comentários.**

**Eu só me arrisco neste momento a fazer duas perguntas:**

**— Quais as condições de higiene em que se trabalha na UCAL?**

**Perdoem-me o tempo que vos tomei.**

a) Fernando Neves Moura
Rua Borges Carneiro, 26-1.º — LISBOA - 2

# Somarão 36 mil contos as despesas previstas para 1971 pelo Município de Leiria

LEIRIA, 29 — Foi tornado público o Plano de Actividades da Camara Municipal deste concelho para o próximo ano. Segundo nele se indica transitou para a gerência de 1970, a importancia de 2 155 978$50.

No capítulo de estudos e planeamentos encara-se a elaboração do anteplano da urbanização da praia do Pedrógão, Plano de Urbanização e expansão de Monte Real e vários estudos parcelares em Leiria e sua integração no conjunto.

No que diz respeito a anteprojectos e projectos, aponta-se a elaboração do projecto do Mercado Municipal e do prolongamento da Rua Henrique Sommer e o estudo económico de urbanização e elaboração dos projectos dos arruamentos da Quinta do Cabeço.

Há ainda a citar vários projectos para lavadouros e rodovias municipais.

Num outro capítulo dá-se conta das execuções e realizações e bem assim, dos melhoramentos rurais, tudo numa envolvente de atribuições de fomento, de obras comparticipadas.

Dos melhoramentos urbanos destaca-se a Casa da Matança, com o dispêndio de uma verba ao nível de 970 mil escudos.

Na parte que diz respeito á educação e instrução, o plano também é vasto, desde a criação de escolas a subsídios a vários centros de cultura e grupos desportivos.

Também será beneficiado o Estádio Municipal com o dispêndio de uma verba de 650 mil escudos para a vedação metálica e construção do peão e da bancada.

A Assistência também constitui uma preocupação fundamental do Plano, sendo, para o efeito, despendidas largas verbas.

Um dos pontos principais do Plano é dedicado aos Serviços Municipalizados de Agua, Electricidade e Saneamento, com aplicação de verbas para abastecimento de água a vários lugares do concelho, bem como a electrificação rural numa quase total cobertura concebida de rede eléctrica.

O total previsto para todas estas obras dos Serviços Municipalizados é de 20 mil e duzentos contos.

No cálculo de despesas ordinárias e extraordinárias, a realizar pela Camara no ano económico de 1971, são: para os primeiros de 16 000 000$00 e para as segundas aproximadamente de 20 000 000$00.

# Parque de campismo em Ferragudo

Seis hectares de terreno para instalação de um parque na região do Ferragudo, próximo de Portimão, foram doados ao Clube de Campismo de Lisboa pelo benemérito dr. Luís António dos Santos, até há pouco presidente da Camara Municipal de Lagoa.

Lavrada a escritura da doação, vai agora o C. C. L., em colaboração com as entidades locais, proceder, «o *mais brevemente possível*», á edificação do parque.

# PEQUENAS NOTÍCIAS DO PORTO

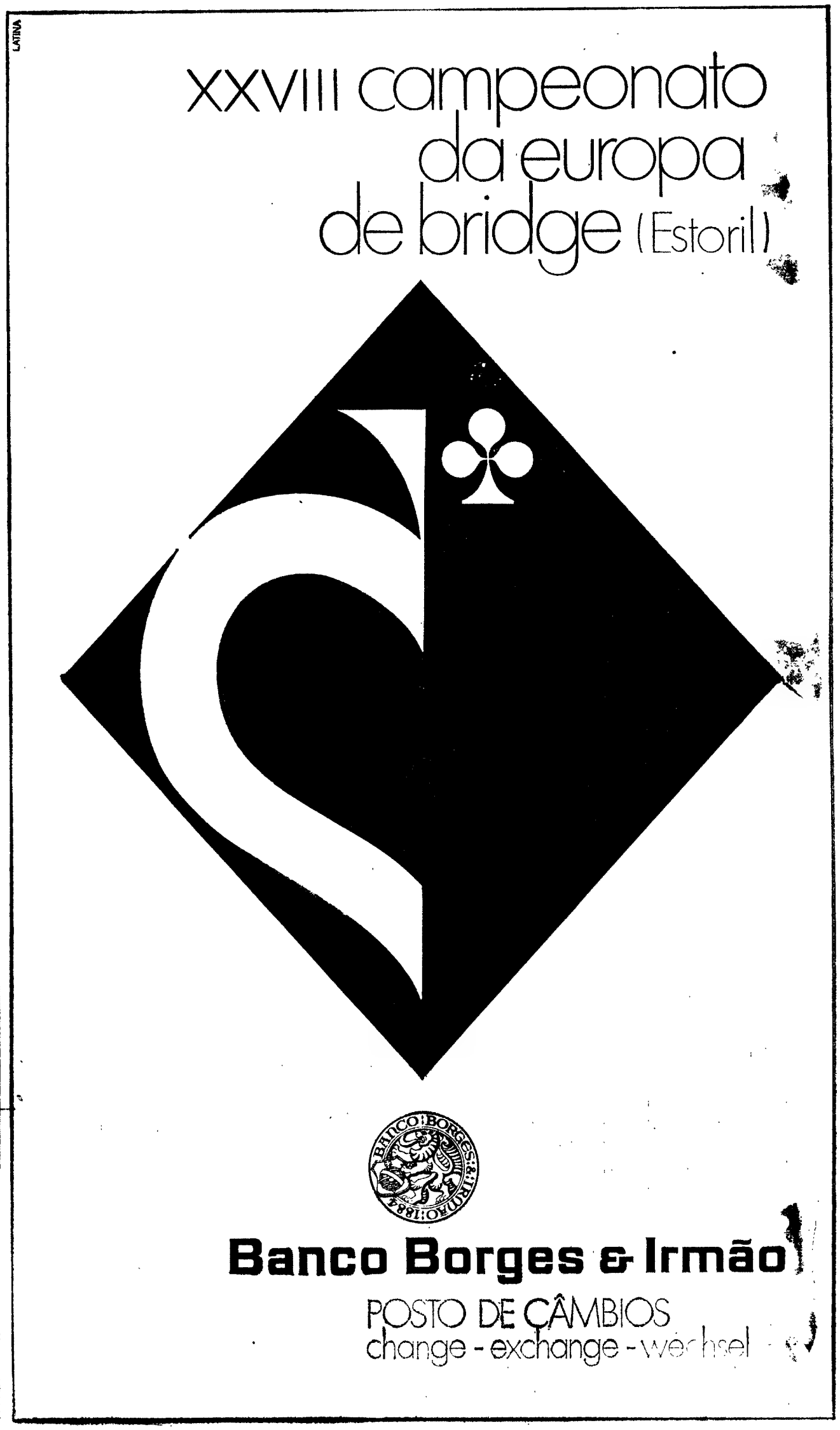
PORTO, 29 — No sábado, pelas 16 e 30, vão ser inauguradas as novas instalações da Escola de Instrutores de Educação Física do Porto, em terrenos situados perto da ala direita do Liceu Normal de D. Manuel II.

Presidirão ao acto o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e o director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

● Está patente ao público, desde o pasado dia 19, na Galeria Gávea, da cidade da Horta, uma exposição de desenhos e pinturas da artista portuense Margarida Tamegão, que tem sido muito visitada.

● Na Biblioteca Municipal do Porto foi inaugurada, ontem a Exposição do Livro e Gravura Italianos, organizada pela livraria «Paisagem», com o patrocínio do ministério do Comércio Externo daquele país e a colaboração da Camara do Comércio italiana em Portugal.

A exposição estará patente ao público das 16 ás 20 horas e das 21 ás 22 horas, até ao próximo dia 7 de Novembro. No programa da iniciativa está incluída, hoje, ao fim da tarde, uma conferência pelo prof. Riccardo Averini, director do Instituto Italiano de Cultura, que abordará o tema «O génio italiano na arte figurativa». Nos dias seguintes, serão projectados filmes e diapositivos de interesse artístico sobre Itália, em períodos alternados. No dia 6, ás 19 horas, haverá sorteio dos prémios reservados a estudantes do Porto. Os interessados deverão pedir o regulamento ao Consulado da Itália ou á livraria «Paisagem».

# RECEIO EMBRULHADO NO PANO DO PÓ DA MULHER-A-DIAS

**Por PEDRO ALVIM**

Certa manhã, no decurso do calor do Verão passado, fui parar, em missão de serviço, a uma vivenda elegante de Cascais. De madrugada, ladrões tinham-se introduzido ali e lançado mão a pratas e loiças antigas. Dera pelo furto, «ao limpar o pó das coisas», uma velha mulher a dias...

— Então como se chama a senhora? — comecei eu, hesitante, a lançar o anzol um tanto ao acaso.

— Rosa, meu senhor. Mas não ponha o meu nome no jornal, que isso só vai inquietar o meu filho que está em França a trabalhar como um moiro para sustentar a mulher e dois filhos.

Eu disse que não, que não punha o nome todo no jornal, confiasse em mim. Ùnicamente estava interessado em saber como os ladrões tinham entrado, qual o valor das peças roubadas, quem eram os inquilinos (ou proprietários) da vivenda. Poderia a sr.ª Rosa dizer qualquer coisa?

— Bem — disse ela —, lá poder, posso.

Os ladrões tinham entrado na vivenda pela porta das traseiras: vidro cortado a diamante, mão introduzida, uma volta na chave. Vieram pelo azulejo da cozinha até à alcatifa da sala de estar — e, sempre cautelosos, apoderaram-se das pratas e loiças que por ali, como ornamento, se encontravam colocadas sobre diversos móveis. Quanto valiam as peças roubadas? Bem, o senhor engenheiro tinha falado uma vez em cerca de 200 contos...

— Ninguém em casa pressentiu os gatunos?

— Eu sou mulher a dias, nunca fico cá. Mas os senhores dizem que não ouviram nada. E não admira, porque os senhores dormem no primeiro andar, e a sala de estar fica no rés-do-chão.

«Daqui é tudo» — pensei. E, guardando os apontamentos rabiscados, fui-me despedindo com um «Muito obrigado, sr.ª Rosa...» Ela, angustiada, agarrou-me o braço:

— Rosa, sim, mas não me ponha o nome todo no jornal! O meu filho, lá em França, ficava doente... É que ele, já lá vão uns anos, andou por aí com um malandro levado da breca, e uma noite, com esse tipo cá fora, à espreita na rua, assaltou uma vivenda em Sintra e...

— E...?

— Dois anos de prisão foi o que ele apanhou! Assaltou a vivenda e saiu de lá com loiças e pratas... Uma vergonha! E eu a dormir, como criada, nessa vivenda de Sintra... Desconfiaram de mim, fui despedida. Se ele agora viesse a saber (as coisas sabem-se) que *isso* mais uma vez tinha acontecido, acontecido comigo, era capaz de suspeitar do...

— Do...?

— Do irmão mais novo! Do meu outro filho, que também teve uns azares na vida! E — acredite! — já não lhe arranjava a carta de chamada. E um homem aos caídos, ou assim, assim, pode fazer coisas do diabo...

FRANCÊS ● INGLÊS ● ALEMÃO
ITALIANO ● RUSSO ● HEBRAICO
MANHÃ, TARDE OU NOITE
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

## HÁ FALTA DE CARNE EM LISBOA

# A PROCURA AUMENTA NESTE PERÍODO DO ANO

**Neste período do ano, com os habitantes da cidade regressados de férias, a procura de carne aumenta sobremaneira. Os números que patenteiam a actual falta de carne foram-nos fornecidos no prosseguimento do inquérito que hoje concluímos) pelo director do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, sr. Augusto Duarte, com quem contactámos.**

**Numa semana de Maio (no período de abundância) o Grémio distribuiu 1340 reses (290 107 kg) de gado nacional (bovinos). Havia abundância de ovinos, por outro lado, o que não sucede actualmente. Devido à escassez de carneiros, borregos e porcos, o consumidor orienta-se para a carne de vaca. Mas observemos a semana, no período de Verão, em que se registou um maior fornecimento: 1474,5 reses (bovinos) — 318 618 kg de carne nacional — e 88 000 kg de ovinos. Um total de 406 618 kg de carne, portanto.**

### Os números do abastecimento actual

Antes de dizermos os números actuais do fornecimento, convém o leitor notar bem que os já citados são referentes ao período de Verão, com muitos lisboetas fora da urbe, em gozo de férias. Como dissemos, no Outono e no Inverno, a procura aumenta. Mas vejamos as quantidades que o Grémio está a distribuir agora, semanalmente: cerca de 150 000 kg de carne congelada e 125 000 kg de carne «verde» (nacional), no que respeita a bovinos; e 20 000 kg de ovinos. A carne de porco escasseia, mas essa não é do foro do Grémio.

Com a aproximação das festas do Natal e do Ano Novo, a procura ainda aumenta mais, agravando a situação.

O sr. Augusto Duarte explicou, por outro lado, que não corresponde à verdade a ideia generalizada de que os comerciantes de carne fazem sempre bom negócio.

Segundo nos disse, a situação deles é bastante precária. A lei autoriza-os a usufruir um lucro bruto de 22 por cento e, actualmente, não chegam a lucrar 11, o que se apresenta insuficiente para fazer face aos múltiplos encargos. Uma situação classificada de insustentável.

Os comerciantes, por outro lado, no que respeita a carneiros, por exemplo, não seguem os preçários elaborados pelo Grémio, vendendo por preços mais baixos e acabando por ter numerosos problemas de ordem económica — foi-nos dito.

Um comerciante de carne, o sr. Vítor Matoso, declarou-nos:

— *No espaço de um mês, recebi apenas um quarto traseiro, congelado, com cerca de 44 quilos, e carne verde, nada! Quanto a carneiros, o Grémio não fornece porque não tem.*

E a procura, segundo acrescentou, é bem maior do que as quantidades apontadas...

Falou-nos o sr. Vítor Matoso, em seguida, do problema dos preços. Assim, a carne congelada (50$00 por quilo) não daria prejuízo na venda, mas o mesmo já não sucederia com a carne de novilho fresca. Esta última garantiu-nos o comerciante, dá prejuízo.

— *Há falta de carne em Lisboa. Ainda há dias, me disseram que, pelas 11 horas, já não havia um grama de carne nos talhos da Praça do Chile. E os talhos de miudezas também vivem com dificuldade* — acrescentou o sr. Vítor Matoso.

Mas não são só os comerciantes de carnes que se queixam e, convém acrescentar, nem todos o fazem. Os lavradores também apresentam razões, que, mais adiante, exporemos.

Num talho existente na Rua Bartolomeu de Gusmão, soubemos o seguinte: durante três dias, apenas houve um quarto (congelado) para venda. Na semana seguinte, meia rês (94 quilos). Mas alguns minutos depois, pudemos observar, nos talhos do mercado do Saldanha, que havia carne em abundância. Disse-nos um dos comerciantes:

— *Carne há muita, mas faltam clientes!*

Convém recordar que muitos comerciantes se auto-abastecem, comprando reses que mandam abater. Por outro lado, as quotas de carne recebidas pelos talhantes estão de acordo com o respectivo consumo em épocas de abundância.

### Os lavradores também se queixam

Os lavradores queixam-se de que as alimentações do gado estão caras. Um fardo de palha, segundo nos disseram, custava 8$00 há algum tempo; actualmente o seu preço orça pelos 30$00 e não há...

Criar vitelos não compensa. O quilo da fava estava a 3$40 em 1969; no corrente ano, custa 5$80. O pessoal, por seu turno, ganha bastante mais do que anteriormente (felizmente). Pagam-se, no ramo de actividade de criação de gado, remunerações de 180$ por dia.

Como resultados imediatos temos os seguintes: o lavrador deixa de criar gado, porque perde dinheiro, ou é obrigado a vender o produto mais caro.

Em 1969, segundo nos disseram, compravam-se novilhos a 28$00 o quilo; este ano, embora o quilo tenha sido onerado em mais 4$00 (32$00), é difícil comprar novilhos, porque os mesmos escasseiam...

### Comprar carne no estrangeiro...

Sabe-se, por outro lado, que não existe carne congelada em quantidade suficiente, actualmente, estando a solução numa compra directa ao mercado estrangeiro.

Por que razão continua a importar-se carne congelada?

O sr. Vítor Matoso fala ao nosso redactor

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

«Carne h

Dizem
UMA
PRON
NOS FOG

*A propósito do problema dos incêndios nas florestas, e das soluções que, no seu entender, deveriam ser aplicadas, escreveu-nos o sr. Manuel Nunes de Almeida, residente na Rua das Furnas, 24, 3.º, direito, em Lisboa.*

Começa o nosso correspondente por se afirmar proprietário que «tem investido na floresta tudo quanto, durante toda a vida, conseguiu arranjar, num esforço que implicou restrições e vários sacrifícios».

«É lícito perguntar se os «serviços florestais» estão ou não em condições de evitar a destruição das florestas nacionais ou privadas» — afirma o sr. Nunes de Almeida, que, noutro passo da sua carta, escreve ainda:

«Parece não haver dúvida de que é na aviação que está a maior possibilidade de se prender o incêndio, circunscrevê-lo, retardá-lo, para que, com a ajuda de pessoal especializado, em terra, com os

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

rne há muita, mas faltam clientes!»

lada dos mercados estrangeiros (Argentina e Roménia, nomeadamente)?

Nos espaços africanos, e mesmo nos Açores, dizem os entendidos, existem condições extraordinàriamente favoráveis á criação de gado. O que falta, então? Estrutura industrial, é claro.

Seria impossível, a par do fomento da criação de gado, que só se pode fazer em função da existência de mercados, que pelos vistos não faltam, criar estruturas para a frigorificação dessa carne? Constituiria um mau investimento ou é preferível comprar carne no estrangeiro?

Outro problema que não parece ser dos menos importantes é o da especulação com os produtos alimentares, neste caso a carne. Essa especulação existe, e, embora nunca seja desculpável, seria bom que não houvesse condições para ela sobreviver. A existência destas, com efeito, motiva directamente o especulador. Um produto tão necessário á população como a carne não pode ser, ou não devia ser, «uma questão de preço».

## n os leitores...

# FORÇA AÉREA NTA A ACTUAR GOS DE FLORESTA

## —sugere um leitor

meios adequados, se possa fazer o resto. Sem recurso á aviação, não há meios capazes de evitar a continuação sinistra deste último Setembro!»

E depois:

«É preciso que, nos meses de grande perigo, se mantenha pronta a actuar uma verdadeira força aérea que em vagas sucessivas garanta a circunscrição e extinção do fogo. Está ao alcance do entendimento mais elementar que três pequenos aparelhos com pequena capacidade, despejam a carga, se o fogo já está em área grande e o tempo a puxar por ele, não podem fazer o milagre de o apagar; evidentemente, têm de se ir reabastecer; quando voltam todo o efeito do seu primeiro ataque foi inutilizado, visto que lá não pôde chegar auxílio, por terra; voltam ao ataque, esgotam a carga e vão reabastecer-se, voltam e, de novo, inutilizado o seu esforço. Enfim, tudo isto se passa numa espécie de luta de gato contra ratos, em que estes acabam por tirar partido das circunstâncias, neutralizando o poder de ataque do gato.»

O nosso leitor sugere ainda a criação de um corpo de voluntários para o ataque ao fogo em florestas, á semelhança do que acontece nas praias, com os nadadores-salvadores voluntários.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

# Inovações, propósitos e possíveis resultados da reforma do Plano de Estudos de Engenharia

**Os diplomas remodelando o ensino de Engenharia que vão ser enviados para o «Diário do Governo», e cujo conteúdo essencial ontem divulgámos, vieram, em grande medida, consagrar o projecto (de 120 páginas) oportunamente apresentado pelo Instituto Superior Técnico — que foi na frente, tendo depois a Faculdade de Engenharia do Porto cumprindo a ordem ministerial, apresentado também um projecto, embora muito menos vasto e ambicioso. É assim de todo o interesse apreciar aquele documento, que a diversos títulos se reveste do maior interesse.**

O projecto de regulamento do Instituto Superior Técnico foi elaborado ao longo de um ano em que aquela escola, tendo como director o prof. eng.º Frausto da Silva (também presidente do G. E. P. A. E.), ganhou um novo dinamismo, lançando-se na senda de algumas inovações e experiências, nomeadamente de carácter pedagógico, ás quais não há que regatear aplausos. E, entre elas, cite-se a criação de um amplo Conselho Consultivo, com representação estudantil, ao qual, em tempo, dedicámos a devida atenção, tentando, sem êxito, divulgar essa iniciativa que a todos os títulos se impunha alargar e ampliar. Após um indispensável trabalho de base, o Conselho teve papel importante na elaboração do projecto, que depois veio a ser criticado no «Binómio».

### Universidade: renovação permanente

Logo no relatório do projecto se acentua — tal como o prof. Frausto da Silva o tinha feito num colóquio efectuado em Coimbra, em Agosto, conforme noticiámos — que a Reforma da Universidade, com a complexidade dos seus problemas, deve ser entendida como *«um princípio de renovação permanente traduzido numa atitude de disponibilidade para a mudança e de receptividade á experimentação, atitude inspirada no método científico que, por certo, leva consigo a ordem no pensamento e a disciplina na actuação»*.

No que respeita ao novo plano de estudos, ele foi elaborado tendo em vista «os objectivos que devem presidir á formação do engenheiro»: *«aprofundado conhecimento científico de base (nomeadamente em Matemática Pura e Aplicada, Física e Química; aprofundado conhecimento das ciências e ads técnicas de engenharia no âmbito dos vários ramos de actividade profissional; capacidade criadora na concepção e no projecto; capacidade organizadora; compreensão dos fenómenos culturais, sociais e económicos»*.

### Inovações pedagógicas

Quanto ás inovações pedagógicas mais importantes do novo regime elas podem-se resumir, de acordo com o projecto, nos seguintes termos:

a) *obtenção da licenciatura em Engenharia em 5 anos (em vez dos 6 anos actuais);*

b) *introdução de regime de semestres implicando julgamento sobre o aproveitamento escolar dos alunos no termo de cada semestre (em vez do regime actual de aprovação no final do ano lectivo);*

c) *diversificação profissional no âmbito de cada um dos actuais cursos, a ser realizada nos ultimos anos de escolaridade mediante um regime de opções;*

d) *diversificação profissional interdisciplinar nos ultimos anos de escolaridade mediante um regime de opções intercursos;*

e) *redução do numero de disciplinas com carácter informativo em favor das de carácter formativo;*

f) *introdução de disciplinas de índole cultural ou humanística com metodologia pedagógica própria;*

g) *diminuição do numero de anos do actual «curso geral» (de 3 para 2 anos) o qual poderá ser cursado nas faculdades de ciências mediante alguns ajustamentos;*

h) *alteração do regime de estágios, sendo apenas exigido um estágio de um mínimo de 90 dias (em lugar dos 3 estágios actuais totalizando 120 dias);*

i) *alteração do sistema de precedências, fazendo-as depender mais da frequência e aproveitamento nas aulas práticas do que do resultado de exames;*

j) *tendo em atenção o regime de precedências e as consequências decorrentes do numero de matrículas possíveis, e ainda as derivadas dos condicionalismos de horário, eliminação das limitações na matrícula em «disciplinas em atraso».*

### Diferenças entre Lisboa e Porto

Saliente-se, entretanto, no que concerne á alínea *f)*, que tanto quanto conseguimos apurar sub-judice que na Faculdade de Engenharia do Porto se fará o ensino de línguas vivas, enquanto no I. S. Técnica haverá antes outras disciplinas de carácter cultural e formativo. Ponto altamente positivo da remodelação, e se aplica a todos os estabelecimentos, a obrigatoriedade da permanência dos professores na Escola durante um mínimo de seis horas (para além dos tempos lectivos) para esclarecer dúvidas aos alunos e trocar impressões com os alunos.

O que se prevê resulte destas inovações?

(Continua na 15.ª página)

JÓIAS
LINDAS E ORIGINAIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

iniciada a venda da 2ª fase.

APARTAMENTOS com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c.
O conforto à sua espera.

ESTÚDIOS prontos a habitar, completamente mobilados e equipados.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).

emaco

INFORME-SE das extraordinárias vantagens de comprar agora.
R. Barata Salgueiro, 53, r/c.
LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

# J. PIMENTA, S.A.R.L.

# É UMA REALIDADE

## *na construção e venda de propriedades e no fabrico e venda de materiais de construção*

### APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

**CASCAIS**

Tipo Week-End — 350 contos
Tipo Sol Poente — 470 contos
Tipo Serra Mar—470 a 520 contos
Tipo Cruzeiro do Sul—470 a 520 c.
Tipo Horizonte — 470 a 520 contos
Tipo Baía Azul — 520 contos
Tipo Luar de Agosto—600 a 680 c.

**PAÇO DE ARCOS**

B.º Comend. Joaquim Matias

| | Contos |
|---|---|
| Tipo 313 A, B e C | 190 a 220 |
| » 319 A, B, C, D e E | 275 a 300 |
| » 320 A, B, C, D e E | 280 |
| » 321 A e B | 350 |

**REBOLEIRA**

| | Contos |
|---|---|
| Tipo 75 A, B e C | 150 |
| » 73 » | 200 a 225 |
| » 150 » | 250 |

**LISBOA**

desde Olivais 370 Contos

Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de maples e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.

Apartamento Mobilado n/Tipo 73 — Sala comum com cozinha acopiada, quarto, casa de banho e varandas. Mobílias de quarto, sala de jantar e estar, fogão, frigorífico, esquentador, etc. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc

# O nosso maior lucro:

# 5000 CLIENTES SATISFEITOS

### ANDARES À VENDA

**CASCAIS**

| | | |
|---|---|---|
| 3 | assoalhadas | 550 Contos |
| 4 | « | 700 « |
| 6 | « | 1.100 « |

**PAÇO DE ARCOS**

(B.º Comendador Joaquim Matias)

| | | |
|---|---|---|
| 3 | assoalhadas | 370 Contos |
| 4 | « | 410 a 425 « |
| 5 | « | 480 « |

**REBOLEIRA**

| | | |
|---|---|---|
| Tipo 160 | 4 assoalhadas | 350 Contos |
| « 152A | 6 « | 440 « |

**AMADORA**

| | | |
|---|---|---|
| 3 | assoalhadas | 300 Contos |
| 4 | « | 535 « |
| 5 | « | 670 « |

**LISBOA (Olivais)**

| | | |
|---|---|---|
| 3 | assoalhadas | 325 Contos |
| 4 | « | 425 « |

## *50 mil contos de propriedades construídas para escrituras imediatas*

**Em Cascais vendem-se lotes de terreno para a construção de moradias**

**MORADIAS**

CASCAIS
desde 650 contos

**TERRENOS**

Para construção em
Lisboa, Amadora e Paço de Arcos

**GARAGENS**

PAÇO DE ARCOS
Individuais desde 90 contos
AMADORA - REBOLEIRA
Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos

**ARMAZÉNS**

| | |
|---|---|
| AMADORA | 600 contos |
| QUELUZ | 550 contos |
| REBOLEIRA | de 150 a 5.000 contos |
| VENDA NOVA - AMADORA | 1 200 contos |

**ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS**

REBOLEIRA
desde 300 contos até 8.000 contos
CENTRO DA AMADORA
conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos
PAÇO DE ARCOS
desde 300 contos, até 470 contos

Para venda a 9.000$ por m²
Aluguer a 60$ por m²

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado acesso à casa própria.

Só vendemos propriedades construídas pela nossa Empresa, em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

# 250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: R. Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

# Possíveis resultados da reforma do plano de estudos de Engenharia

(Continuação da 13.ª página)

Vejamos:

*1) intensificação do ritmo de trabalho, obviando-se as consequências resultantes do regime lectivo baseado em exames anuais;*

*2) individualização do ensino em consequência de uma maior diversificação de opções;*

*3) maior adequação da formação dos engenheiros ás suas funções profissionais específicas e a um melhor entendimento das suas responsabilidades sociais;*

### Novo rumo para a Engenharia Química?

Como se sabe foi criada uma nova especialidade — a Engenharia Metalurgica — e embora o decreto não o mencione, há que salientar o facto da Engenharia Química-Industrial passar agora apenas a designar-se Engenharia Química — o que significa dar-se saída a um tipo de engenheiros mais ligados á investigação do que á industria.

No projecto do I.S.T. prevê-se especificadamente realização de cursos de pós-graduação e desde já se anuncia, para proposta posterior, a «*formação de engenheiros de índole diferente daqueles que em Portugal, até ao momento, têm existido. Tal será o caso de uma provável licenciatura em ciências de engenharia englobando a frequência de várias disciplinas de diferentes cursos de engenharia do I. S. T.*»

No projecto do I. S. T., a fim de garantir uma maior eficácia e uma melhor qualidade do ensino, e uma maior justiça na apreciação do trabalho do aluno, preconizavam-se ainda estes pontos, que se espera venham a ser seguidos:

*1) o acento no estudo (e, logo, no ensino) deve ser posto na apreensão intelectual dos conhecimentos básicos e formativos em detrimento de uma exagerada memorização;*

*2) as exposições magistrais devem ser reduzidas tanto quanto possível em benefício dos métodos de pedagogia activa;*

*3) os estudantes devem harmonizar o seu trabalho individual com as exigências de um trabalho em grupo;*

*4) o trabalho em aulas de execução prática deverá ser realizado, sobretudo, pelos alunos, sem prejuízo de um eficaz acompanhamento por parte dos docentes, e de molde a se estimular o sentido da investigação;*

*5) as provas de frequência e exame tradicionais devem ser progressivamente substituídos por outros métodos de avaliação de conhecimentos, em conexão com a índole das matérias em causa e o numero de alunos por docente.*

### O que ficou DE FORA: A reforma da orgânica

Por ultimo, importaria salientar um aspecto negativo (e limitativo?) — qual seja o de tudo que fazia parte do projecto do I. S. T. referente á parte da estrutura organica ter sido omitido nos diplomas. Além do mais, do projecto constava que seriam «criados como órgãos de gestão do I. S. T., e sem prejuízo do disposto em lei geral, o Conselho Directivo, o Conselho Consultivo e o Conselho Cultural» e «como órgãos técnicos gerais de apoio á actividade do Instituto, o Gabinete de Estudos e Organização e o Centro de Cálculo».

Sem entrar em pormenores destaque-se ser o «Conselho Consultivo constituído pelos director e subdirector do Instituto, por um professor catedrático ou extraordinário, por um professor auxiliar ou um assistente e por um aluno de cada uma das secções do Instituto, pelos presidente e vice-presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico e por individualidades alheias ao Instituto mas que desempenhem funções em domínios muito directamente relacionados com o exercício da profissão de engenheiro».

Todos os professores e alunos referidos deviam ser eleitos pelos seus colegas e as individualidades alheias ao I. S. T. convidadas pela sua direcção, depois de ouvido o Conselho Consultivo respectivo. Ao Conselho Cultural cabia «pronunciar-se sobre toda a actividade de índole académica do Instituto».

# O PRIMEIRO CURSO DE PROGRAMAÇÃO ECONÓMICA

O Secretariado Técnico da Presidencia do Conselho, através do seu Sector de Formação e Assistência Técnica, promove, de 2 de Novembro próximo a 7 de Maio de 1971, o primeiro «Curso de Programação Económica» dirigido a técnicos do próprio secretariado técnico e dos gabinetes ministeriais de planeamento.

O curso constará das seguintes disciplinas, orientadas por especialistas do sector publico e privado: «Estatística», dr. Mário Valadas; «Matemática», prof. dr. Santos Guerreiro; «Programação linear», prof. dr. Bento Murteira; «Contabilidade de empresa», dr. Alves Conde; «Contabilidade nacional», dr. Carlos Filipe; «Modelos macroeconómicos», dr. Abel Mateus; «Microeconomia», dr. Julio Neves; «Modelos orçamentais e racionalização de decisões», eng.º Costa Belchior; «Programação económica», eng.º Leite Garcia, e «Moeda e financiamento», dr. A. Ramos Pereira.

A sessão de abertura, sob a presidência do dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Economico, realizar-se-á na sexta-feira, ás 15 e 30, no Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE), Rua Florbela Espanca (Alvalade).

## CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Desde há alguns dias que se procede na Corporação da Industria á correcção e codificação das respostas ao XIV Inquérito de Conjuntura, fase que antecede a de perfuração mecanográfica, que será executada em empresa da especialidade até 30 deste mês. As datas de utilização dos computadores foram marcadas com antecedência e não podem ser alteradas.

Apesar de as respostas recebidas já assegurarem a representatividade dos estudos, pretende a Corporação da Industria utilizar todos os questionários que lhe sejam enviados, esperando assim que eventuais atrasos na devolução dos verbetes não a impossibilitem de proceder deste modo. Para tanto, aguarda que todos os questionários por ela enviados dêem entrada na Corporação da Industria até ao dia 28.

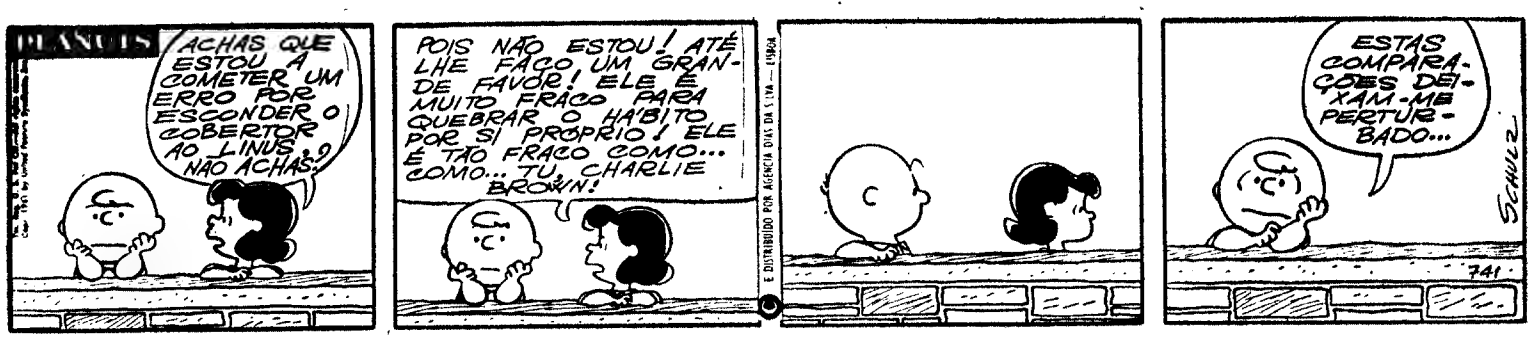
Em face do interesse manifestado pelos diferentes organismos e empresas em dispor dos relatórios sobre a conjuntura industrial portuguesa, a Corporação da Industria pensa apresentar os primeiros resultados do inquérito em meados do próximo mês.

## MEDICINA DESPORTIVA

A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), reúne-se, na sexta-feira, ás 21 e 30, para ouvir uma comunicação do dr. Aníbal Silva e Costa intitulada «Aspectos fisiológicos particulares do treino».

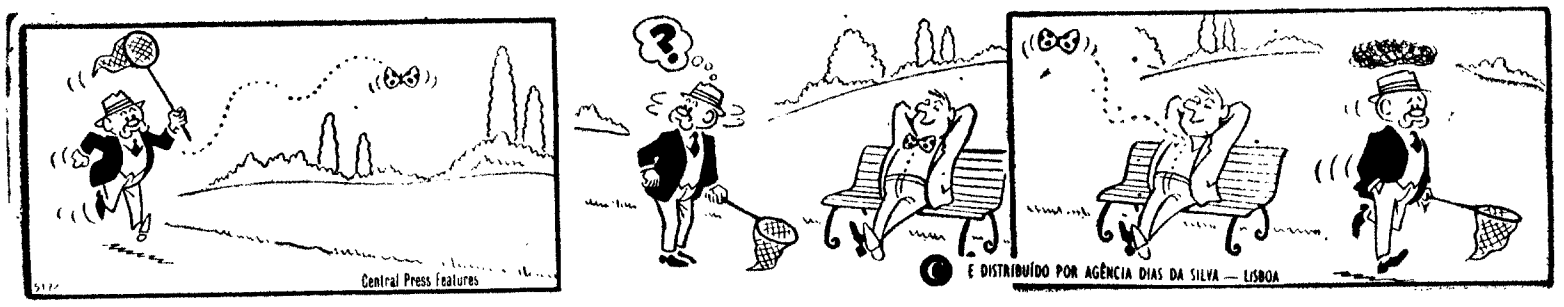
Segue-se sessão administrativa, para eleição de novos sócios.

## Os Peanuts




## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos




## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1940 publicava:

«**BRUXELAS, 29 — O rei Leopoldo dos belgas continua no castelo de Laeken, donde não sai. Quase todos os dias mantém demoradas conferências com altas personalidades belgas e com as autoridades militares alemãs acerca do futuro da Bélgica.**

**Ainda recentemente, devido á intervenção do rei Leopoldo junto das autoridades alemãs, estas autorizaram alguns melhoramentos na administração do país. (United Press).**»

## O 40.º aniversário de «Os Carlos»

No dia 4 de Novembro, o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», fundado pelo saudoso jornalista Carlos d'Ornellas, comemora solenemente o seu 40.º aniversário.

Por tal motivo, naquele dia serão distribuídos donativos a 400 pobres, na sede do Grupo, na Praça da Alegria. Na delegação do Porto, será igualmente distribuído um bodo a algumas centenas de Carlos.

**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.**

# Palavras cruzadas

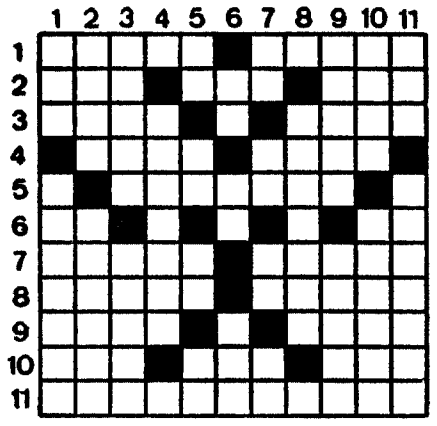
**PALAVRAS CRUZADAS**

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5700**

**HORIZONTAIS:** 1 — Ocasião imprevista. Rio de Portugal. 2 — Colorido. Pronome possessivo. Seguias. 3 — Estimam. Busca. 4 — Estavam. Aqueduto. 5 — Guarnecera de arames. 6 — Ribeira da Ásia Russa. Compaixão. 7 — Denominação. (pl). Encolerizam. 8 — Cultiiva. Chouto de certos quadrupedes, entre o passo e o galope. 9 — Rá (pop). Fileiras. 10 — Transmite (bens) gratuitamente a outrem. Saudável. Suspiros. 11 — Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.

**VERTICAIS:** 1 — Prende. Calculado. 2 — Toma como alimento. Cabeços. 3 — Estimara Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 4 — Pequena marra (maço de ferro). 5 — Artigo definido. Ruim. Apelido Solitário. 6 — Preposição. Pronome pessoal Cidade de França. 7 — Cobre (sq) Aqui. Átomo (abrev). O sono das crianças 8 — Artigo definido. Mondara. 9 — Espécie de forragem (Bras) Escória (Prov). 10 — Grampo Indicais a data de 11 — Sufixo que designa abundancia. Dissipasse (Flig)



**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5699**

**HORIZONTAIS:** 1 — Votem Errós. 2 — Eles Antes 3 — Ra. Torga Se. 4 — Arimá. COM. 5 — Caran. As 6 — Drogado. A. 7 — Eira. Crua 8 — Ar. Soero 9 — Anelar. Agá 10 — Bar. Oiã. Oca 11 — Ad Mós. Am.

**VERTICAIS:** 1 — VERDADE Aba. 2 — Olá Riano 3 — TE. Acorrera. 4 — Estraga. 5 — Oira. Cão. 6 — Armada. Rim. 7 — ENGANO. Ao. 8 — Ita Coa. 9 — Re Carrego. 10 — Ossos. Uraca 11 — Em. AAA. Am.

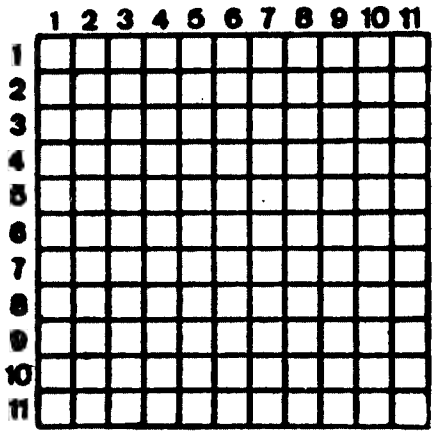
Provérbio: COM A VERDADE TE ENGANO.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9543**

**HORIZONTAIS:** 1 — Corda de esparto. Região da África Ocidental Francesa cuja capital é Mao. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. O mesmo que cole 3 — Recusa. Um cento. Saudáveis. 4 — Césio. (s. q). Proíbio. Pronome reflexo. 5 — Em tua companhia. 6 — Batráquio. Procedi. Porco. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Armaria. Crómio (s. q). 8 — Escarneçam. Que são do ar. 9 — Deem uivos Ana. 10 — Freguesia do concelho de S. Pedro do Sul. Prender 11 — Abaixar. Pega

**VERTICAIS:** 1 — Arvore de Damão. Toma ruço 2 — Ovários dos peixes. Empunharam. 3 — Curso de água natural e abundante. Ronha (no cavalo) 4 — Reis. (s. q). Jibóia. Calculei. 5 — Jugo que une uma junta de bois. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Ilusão. Nota musical. 7 — Mil e dois em romano. Espaço de trinta dias. 8 — Antes de Cristo. Nome pessoal (pl). Indivíduo que pertence á raça céltica 10 — Pronome pessoal (pl) Sinais. 11 — Pobre Nome de mulher



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9542**

**HORIZONTAIS:** 1 — Camba. Cromo. 2 — Adore Repas. 3 — Mirar. Emeda. 4 — Emo Ser 5 — Una. Tão. 6 — Brasa. Cerco. 7 — Ao. Ião. Os. 8 — Cascava. 9 — Ruar. Orar 10 — Amina. Agira 11 — Remos. Coais

**VERTICAIS:** 1 — Cama. Barrar 2 — Adi. Uro. Ume. 3 — Moreno. Caim. 4 — Bramos. Arno. 5 Aero. Ais. Ás. 6 — Aca. 7 — Crês Coa Ac. 8 — Remete. Vogo. 9 — Operar. Ária 10 — Mad. Oco. Ari. 11 — Osas. Ostras

**PIANOS**
**VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
**Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO**
**Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA**

MAIORES DE 17 ANOS — AMBIENTE SELECCIONADO
**MÁRIO SIMÕES**
E O SEU **CONJUNTO**
na «BOÎTE»
**HIPOPÓTAMO**
SERVIÇO DE CHÁS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H (Encerrado aos domingos)

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

| NAVIOS | SAÍDAS | PORTOS DE DESTINO |
|---|---|---|
| «P. PERFEITO» | 4 de Novembro | Luanda e Lobito. |
| «PORTO AMÉLIA»* | 7 de Novembro | Directo a: Luanda, L. Marques, Beira e Nacala. |
| «ANGOLA»* | 13 de Novembro | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «ÍNDIA»* | 18 de Novembro | Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes. |

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de passagens: Telefs. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

# Problemas da indústria têxtil tratados numa reunião em Guimarães

GUIMARÃES, 29 — Na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Têxtil do Distrito de Braga, sita na Rua de Camões, nesta cidade reuniram-se as direcções do organismo com todos os dirigentes das suas secções de Barcelos, Braga, Fafe e Famalicão, para tratar de assuntos do maior interesse para as industrias têxteis do respectivo distrito e em especial para um esclarecimento sobre as diligências já feitas junto das Delegações do I. N. T. P. de Braga e Porto, dos sindicatos têxteis de todo o País, da Federação Nacional dos Sindicatos da Industria Têxtil.

O presidente da direcção, Urbano Moreira, fez, a propósito, uma circunstanciada exposição sobre o contrato colectivo de trabalho para a industria têxtil denunciado em Setembro de 1968, afirmando que os sindicatos, através do seu projecto enviado ao Grémio Têxtil, demonstraram quais os anseios e aspirações dos trabalhadores.

Foi dado conhecimento da denuncia feita ultimamente, do contrato colectivo de trabalho para a industria de malhas, facto a respeito do qual Urbano Moreira afirmou estar convencido de que as negociações devem fazer-se em pouco tempo, atendendo á boa vontade já demonstrada pela direcção do Grémio dos Industriais de Malhas.

## Em três linhas

Foram exonerados dos cargos de adido comercial junto da Embaixada de Portugal em Paris e chanceler do nosso Consulado na capital francesa, respectivamente, os srs Luís Chanes de Oliveira e André Charles Cavrois Dunquerque.

///

Foi autorizado que seja demandado criminalmente o eng.º José Francisco Leal Agostinho Dias, presidente da Câmara Municipal do Seixal por motivo [illegible] que contra ele corre na mesma comarca por acidente de viação.

///

O eng.º-agr. Tomo Manuel de Oliveira Matos Sequeira foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Fundão, cargo vago pela aposentação do dr. José Esteves Pinto.

///

O sr. José Maria Pinto de Almeida foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Vice-presidente da mesma Câmara foi nomeado o sr. Cândido Ribeiro de Barros.

///

Foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal da Guarda o dr. António Lopes Quadrado, sendo substituído pelo dr. Aristides da Fonseca Prata, que, por sua vez, é exonerado da presidência da Câmara Municipal do Sabugal.

## Novo presidente do Município de Loures o dr. Luís Demony

Uma portaria do ministro do Interior nomeia o dr. Luís Filipe da Cunha de Noronha Demony presidente da Camara Municipal de Loures, em substituição do capitão José da Silva Baptista, exonerado a seu pedido.

O dr. Luís Demony, natural de Lourenço Marques, é licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa e diplomado com o curso de Ciências Pedagógicas pela Universidade de Coimbra. Antigo presidente do Município de Santarém, onde também exerceu funções docentes e actividades circum-escolares no ambito da Mocidade Portuguesa, é presentemente professor do Liceu Nacional Padre António Vieira e, em comissão de serviço, director do Fundo de Acção Social Escolar e inspector orientador de actividades da M. P., de cujo quadro dirigente é director de serviços.

No início da sua carreira docente foi leitor de português na Universidade de Paris e secretário e bibliotecário do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne. Ao regressar a Portugal, foi designado professor do Liceu Nacional de Santarém, cuja biblioteca dirigiu, e da Escola do Magistério Primário Particular e dos cursos de aperfeiçoamento de professores do ensino primário realizados na capital ribatejana, entre 1966 e 1968. Foi, ainda, director de cursos de estudos ultramarinos, promovidos pela Escola Nacional da M. P., e seu professor.

## FOI DETIDO O AUTOR DO CRIME DE CARDIÇAIS

FREIXO DE ESPADA-À-CINTA, 29. — Foi já detido pela G. N. R. o sr. Amândio Neto, residente em Cardiçais, freguesia deste concelho, que ontem á noite matou com três tiros de pistola a sogra D. Maria de Moita Queirós, accionista das Minas da Fonte Santa.

Questões pessoais antigas teriam estado na origem do crime, praticado num armazém das referidas minas.


as melhores construções do país

*** MIRAFLORES

lux

...um novo sentido de vida
nos andares mais luxuosos
e em local para os mais exigentes

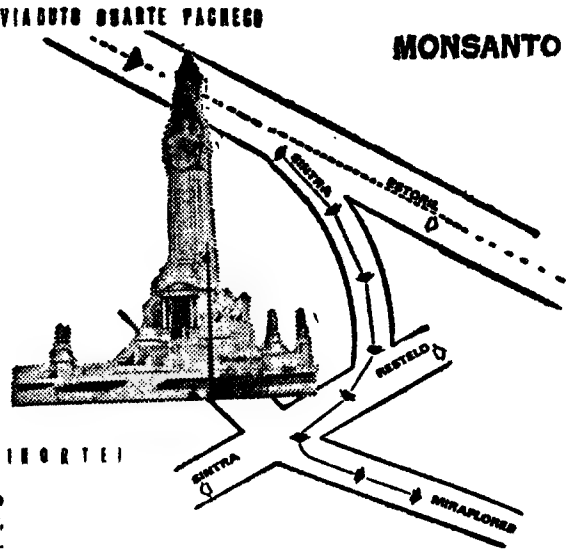
AMBIENTE
SAÚDE
BELEZA
CONVÍVIO
REPOUSO
NÍVEL SOCIAL

5 assoalhadas em 173m2
6/7 . . . 216m2
7/8 . . . 240m2
8/9 . . . 264m2

andares desde 780 a 1.670 CONTOS

A 5 MINUTOS DO M. DE POMBAL e NUM LOCAL PRIVILEGIADO, VIA-VIADUTO DUARTE PACHECO

MONSANTO




visite a 1ª fase na zona de luxo (NORTE)

TODAS AS PESSOAS QUE CULTIVAM A ARTE DE VIVER TEM EM MIRAFLORES O AMBIENTE, A SUGESTÃO NATURAL, O NÍVEL QUE DESFRUTAM AO SEU GOSTO E À SUA CULTURA.— ADMINISTRADORES DE EMPRESAS, ADVOGADOS, ALTOS FUNCIONÁRIOS DOS MINISTÉRIOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, ESCRITORES, MAGISTRADOS, MÉDICOS E PROFESSORES.

8-10

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL, PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores"

Telefones: 215346 e 215756

Mostra-se todos os dias uteis. Domingos até às 21 h

## Actualidade internacional

# SADAT VISITOU AS LINHAS DO CANAL DO SUEZ

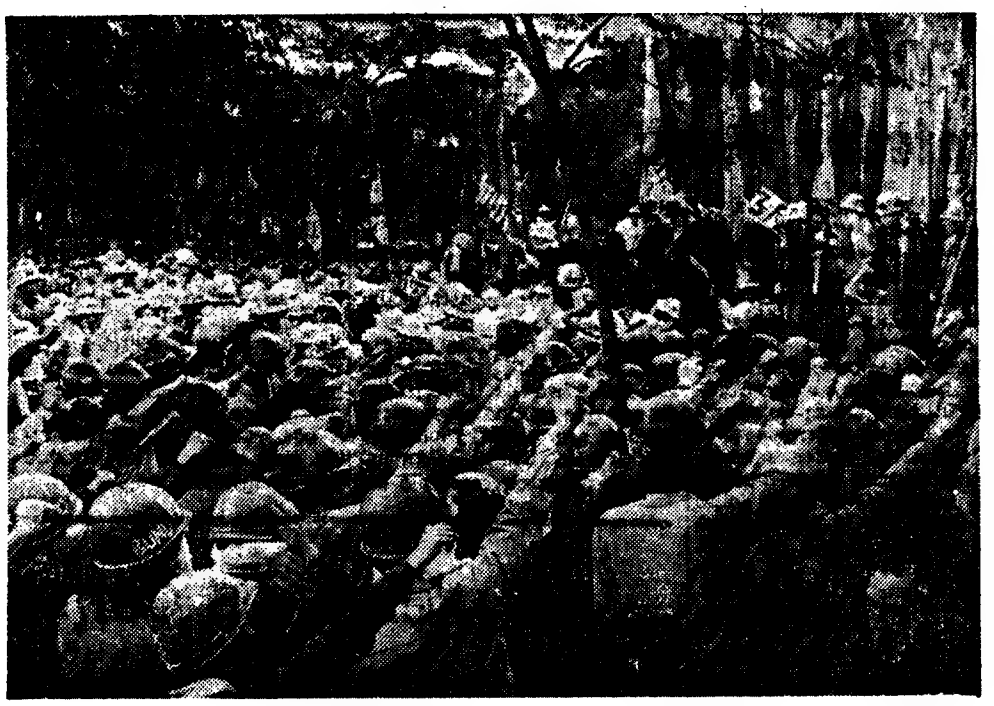
### «NUNCA PERMITIREMOS QUE O CESSAR-FOGO LIMITADO SE CONVERTA NUM CESSAR-FOGO PERMANENTE»

CAIRO, 29 — (F. P.) — O novo Chefe de Estado egípcio, presidente Anwar El Sadat, fez ontem em companhia do general Mohammed Fawzi, ministro da Guerra, uma visita às linhas avançadas na margem ocidental do Canal de Suez.

O presidente disse aos oficiais e aos soldados da frente que deviam «continuar a aperfeiçoar a sua combatividade e que deviam estar prontos em qualquer momento para realizar as aspirações do povo egípcio que tem neles postas todas as suas esperanças.» «Devem ter a certeza, acrescentou que nunca permitiremos que o cessar-fogo limitado se converta num cessar-fogo permanente.» O presente cessar-fogo termina no próximo dia 5 de Novembro.

«Os Estados Unidos e Israel, depois da morte do presidente Nasser, não cessaram de exercer contra nós uma pressão de ordem psicológica», disse ainda o presidente El Sadat. «Os Estados Unidos entregam a Israel centenas de tanques e de aviões, e ao mesmo tempo levantam a questão dos foguetões e acusam a R. A. U. de ter violado o cessar-fogo. Eles sabem bem que tudo o que estão a dizer não tem fundamento». E concluiu:

«A U. R. S. S. mantém-se fielmente do nosso lado nos domínios da política, da economia e militar (...) e concede-nos tudo aquilo de que precisamos para enfrentar esta pérfida agressão».



A VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO EISAKU SATO a Washington provocou manifestações de protesto da oposição japonesa. Disposições especiais de segurança foram, por isso, adoptadas no aeroporto de Tóquio, quando da partida do estadista

## Trigo australiano para Moçambique e para a Rodésia

SYDNEY (Austrália), 29 — (A. N. I.) — A Austrália aumentou as suas vendas de trigo á Rodésia em 25,75 por cento, de há onze meses para cá — segundo se verifica pelas estatísticas do Conselho do Trigo Australiano.

A província portuguesa de Moçambique figura na lista dos compradores de trigo australiano, conforme se verifica nas estatísticas agora publicadas.

Desde 1 de Dezembro de 1969, Moçambique comprou 72 633 toneladas de trigo australiano.

No mesmo período do ano anterior, Moçambique não comprara trigo australiano.

A Austrália mantém a venda de trigo á Rodésia por motivos humanitários.

## O PAPA VISITARÁ HONG-KONG

HONG-KONG, 29 (A. N. I.) — Paulo VI visitará Hong-Kong durante três horas no dia 4 de Dezembro — foi hoje anunciado simultâneamente pelo Vaticano e pelo Centro Católico desta colónia britânica.

Papa efectuará a visita quando regressar a Roma depois de visitar as Filipinas e a Austrália.

## DAYAN: «Os egípcios sabem que os esmagaremos se a guerra recomeçar»

**TEL-AVIV, 29. — (R.) — O ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, afirmou a noite passada que o Egipto estava interessado num prolongamento do cessar fogo porque os egípcios compreendiam que seriam derrotados por Israel se a guerra recomeçasse.**

**O general Dayan respondia a perguntas durante uma festa na sua residência nesta cidade, em homenagem a um grupo de 270 membros americanos de uma missão de estudo do Apelo Judaico Unido, uma organização para angariação de fundos, agora de visita a Israel.**

**«A situação do Canal de Suez modificou-se com vantagem para o Egipto desde que deslocaram mísseis para mais perto da rota marítima. Contudo, os egípcios sabem muitíssimo bem que os esmagaremos se a guerra recomeçar. Essa é uma das razões para o desejo egípcio de prorrogar o cessar fogo» — disse Dayan aos seus convidados.**

## Os tecnocratas da Opus Dei

(Continuação da 1.ª página)

feição mais dinamica e mais aberta ao franquismo. Para suceder aos politicos da Falange, os «tecnocratas» decidiram apoderar-se de todas as engrenagens do Estado. Assim, no ano que acaba de passar, o Governo renovou mais da metade dos governadores civis das 51 provincias e arranjou um forte contingente de novos deputados que fez entrar nas Cortes.

Os chefes militares falangistas capazes de dificultar a acção do Governo foram afastados e tomou-se conta do aparelho sindical oficil. A ordem publica nas fábricas e nas universidades foi firmemente mantida.

No plano económico e social, os resultados demoram mais a aparecer. O equilíbrio da balança comercial não foi restabelecido e o apetite do consumo interno foi ligeiramente refreado. A subida dos preços — mais de 5 por cento nos oito primeiros meses de 1970 — não está travada. Todavia, registam-se novamente excedentes e as reservas passaram de 900 milhões de pesetas para um bilião e 560 milhões em 9 meses.

A diplomacia espanhola, pela sua parte, afirmou mais nitidamente a ligação da Espanha ao mundo ocidental e a sua «vocação europeia». Renovou os acordos militares com os Estados Unidos e assinou um acordo preferencial com o Mercado Comum, além do que multiplicou os contactos e os elos com a França, que aparece agora como parceiro privilegiado. Com o bloco socialista, o ministro dos Negócios Estrangeiros Lopez Bravo acelerou a «política dos pequenos passos», estabelecendo relações consulares e comerciais com a Hungria, a Polónia, a Roménia, etc.... e fazendo aberturas á U. R. S. S., e mais recentemente á Alemanha Oriental. Por outro lado, sem prejuízo das amizades tradicionais com os árabes, Madrid pretende não se comprometer na crise do Médio Oriente e tenta desempenhar um papel conciliador. Tem entretanto no Sahara espanhol um grave problema de descolonização que limita a sua margem de manobra junto dos países do Maghreb.

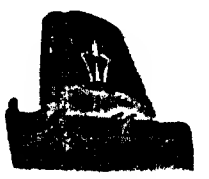

# GENERAL BOTELHO MONIZ

## Missa do 30.º dia

MARIA GABRIELA DESLANDES BOTELHO MONIZ, MARIA TEREZA BOTELHO MONIZ COTTA DIAS, MANUEL COTTA DIAS, JORGE DESLANDES BOTELHO MONIZ, MARIA TERESA SERZEDELO DE ALMEIDA BOTELHO MONIZ, ANA MARIA BOTELHO MONIZ FEU, ANTÓNIO MAGALHÃES BARROS FEU, MARIA MARGARIDA DESLANDES BOTELHO MONIZ, NETOS E MAIS FAMÍLIA PARTICIPAM QUE SE REALIZARÁ MISSA DO 30.º DIA PELO ETERNO DESCANSO DE SEU MARIDO, PAI, SOGRO, AVÔ E PARENTE, NA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS, PELAS 12 HORAS, DE AMANHÃ, DIA 30, SEXTA-FEIRA.



GREEK LINE



O NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

MALTA, PIREU, LIMASSOL e HAIFA

EM

10 DE NOVEMBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª LDA.

LISBOA
4, L. VITORINO DAMÁSIO
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, AV. DOS ALIADOS
Telef. 2 95 65

# OS ADVOGADOS DE MANSON PRETENDEM QUE UM DOS «BEATLES» DEPONHA NO JULGAMENTO

NOVA YORK, 9 — (R.) — O «beatle» George Harrison chegou a noite passada ao aeroporto internacional Kennedy e foi-lhe perguntando se deporia no julgamento da assassinio de Sharon Tate, se fosse citado.

«Nada sei sobre isso», respondeu Harrison. «Nada sei também, acerca dos assassinios.»

Os advogados de defesa de Charles Manson têm afirmado que desejam que o «beatle» John Lennon — ou qualquer utro componente do famoso conjunto de guedelhuds depusesse acerca da canção «Helter-Skelter», que foi escrita por Paul McCartney e tornada popular pelos «Beatles».

Manson que está a ser julgado em Los Angeles pelo assassinio de Sharon Tate e de mais seis pessoas, na residência da actriz, em Agosto de 1969, queria, segundo se alegou, desencadear uma revolução racial, após ouvir a canção.

Fontes afectas á defesa disseram que os advogados desejavam que a canção fosse explicada ao tribunal e ao juri

# DEFENDIDA NA ONU A CONSTRUÇÃO DE CABORA BASSA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) 29 — (F. P.) — «A politica do meu país pode ser mal ou injustamente julgada por certas delegações, mas é evidente que nada tem a ver com a segregação racial» — declarou na quarta-feira perante a Comissão Politica Especial, em nome de Portugal, o dr Manuel José de Melo. «Toda a gente sabe que os portugueses sempre repudiaram e continuam a repudiar a segregação racial, num momento em que o racismo branco já tem a concorrência de outros racismos e de outras segregações que nós não podemos considerar, mais aceitáveis do que aquele, aqui tão violentamente combatido.»

Referindo-se aos oradores que dirigiram censuras a Portugal por causa da construção da barragem de Cabora Bassa, o dr. Manuel José de Melo insurgiu-se contra «este género de acusação que quer fazer de uma realização magnifica, que o meu país está disposto a levar a bom termo, uma espécie de diabólica concretização duma pretensa supremacia branca nas provincias portuguesas da Africa Austral. Num momento diferente e noutras condições, Cabora Bassa seria saudada como um exemplo sem equivoco de desenvolvimento e de riqueza para as populações que habitam o território. Infelizmente, alguns dos membros das Nações Unidas não parecem capazes de ver e apreciar a tarefa que estamos dispostos a realizar nos territórios portugueses tanto na Europa como em Africa, porque a paixão politica não lhes permite uma observação objectiva da realidade. Quero que todas as delegações fiquem certas de que Portugal não tem a menor intenção de travar o desenvolvimento económico, social e politico de Moçambique, Angola ou da Guiné Portuguesa pois não estamos dispostos a demitir-nos de uma missão que consideramos ser a nossa», concluiu.

## CRITICADA PELA «PRAVDA» A POLÍTICA DE NIXON

MOSCOVO, 29. — (R.) — A «Pravda» ataca hoje a politica externa americana e sugere que a administração Nixon poderá estar a regressar ás atitudes da «guerra fria», incluindo a teoria anticomunista do «Rollback» proposta pelo falecido Foster Dulles.

O autorizado comentador Yuri Zhukov, num extenso artigo, acusa os Estados Unidos de impedirem o progresso em várias frentes de negociações incluindo o Médio Oriente e a Indochina.

# APELO BRASILEIRO AOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Mário Gibson Barbosa, lançou ontem á noite um apelo aos investimentos estrangeiros, cuja «ampla cooperação faz parte integrante do modelo escolhido pelo Brasil para o seu desenvolvimento económico».

O ministro, que falava perante homens de negócios norte-americanos do Business International, declarou que o Brasil «tinha necessidade da experiência administrativa e da direcção das empresas estrangeiras, bem como da sua contribuição tecnológica».

Denunciando as ilusões das soluções do tipo socialista para os países em vias de desenvolvimento», o ministro, defendeu «a experiência capitalista brasileira», que «deixa á liberdade das forças do mercado uma parte substancial das decisões económicas» e «favorece o desenvolvimento da empresa privada.»

## PORTUGUÊS MORTO EM ESPANHA

ORENSE, 29 (F. P.)—Foi encontrado ontem, nas imediações da fronteira, no lugar de Madrin, o cadáver do português Francisco Eduardo dos Santos de 27 anos, morto á facada pelo seu compatriota Arístides Sérgio Marques, de 19 anos, por motivos de dinheiro.

# 1970—ANO DE «RECORDS»

*LONDRES, 29 (A. N. I.) — O ano de 1970 é um ano de «records», dos mais diversos, segundo a edição do «Guiness Book of Records» que é hoje posto á venda.*

*O livro contém igualmente rectificações curiosas a factos de há muito considerados averiguados. Assim, por exemplo, novas medições revelaram que o Amazonas é cerca de 50 quilómetros mais longo ao que o Nilo, que até aqui detinha as honras de rio mais comprido do mundo.*

*Seguem-se algumas novidades mais desse livro, que, na sua décima sétima edição, vem este ano cheio de superlativos absolutos de grande, de pequeno, de veloz ou de lento. E cheio de primeiros, também.*

*Assim:*

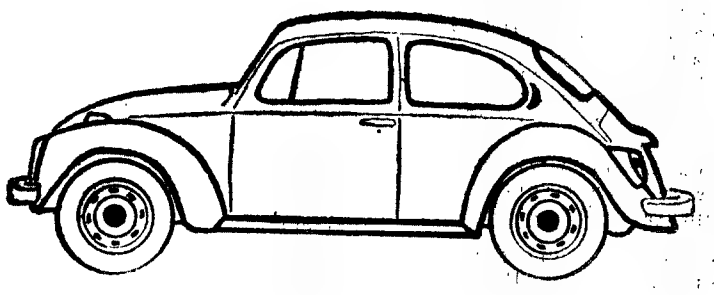
*— Fiji, o novo país, independente este ano, apresentou o primeiro-ministro com o nome mais longo do mundo: Ratu Sir Kamise Se Kapaiwai Tuimacilai Mara Uli-I-Lakeba.*

*— São muitas as universidades populosas. Mas a de Calcutá tem 196 257 alunos matriculados.*

*— O «Empire State» já não é o edifício mais alto do mundo. Foi ultrapassado pelo «World Trade Center» também de Nova York. O «record» deve valer até 1974: Nesse ano ficará concluído o «Sears Building» de Chicago que se encontra em construção e que baterá o actual «record».*

*— A sr.ª Miriam Hargrave, da Inglaterra conquistou o título de «motorista mais tenaz do mundo»: Conseguiu finalmente a sua carta de condução em 1970 ao fim de 40 tentativas para passar no exame.*


# ATÉ JÁ!



**ESPERO POR SI:** *ATÉ ÀS 0 H. NA*

***SOCIEDADE PORTUGUESA de AUTOMÓVEIS***

R. da Escola Politécnica, 261.
Av. da Liberdade, 71.


# Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho

## MISSA DO 30.° DIA

**Maria Amélia Rodrigues de Carvalho, Maria Eduarda Rodrigues de Carvalho Mattos e Silva, José Maria Camolino Ferraz de Mattos e Silva e seus filhos, Ana Maria Rodrigues de Carvalho de Campos Henriques suas filhas e genro, Eduardo Henrique Cansado Carvalho, Maria de Lourdes Moreira de Almeida Correia Henriques Camacho de Carvalho e seus filhos participam que se celebrará missa de 30.° dia pelo eterno descanso de seu marido, pai, sogro e avô na Basílica da Estrela pelas 12,45 de amanhã, 6.ª-feira, dia 30.**

## JANTAR DE LICENCIADOS EM ECONOMIA

Na Quinta de S. Vicente, realiza-se, amanhã, ás 20 e 30, um jantar de convívio organizado pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas. A reunião é aberta a todos os licenciados em Economia, sócios ou não do Sindicato.

As inscrições podem ser feitas para o Sindicato Nacional dos Comercialistas — Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º-D. — Lisboa.

## Um novo livro («Bichinho poeta») de Alice Gomes

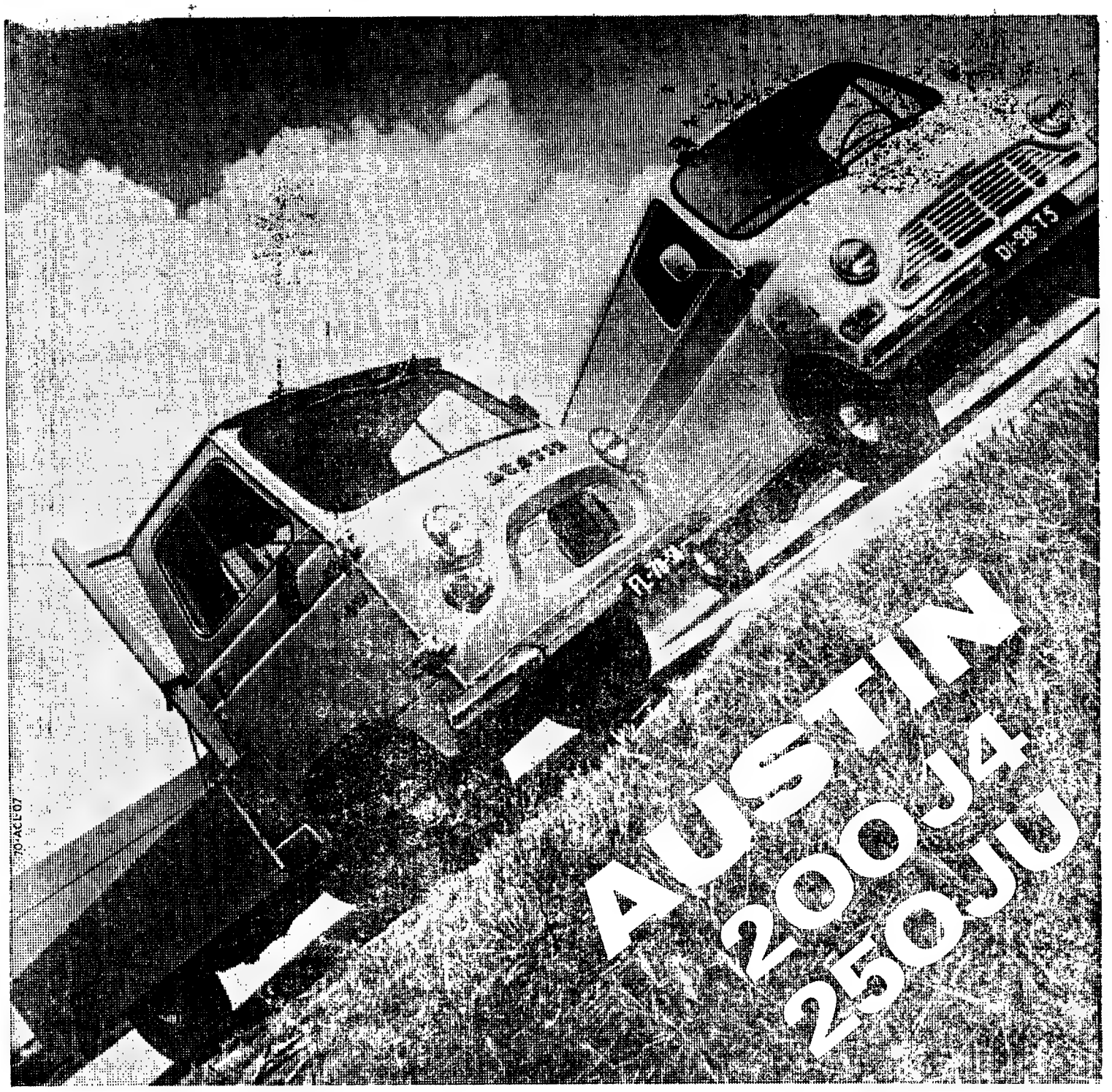
A escritora Alice Gomes, autora de vários livros para a juventude, acaba de publicar «Bichinho poeta», volume de versos que constitui novidade literária.

Alice Gomes estará na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, no dia 4 de Novembro, ás 15 horas, para fazer uma leitura do seu novo livro, a qual será repetida, no dia 7, na Escola Preparatória Francisco Arruda.

Também no dia 7, será homenageada, com um jantar, por um grupo de amigos. As inscrições podem fazer-se na Quadrante (telefones 533766 e 534262) ou na Editorial Aster, Largo de D. Estefânia, 8, 1.º, esq. (Tel. 534611).

## Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na Província de Angola, o 1.º cabo número 14674869, Abel da Ascensão Ramos, natural do lugar da Carujeira, concelho do Funchal, filho de José Ramos e de Virgínia Gouveia Ramos e o soldado do recrutamento da Província, n.º 64380666, Raimundo Figueiredo, do concelho de Luso (Angola), filho de João Figueiredo e de Julia Domingues e na Província da Guiné, o marinheiro telegrafista, número 1681/67, Ulisses Pereira Correia, natural de Vila Velha de Ródão, filho de Baltazar Pires Correia e de Maria Gonçalves Correia.


o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

| | 200 J4 | 250 JU |
|---|---|---|
| PESO BRUTO | 2032 KG | 2500 KG |
| CARGA ÚTIL | 912 KG | 1190 KG |
| CUBICAGEM INTERIOR | 4,5 M3 | 5,7 M3 |

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.


# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

concentração para oposicionisas?

A estas perguntas, Dutra Faria não responde com um *sim* ou com um *não* porque uma semana na Grécia não é o bastante para...

No entanto pode adiantar que

a) Na Grécia dos coronéis não há coronéis no poder porque os coronéis que há no poder deixaram de ser coronéis;

b) Não há jornais das esquerdas, mas há com certeza jornalistas das esquerdas em todos os jornais que não são das esquerdas;

c) Há em Atenas um café (o «Brasileiro») onde se reunem todas as tardes os antigos políticos, o que constitui hoje um atractivo turístico;

d) Sim, há presos políticos, será todavia posto em liberdade quem quer que assine uma declaração comprometendo-se, pela sua honra, a não conspirar contra a segurança do Estado;

e) O golpe militar de 1967 que levou os coronéis ao poder, «impediu que se abrisse uma brecha gravíssima na muralha defensiva do mundo livre».

Escusado será dizer que estas alíneas nos tranquilizam sobre a normalidade de vida na região do mundo livre que é a Grécia dos nossos dias. Aqui está o que se chama uma semana bem empregada.

MÁRIO CASTRIM


FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

## Adília Santos Lopes de Almeida

**MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO**

Seu marido, Alexandre Santos Almeida, e mais família participam que amanhã, 30, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## EDITAL

**Luís Rosado Féria Theotónio, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira**

FAZ SABER que, José Martins, residente em parte incerta e anteriormente residente na Rua da Cansada, 1.ª casa, em São Pedro de Azurém, concelho de Guimarães, deverá no prazo de 8 dias, a contar da data da publicação do presente Edital, retirar o veículo que se encontra estacionado na Rua Joaquim Pedro Monteiro, em frente ao Stand Renault, nesta Vila Franca de Xira.

Para geral conhecimento se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

ria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 26 de Outubro de 1970

O PRESIDENTE DA CÂMARA
**Luís Rosado Féria Theotónio**

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## VITÓRIA DE GUIMARÃES, 2-HIBERNIAN, 1

# Como um balde de água fria aquele golo escocês...

Antes do mais, teremos de dizer que o resultado é perfeitamente certo e até podia (por parte dos vimaranenses) ter ido mais além. As coisas, porem, começaram a complicar-se muito especialmente durante todo o segundo tempo e, daí o resultado escasso da equipa minhota, resultado esse que a arredou da competição europeia na qual estava grandemente empenhada.

O Vitória entrou a jogar do melhor modo. No sistema 4X2X4 com Zézinho a auxiliar o meio do campo e o ataque, conseguiu a equipa minhota agigantar-se no terreno, mas a breve trecho, começou a jogar lentamente e sem grande poder para se infiltrar na grande área adversária.

Os escoceses, a actuarem sobre a defensiva, procuraram, em jogadas de boa velocidade, explorar o contra-ataque pondo a bola na frente dos seus «pontas-de-lança», obrigando-os a longas correrias, sem resultados positivos, já que os defesas vimaranenses, atentos e bem colocados, neutralizaram, sem grande esforço, aquelas arrancadas sem nexo do seu adversário.

Aos poucos e poucos, o Vitória foi criando situações de perigo e isso ocasionou certos embaraços aos defesas escoceses, muito especialmente nas jogadas de bola a rolar sobre a relva. E foi durante esse período de domínio que o marcador funcionou pela primeira vez a favor do Vitoria numa jogada que fez Jorge Gonçalves (que embora já tenha jogado no encontro de Edimburgo, era a primeira vez que actuava em Portugal) demonstrar as suas qualidades de excelente executor e rematador.

Esse golo, pleno de subtileza, trouxe um novo entusiasmo á equipa da «casa» que durante largo período exerceu um domínio bem visível, através de jogadas bem delineadas e que causaram sérios calafrios ao adversário. Houve uma supremacia mais evidente e mais intencional, já que o engodo demonstrado pela baliza adversária passou a ser mais contínuo.

Mas se até aqui os escoceses já vinham fazendo uma partida demorada, cautelosa mesmo, passaram a actuar mais cautelosamente ainda, ao mesmo tempo que tentaram (e conseguiram) neutralizar o jogo dos minhotos. Notou-se, então, uma quebra na equipa de Jorge Vieira, quebra essa pouco duradoira mas suficiente para possibilitar a continuidade de jogo mais equilibrado, já que a bola passou a andar por uma e outra grande área.

Os vimaranenses voltaram a dar um «ar da sua graça» e a aparecer mais ao de cima. A maior estatura dos defesas centrais adversários, permitia-lhes neutralizar com relativa facilidade todas as bolas que fossem enviadas por alto, quer através de cruzamentos, quer de passes alongados, mas acabou por ser num desses lances, que o Vitória, faltavam escassos minutos para terminar o primeiro tempo, veio a fazer o seu segundo golo. O primeiro remate, de Jorge Gonçalves, levou a bola a ser repelida por Baines e Ademir, que estava atento, não perdoou.

Depois do intervalo e embora precisasse de mais uma bola para lhe permitir ganhar a eliminatória, o Vitória pareceu-nos meio adormecido. Os seus homens (alguns deles), demonstraram nítida quebra na sua condição física. Assim, os primeiros minutos logo demonstraram que os portugueses quase seriam incapazes de passar á fase seguinte. E isso veio a acontecer...

Aproveitando-se do facto de a linha média vimaranense lhe ter dado bastantes largas e de Peres ser o homem que mais acusou o desgaste do primeiro tempo, os escoceses passaram a construir as suas jogadas desgastantes e a não dar um palmo de terreno ao seu adversário antecipando-se muito bem e ganhando todos ou quase todos os lances de ressaltos. E foi assim que também começaram a «fabricar» o seu golo, golo esse que veio a cair como autêntico balde de água fria, em toda a turma da «casa». Esse golo surgiu á passagem da meia hora e jamais a equipa de Guimarães deu uma amostra do seu real valor, dada, como já referimos, a falta de força de alguns elementos, especialmente os do meio-campo e de Artur e Silva. Por estes dois ultimos, os extremos adversários passavam como por «caminho aberto» e causavam certos embaraços aos restantes elementos do sector defensivo da casa.

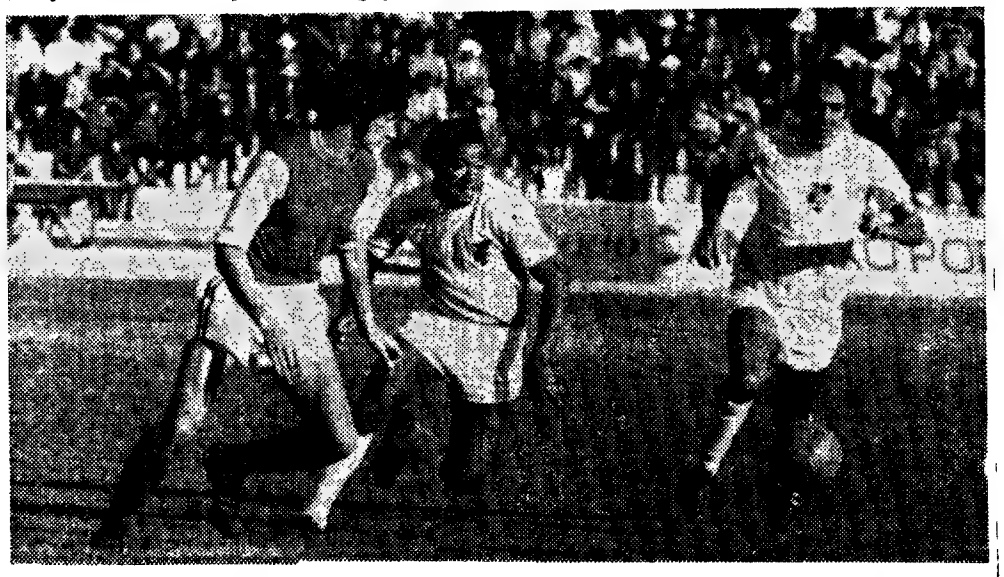
Aliás, esta nítida quebra, parece-nos que nasceu de um erro crasso do responsável da equipa do Vitória. Se o conjunto havia iniciado a segunda parte a vencer pela margem de duas bolas, havia toda a conveniência em refrescá-lo, para conseguir o terceiro golo, aquele que lhe daria a passagem á eliminatória seguinte. Além do mais, em caso de igualdade no final dos noventa minutos, dava o prolongamento e os dois novos elementos que tivessem entrado ainda estariam aptos para mais esse período de tempo.

Enfim foi pena que tal tivesse acontecido, pois o Vitória, sem fazer um grande jogo, fez, no entanto, especialmente durante a primeira parte, o suficiente para passar á fase seguinte.

A arbitragem esteve bem. Não houve jogadas duvidosas e, por isso, o trabalho de Sergio Gonella (italiano) pode considerar-se bom.

FERNANDO PASSOS

Peres chegou tarde



Ademir e Jorge Gonçalves em luta com a defesa do Hibernian

## TOTOBOLA

### O NOSSO PALPITE

| | |
|---|---|
| C. U. F.-Sporting | 2 |
| Académica-Boavista | 1 |
| Varzim-Guimarães | X |
| Setubal-F. C. Porto | X |
| Leixões-Belenenses | 2 |
| Farense-Barreirense | 1 |
| Vizela-Famalicão | 2 |
| Riopele-Beira Mar | 2 |
| Espinho-U. Coimbra | 1 |
| Tramagal-Peniche | 1 |
| Simtrense-Oriental | X |
| Torriense-U. Tomar | X |
| Sesimbra-Luso | 1 |

## Pesca Desportiva

# O Concurso de Rilvas aguardado com grande interesse

Entre os adeptos da modalidade da pesca desportiva de rio está a despertar interesse invulgar o concurso inter-clubes que a secção respectiva da Associação Académica da Amadora promove no próximo domingo, em Rilvas, perto do Montijo.

Mais que pelo excepcional conjunto de troféus, o movimento de inscrições que se verifica explica-se, certamente, pelo facto de há mais de dois anos se não realizarem provas oficiais naquela rica zona de pesca, verificando-se que além de magníficos exemplares de carpas e pimpões, abundam, também barbos e numerosas outras espécies ictiológicas.

Na sede do clube organizador ou pelo telefone 930303 são ainda aceites inscrições até ás 23 horas de amanhã.

# A «III SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE» NO ALGARVE

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Bridge e numa organização da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, Hotel Alvor Praia, TAP e Centro de Bridge de Isboa decorre de 1 a 8 de Novembro no Alvor a III Semana Internacional de Bridge.

Como grande cartaz turístico do Algarve a Semana Internacional de Bridge irá convergir áquela província os mais famosos nomes do bridge internacional e naturalmente vai aliar ás sessões de torneio um aliciante programa de actividades.

Uma das *vedetas* presentes será o actor de cinema Omar Shariff com a sua não menos famosa equipa do Cirmo. Notam-se ainda os nomes de Tinter, campeão europeu e um dos mais notáveis jogadores franceses de todos os tempos, José le Dentu, a jornalista inglesa Riki Markus e Jonattiam Cansino campeão inglês. Entre os países representados contam-se Marrocos com mais de 0 jogadores, Inglaterra, Holanda, Itália, Alemanha, França, Estados Unidos da América do Norte, Líbania, Grécia, Israel e Portugal.

## BILHAR

### Campeonato regional de 3.ª categoria

Encontra-se aberta, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, a inscrição para o Campeonato Regional de 3.as categorias, na modalidade de 3 tabelas, até ao dia 31 do corrente.

O referido campeonato terá início em 2 de Novembro próximo.

## HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Madre de Deus-Boa Hora, ás 20 e 30; Oriental-C. I. F., ás 21 e 45 e Encarnação-Cova da Piedade, ás 23, no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Torneio aniversário do Ateneu Comercial, na sede, ás 21 horas.

Campeonato Regional de 4.ª categoria ás três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

REUNIÃO — Da direcção do Belenenses com os órgãos da Informação, na secretaria (Avenida da Liberdade) ás 18.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

## Prognósticos dos Órgãos de Informação para o 8.º concurso da 10.ª época

Beira Baixa — 211 121 121 11X1; Brados do Alentejo — 211 2X2 112 1211; Cardeal Saraiva — 21X 1X1 122 X111; Cavalgada do Ritmo — 21X 111 X21 2121; Clube Asas do Atlantico (N. R.) — 21X 1X1 1X1 X111; O Comércio de Guimarães — 11X X11 212 1X21; Comércio de Portimão — 211 111 111 1111; Correio dos Açores — 211 1X1 X11 2X21; Correio de Coimbra — 211 121 X22 11X1; Correio da Horta — 21X 1X1 1X1 X111; Correio do Vouga — 211 121 211 1111; Defesa de Espinho — 211 121 221 1121; O Distrito de Setubal — X1X 11X 2X1 X2X1; Ecos de Cadia — 21X 121 222 1111; Ecos do Desporto—211 1X1 X21 XX11; Estrela da Manhã — X1X 1X1 21X 1XX1; Eu Sei Tudo — 211 X21 21X 2X11; Folha de Domingo — 21X 111 11X X111; Gazeta das Caldas — X1X 1X1 2X1 2111; Gazeta do Sul — 21X 1XX 1X1 X1X1; Imagens Piedenses — 211 1X1 1X1 X1X1; Jornal do Barreiro — 21X XXX 11X 22XX; Jornal da Lixa — 211 XX1 211 1111; Jornal de Sintra — 211 1X1 21X X121; Jornal do Sul — 212 111 X11 1111; Jornal de Viseu — X11 111 X11 11X1; Linhas de Elvas — 212 X11 11X 1XX1; Notícias de Felgueiras — 21X 121 X11 1XX1; Passatempo J. J. — 21X X21 XX1 12X1; Reconquista — 211 1X1 X11 1111; Renovação — 211 11X 111 X1X1; Semana Tirsense — 211 X21 111 1111; Revista de Som — 212 11X 21X 121X; O Templário — 21X 121 X11 1121;

Açores — 21X 1XX 2XX 21X1; Badaladas — 111 1X1 X22 1X21; Boletim Desportivo

(Continua na página seguinte)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

## Condenados por crime grave

BARREIRO, 29 — Em tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor dr. José dos Santos Silveira foram julgados e condenados dois reus acusados de crimes graves. Trata-se de Manuel Jacinto Monteiro de 25 anos, pedreiro, residente na Baixa da Banheira que arguido de estupro foi condenado a oito anos de prisão maior e 20 000$00 de indemnização a ofendida, uma sua cunhada menor de 14 anos; e Manuel Macedo Ferreira torneiro mecanico tambem residente naquela freguesia. Este era acusado de atentado ao pudor e foi condenado a dois anos de prisão maior e 5000$00 de indemnização á ofendida, sua filha, menor de 12 anos.

## PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

O pessoal, direcção e secções de actividade do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promovem, amanhã, no restaurante «Pelpim», um jantar de homenagem aos funcionários que completaram 25 anos ao serviço do organismo.

# O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

## — ANALISADO NUMA CONFERÊNCIA DO DR. VIEIRA DE ALMEIDA

O facto de Portugal ser, economica e culturalmente um País europeu e portanto ter de integrar-se cada vez mais no contexto dos países do velho continente, foi o primeiro ponto analisado pelo dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador do Banco Português do Atlântico, convidado de honra da reunião que o Clube Americano de Lisboa promoveu ontem no Hotel Tivoli e teve a presidência do sr. Alkema. Durante a conferência que proferiu perante cerca de duas centenas de pessoas representando as mais importantes empresas comerciais e industriais, o dr. Vieira de Almeida formulou considerações sobre a necessidade de aumentar a procura esclarecendo que esta não é responsável, pelas pressões inflaccionistas que se têm registado e elucidado que a causa dessas pressões está, essencialmente, na inadequação da oferta ás caracteristicas da procura e, também, necessáriamente, no carácter defeituoso dos canais de distribuição comercial.

O orador acentuou depois: «Não se devem recear consequências do acréscimo da procura na balança de pagamentos, ainda que se venha a provocar um aumento de importação, uma vez que a solidez das reservas em divisas (cerca de 1500 milhões de dólares, igual a 12 meses de importação), permite a determinação da balança de pagamentos, sobretudo se a expansão da actividade económica provocar o aumento de investimento directo e passageiro».

Depois, o dr. Vieira de Almeida analisou alguns aspectos do Plano de Fomento referindo-se ás prioridades no sector do crédito, nomeadamente ao apoio a exportação e ao apoio á importação de matérias-primas. Por último fez uma desenvolvida exposição sobre o aumento do crédito concedido este ano e referiu-se ao papel da capitalização e autofinanciamento, sem esquecer o que as empresas estrangeiras desempenham no processo de desenvolvimento.

## Reunião dos Técnicos do Plano Director de Lisboa

Nos Paços do Concelho, efectuou-se hoje, com início ás 10 e 30 uma reunião de trabalho em que participaram quase todos os técnicos — engenheiros, directores de serviços, arquitectos e vereadores — que estão afectos aos trabalhos de execução do Plano Director de Lisboa cujas obras estão orçadas em 200 mil contos e devem ficar concluídas dentro de 18 anos, conforme oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou.

Os trabalhos foram presididos pelo eng.º Santos e Castro. Presente também o eng. Melo de Oliveira, director dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L.

# O X Congresso da «Kenitex Chemicals»

Partiram ontem, para os seus respectivos países, os congressistas da «Kenitex Chemicals» que, durante alguns dias, estiveram reunidos no nosso País.

Os congressistas declararam-se encantados com a sua estada em Portugal, de tal forma que afirmaram ter sido este o congresso mais conseguido e mais bem organizado de todos quantos tiveram até hoje. Decidiram mais instalar no proximo ano em Angola uma fábrica «Kenitex» filial da «Kenitex» de Lisboa.

Dadas as excelentes condições de trabalho e clima e as facilidades de que foram alvo, resolveu a maioria dos congressistas (cerca de quarenta) voltarem em férias. A partir de Fevereiro do próximo ano os directores das empresas licenciadas «Kenitex» estarão, portanto, em Portugal, para visitarem o Algarve de que tanto ouviram falar enquanto estiveram entre nós.

Não deixaram de frisar, os representantes dos diferentes países que estavam muito gratos pelas atenções recebidas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

## Necrologia

**Dr.ª D. Alice Mora Ramos**

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, realiza-se, esta manhã, funeral da sr.ª dr. D. Alice Mora Ramos, professora efectiva do Instituto de Odivelas.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA...

(Continuação da pág. anterior)

vo 4P — 111 111 111 1111; Caetano Ricardo Lemos — 21X XX1 XX1 XX21; Centro Desportivo — 211 111 2X1 21X1; O Comércio do Porto — 21X 1X1 X11 11X1; As 10 Espere Por Nós — X1X 2X2 1X2 2121; Diário de Coimbra — 21X 1X1 2X1 1121; Diário do Minho — 211 1X1 1X1 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 21X 121 111 X111; Ideal Rádio — 211 121 211 XXX1; A Ilha — 21X X11 X2X XX21; Jornal da Beira — 211 X2X XX1 21X1; A Lição do Menino Quim — X1X X12 22X 1111; Litoral — X11 X21 XX1 1X1X; Mosaico — 21X 211 211 112X; No Mundo do Desporto (RCA) — 211 1X1 221 X121; Notícias de Chaves — 211 XX1 11X 1211; Notícias de Évora — 21X 1X1 2X1 X121; A Ordem — 211 X22 22X X22X; Póvoa de Lanhoso — 211 X21 XX1 11X1; Revista Desportiva das Forças Armadas — 212 11X 112 X211; Prog. Sem Nome — 212 1X1 111 1111; Rádio Clube do Norte — 21X 221 XX1 X112; Auto Rádio — 21X 111 X21 1121; Campeão Português — 21X X11 2X1 1XX1; Resenha Desportiva — 21X X11 2X1 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço 112 221 X1X 11X2; O Telégrafo — 21X 1X1 12X 1111; Terra Alta — 212 12X 111 1221; A Voz — 21X 1X1 221 122X; A Voz Desportiva — 21X 111 222 1121; A Voz do Domingo — 211 121 2X1 1111; Voz de Lamego 211 1X1 X11 1121; A Voz dos Ridículos — 211 X11 X11 X1XX.

Colina Sagrada — 11X 12X X11 2121; Comércio de Leixões — 211 1X1 1X1 X1X1; Correio do Douro — X11 X11 111 11X1; Diário do Norte — 211 111 12X 111X; Jornal Notícias — 21X X2X 111 2XX1; Norte Desportivo — 21X X1X X21 1XX1; Notícias do Douro — 211 2X1 212 X1X1; Primeiro Janeiro — 21X 121 2X1 1X11; Rádio Placard — 211 111 X21 1121; Estudios 64 — 21X 111 X21 1X21; Placard Desportivo — 211 X11 2X1 11X1; Rádio Sports — 211 121 111 1111; O Porto — 211 21X X12 X1X2; Passatempo — 211 121 X11 1X21; Musica e Desporto — 211 X21 121 X111; Prog. da Manhã — 21X 1X1 211 1111; Montra do Exito — 212 11X XX1 21X1; Miscelanea Musical — 211 XX1 1XX 111X; Boletim Desportivo — X11 2X1 111 2X11; Prog. Só Rádio — 211 XX1 X21 1111; Momento do Totobola — X11 121 1XX XXX1; Prog. Electro Mecanico — 211 1X1 1XX X1X1; De Tudo Um Pouco — 212 111 2X1 1111; Repórter do Dia — 211 1X1 2X1 11X1; Repórter do Dia (Angola) — 211 1X1 121 1X11; Penalti — 212 X11 211 1X11; A Rabeca — 211 1X1 111 2:X1; Diário do Sul — 21X 1X1 221 1XX1; Maria da Fonte — 211 1X1 X11 11X1; Jornal das Aves — 211 121 2XX XXX1; Mundo Desportivo — 212 1X1 2X1 X111; Povo Algarvio — 211 1X1 X11 1X11; Novidades 21X 1X1 X11 1X22; Peça Que Não Maça — 21X 1X1 211 11X1; Republi — X1X 121 1X1 2121; A Voz de Palmela — 211 121 111 X111; Voz do Casa Pia — 21X 1X1 X11 11X1; A Defesa — 211 X21 X1X 2X11; Diário da Manhã — 211 1X1 211 111X; Diário de Lisboa — 21X X21 221 1XX1.

Diário — 211 1X1 X11 11X1; Estádio — 211 121 12X 1X11; Ronda da Noite — 21X 121 1X1 1111; Comércio — 21X 1X1 221 1111; Canal 18 — X1X X21 XX1 1XX1; A Nossa Chave — 21X 121 21X 1111; A Província — 21X XX1 12X 1XX1; Café da Noite — 211 121 222 1X21; Vida e Musica — X11 X21 222 1122; Panoramica — 211 121 222 1111; Lobito — 211 X21 X1X 1121; Apostolado — 11X 22X 221 1XX1; Notícias do Totobola — 211 121 2X1 112X; Ultimo Palpite — 11X 1X1 222 X111; Bondiazmar — 212 X22 1X1 11XX; Brado Africano — 211 111 2X1 XX11; Cidade 70 — 211 211 X11 X12X; Diário — 211 22X 22X 1XX1; Domingo Alegre — 21X 2X2 XXX X112; Passatempo — 212 211 1XX 2X12; Roteiro Sonoro — 21X 2X1 112 X112; Terceiro Programa — 2X2 211 X12 2111; Vamos Jogar no Totobola — 111 2XX 22X X112; Revista Desportiva — 211 1X1 XX1 1XXX; Rádio Desporto — X11 12X 121 X1X1; Cabine 2 — 211 X21 1X1 1111; Onda Clinar — 21X 121 121 X1X1.

### CONCURSO N.º 8
### 10.ª ÉPOCA

| | RESUMO 1 | X | 2 | BOLAS (a) 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Cuf-Sporting | 8 | 14 | 114 | 1 | 1 | 10 |
| 2. Académica-Boavista | 135 | 1 | — | 11 | 1 | 1 |
| 3. Varzim-Guimarães | 68 | 54 | 14 | 6 | 5 | 1 |
| 4. Setubal-Porto | 86 | 34 | 16 | 8 | 3 | 1 |
| 5. Leixões-Belenenses | 35 | 54 | 47 | 3 | 5 | 4 |
| 6. Farense-Barreirense | 112 | 17 | 7 | 10 | 1 | 1 |
| 7. Vizela-Famalicão | 45 | 42 | 49 | 4 | 4 | 4 |
| 8. Riopele-Beira-Mar | 57 | 42 | 37 | 5 | 4 | 3 |
| 9. Espinho-U. Coimbra | 91 | 28 | 17 | 9 | 2 | 1 |
| 10. Tramagal-Peniche | 81 | 37 | 18 | 8 | 3 | 1 |
| 11. Sintrense-Oriental | 89 | 37 | 10 | 8 | 3 | 1 |
| 12. Torriense-U. Tomar | 55 | 50 | 31 | 5 | 4 | 3 |
| 13. Sesimbra-Luso | 113 | 14 | 9 | 10 | 1 | 1 |

E a chave lógica será: 211 1X1 211 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | — | — | 500$ |
| Consolidado 5% | 509$ | — | 509$ |
| Consolidado 5 1/2% | — | — | 6'2$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.440$ |
| Obrigs Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª Série | — | — | — |
| Externo 2.ª Série C | 600$ | 590$ | 600$ |
| Externo 3.ª Série | — | — | 730$ |
| Externo 3.ª Série E | — | 700$ | — |
| Cauções 3.ª Série | — | '42$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | 500$ | — | — |
| A P I 5% 56 | 845$ | — | — |
| A P I 5% 58 | — | — | — |
| C P 4 1/2% 65 | — | — | 860$ |
| C P 5 1/2% 67 | — | — | 900$ |
| C U F 6% | 895$ | 890$ | 900$ |
| C U F 6% 68 | 915$ | — | 900$ |
| Gás Elect 4% 48 | — | — | 845$ |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | — | 850$ |
| Gás Elect 5% 52 | — | 800$ | — |
| Gás Elect 5% 58 | — | 780$ | — |
| Gás Elect 5% 59 | — | 780$ | — |
| Gás Elect 5% 62 | — | 942$ | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 67 | — | — | 945$ |
| H E A Alentejo 5% | — | — | — |
| H E Cávado 5% | — | — | 750$ |
| H E Cávado 6% | 950$ | 950$ | 955$ |
| H E Douro 5% | — | 730$ | 750$ |
| H E Douro 6% | 955$ | 950$ | 960$ |
| H E Norte Port 5% | — | — | 850$ |
| H E S Estrela 6% | — | 910$ | 930$ |
| H E Zêzere 5% 55 | — | 750$ | — |
| H E Zêzere 5% 57 | 750$ | — | — |
| Lisnave 5% | — | 915$ | — |
| Metropolitano 4% | — | 870$ | 900$ |
| Metropolitano 5 3/4% | — | — | 930$ |
| Moçambique 5% | — | — | — |
| Nac Elect 5% | — | — | 790$ |
| Nitratos 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímica 5% | — | — | — |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | 910$ | — |
| Sacor 5% 60 | — | 820$ | 850$ |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | 750$ |
| Sonefe 5% | 815$ | 810$ | 820$ |
| T A P 4% | — | — | — |
| Termoelect Port 5% | — | — | — |
| U E P 3 3/4% | — | 84$ | — |
| U E P 4% | — | 87$ | 90$ |
| U E P 1/2% | — | 90$ | — |
| U E P 5% | — | — | 75$ |
| U E P 5% 60 | — | — | 780$ |
| U E P 5% 63 | — | — | — |

| Ultramarinos | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| | 77$ | 76$5 | 77$5 |
| Buz | — | 205$ | 211$ |
| Cabinda | 2'480$ | 2.470$ | 2 5'0$ |
| Diamantes Angola | — | — | — |
| H E Revue | 760$ | 750$ | 770$ |
| Ilha do Príncipe | — | 180$ | 183$ |
| Moçambique | — | — | — |
| Sonefe n | 427$ | 426$ | 430$ |
| Sonefe p | — | 77$ | — |
| Zambézia | | | |
| **Diversos** | | | |
| Cidla | 6.750$ | 6.750$ | 6.800$ |
| Cim Leiria | 4.400$ | 4.300$ | 4.450$ |
| Cim Tejo | 8.000$ | 7.900$ | 8.100$ |
| Co Navegação | — | 1.442$ | 1.450$ |
| C U F | — | 1.580$ | 1.650$ |
| Ind Aliança | — | — | — |
| Nac Navegação | 3.700$ | 3.650$ | 3.750$ |
| Petroquímica | — | 1.650$ | 1.700$ |
| Port e Colónias | — | 1.400$ | — |
| Port Celulose | — | 4.000$ | 4.100$ |
| Port Pesca | — | 1'0'0$ | 1.050$ |
| Port Tabacos | 698$ | 697$ | 700$ |
| Sacor | — | 4.400$ | 4.450$ |
| Siderurgia Nac | 2.190$ | 2.180$ | 2.200$ |
| Socel | — | 3.230$ | 3.280$ |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Tabaqueira | — | — | 7.000$ |
| U F Azoto | 780$ | 776$ | 785$ |
| **Agua Elect e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p | — | 390$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | 400$ | — |
| Aguas Lisboa 36 | — | 390$ | 400$ |
| C P Electricidade | 1.183$ | 1.182$ | 1.183$ |
| C P Electricidade nom | 1.179$ | 1.178$ | 1.180$ |
| C P Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléctricas | — | 1.700$ | 1.800$ |
| Gás Electr | 423$ | 422$5 | 423$5 |
| H E Alto Alentejo | 179$ | 178$5 | 179$ |
| H E Norte Portugal | — | 269$ | 275$ |
| H E S Estrela | — | — | — |
| Nac Electricidade | — | — | — |
| U E P | 186$5 | 186$ | 186$5 |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F Atlântico | — | 197$1 | 203$ |
| F I D E S | — | 122$3 | 126$ |

| ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª |
|---|
| TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS |
| Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 36'066/7 |
| Teleg: ALMEIRO —— Telex 147', ALAPI P |

| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.265$ | 2.265$ | 2.270$ |
| Alentejo | 1.125$ | 1.123$ | 1.123$ |
| Angola | — | 3.530$ | — |
| Burnay | — | — | — |
| Créd Predial | — | 8.500$ | 8.700$ |
| E Santo | — | 21.000$ | 21.300$ |
| E Santo n | — | — | — |
| Fonsecas & P | — | — | — |
| Fomento | — | 2.470$ | — |
| L & Açores p | — | 6.900$ | — |
| L & Açores n | — | — | — |
| P Atlântico p | 6.090$ | 6.080$ | 6.085$ |
| Portugal n | — | 3.100$ | 3.150$ |
| Portugal p | 4.000$ | 4.000$ | 4.100$ |
| Totta Aliança | — | 6.070$ | 6.150$ |
| Ultramarino n | — | 3.385$ | 3.400$ |
| Ultramarino p | 3.800$ | 3.795$ | 3.850$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 159$ | 158$ | 159$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | — | 975$ | 995$ |
| Sagres | — | 1.800$ | 2.000$ |
| Tranquilidade | — | 55.000$ | 65.000$ |
| Ultramarina | — | — | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Açucar de Angola | 789$ | 781$ | 790$ |
| Ag Casseque | 670$ | 665$ | 675$ |
| Ag Incomat | — | 1.800$ | 2.000$ |
| Ag Neves | — | 420$ | 430$ |
| Ag S Tomé e Príncipe | 280$ | 275$ | 285$ |
| Boror | — | — | — |

# ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

| | 22/10/70 | 28/10/70 | 29/10/70 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 146,3 | 148,5 | 148,4 |
| METROPOL. | 139,3 | 141,1 | 140,7 |
| ULTRAM. | 198,0 | 202,7 | 204,6 |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rands | 34$00 | 36$60 |
| Alemanha — Marco | 7$75 | 8$05 |
| América | | |
| — Dólares, de 1 a 2 | 28$20 | 28$70 |
| — Dólares de 5 a 1.000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina — Peso Novo | 5$50 | 7$50 |
| Austria — Schilling | $'0 | $'6 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$50 | 6$00 |
| Canadá — Dólar | 27$70 | 28$20 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $403 | $418 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 67$70 | 69$70 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$80 | 5$40 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suiça — Franco | 6$60 | 6$82 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 290$00 | 310$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 290$00 | 310$00 |
| Ouro Fino — Barra | 36$50 | 38$50 |

**J. BURNAY, L.DA** — Notas estrangeiras — Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — Tel. 231273

# CARTAZ DOS CINEMAS *

## Estreias de hoje

**MADEMOISELLE DE MAUPIN — EDEN**
**A COLMEIA — POLITEAMA**

### EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA HOJE, ÀS 21.45
Scope — Color
CATHERINE SPAAK
ROBERT HOSSEIN em
**MADEMOISELLE DE MAUPIN**
Às 18 e 30: «Últimas exibições «CHISUM O SENHOR DO OESTE» (M. 12 anos)

### ROMA

(Adultos) Tel 727778
Às 15 30, 18 .. e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comedia
**DOZE MAIS UMA (12 + 1)**
TECHNICOLOR
com Vittorio Gassman Sharon Tate Orson Wells e Vittorio de Sica

### MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Ugo Tognazzi e Dalida juntos na mais desconcertante das comedias.
**CASAMENTO A ITALIANA**
A história de um incorrigível casamento

### EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21 30
O Oeste tal como era num filme excepcional
**OS BONS E OS MAUS**
c/ Robert Mitchum e George Kennedy

### CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523
As 14. 16.30, 19 e 21.45
Pela primeira vez no esplendor inigualável dos 70 m/m
A obra imortal de William Shakespeare
**JULIO CÉSAR**
com Marlon Brando

### LUMIAR

(Adultos) Tel. 793296
As 21 noras
DETECTIVE EM ACÇÃO
HONDO, O DESTEMIDO

### CASINO ESTORIL

Às 17 e ás 21.30 (M 12 anos)
**ASSALTO QUASE... IMPERFEITO**
com Telly Savalas

### POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
HOJE. ÀS 21.30 — ESTREIA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO COM A FAMOSA OBRA-PRIMA DE CARLOS SAURA
**A COLMEIA**
(LA MADRIGUERA)
com GERALDINE CHAPLIN e PER OSCARSSON
Um filme galardoado no FESTIVAL DE BERLIM com o «URSO DE PRATA» e o PRÉMIO ESPECIAL DA CRÍTICA
—— Eastmancolor ——
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLASSICA com o arrojado filme «QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOLF?» — (Adultos)

### AVIS

(Adultos) Tel 47163
Às 15.15 e 21.30
O ultimo filme de Sharon Tate
**12 + 1 DOZE MAIS UMA**
com Vittorio Gassman — Orson Wells e Vittorio de Sica
Technicolor

### [redacted] BERNA

(Junto à Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel 776098
As 18 30 e 21 45
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no extraordinario filme em Technicolor de Jacques Deray
**BORSALINO**
A historia de dois homens à conquista do Mundo!

### ESTUDIO 444

(Adultos Tel. 779095
As 15 30 18 30 - 21 45
5.ª SEMANA
Um filme ironico poetico e malicioso
**OS AMANTES**
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

### RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme que se desdobra, ora divertido, ora emocionando ou comovendo e em que há que contar com o imprevisto
**CHARADA**
com Cary Grant

### SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15 15 18 15 e 21 30
O amor acontece quando menos se espera Julgavam não haver mais surpresas nas suas vidas.
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
**CHUVA NA PRIMAVERA**

### ALVALADE

(Adultos) Tel 717480
As 15 45 e 21 45
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
**CHUVA NA PRIMAVERA**

### MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
**AEROPORTO**
com Burt Lancaster Jean Seberg e Dean Martin
QUINZENA DE OBRAS-PRIMAS
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h. AS BADALADAS DA MEIA-NOITE, de Orson Welles com Orson Welles e Jeanne Moreau
Dia 3: Há Festa na Aldeia (M 6 anos)

### VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 15 15 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA TRIUNFAL!
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
**JOHN & MARY**
AR CONDICIONADO

### LIZ

(M 17 anos) Tel 18560
As 21 noras
OS INTOCAVEIS
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
Ar condicionado

### CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O COMPROMISSO
A ILHA DO AMOR

### ODEON

(M anos) Tel 320283
As 15 15, 18 15 (p. r.) e 21 30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2. MÊS! ENCHENTES!
6.ª SEMANA
DE GARGALHADA
**A MALUQUINHA DE ARROIOS**
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugenio Salvador, Linda Silva e Oscar Acursio

### LIDO

(M 17 anos) Tel
As 21 30 noras
Uma divertida comédia onde tudo o que podia ser trágico faz rir
**O ANJINHO**
com Vittorio Gassman

### TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9 30 da noite
2.ª SEMANA
ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY
**QUANDO O JOGO E O AMOR**

### SÃO JORGE

(M 17 anos Tel. 51153
HOJE, as 15.15 18 15 e 21 30
2. SEMANA
**UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO**
O último filme de Claude Lelouch
com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

### IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 noras
JUSTINE
GUIA PARA UM HOMEM VOLUVEL

### IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 553134/5
As 15.15 e 21 30
Panavision — Color
3.ª SEMANA
A vida de um homem que alterou o curso da historia e da liberdade
**CROMWELL**
com Richard Harris e Sir Alec Guiness

### ESTUDIO

(Adultos)
As 15 30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
CINEMA NOVO.
CINEMA VERDADEI
**O CERCO**
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

### ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
As 21 noras
A SANGUE FRIO
com John Forsyth

# * outros espectáculos

## ● LISBOA

**CIRCO**

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos).

**TEATROS**

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)

**CINEMAS**

JARDIM — Às 21 «Um pirata invisível» (12 anos)
IDEAL — Às 15 e 5 e às 21: «Guerra à TV» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Perdoa.. vamos amar» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «A ratoeira» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A vingança da condenado» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O Advogado» (17 anos)
ARCO-IRIS — Às 21: «O profeta» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O cowboy da meia-noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Assalto ao Centro Nuclear» (17 anos)

## ● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21. «Águia Negra» e «A Montanha de Luz» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Gungala — a Virgem da Selva» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Vingança de Spartacus» e «Virgem Cigana» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «O Fascínio de Las Vegas» (17 anos)

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Homem Tatuado» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE: Às 21: «Rica, Bonita e Para Casar» e «Forte Utah» (12 anos.
PAREDE — ROYAYL-CINE — Às 21: «Uma Aventura Louca» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Assalto Quase .. Imperfeito» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30. «O Homem Perdido» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos)

## ● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
COST DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 e 30: «A Batalha Sem Regresso» (12 anos)

## ● PORTO

**TEATROS**

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Bodas de sangue» pela Companhia do ... (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Põ-te frente Brasil» (12 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos
BATALHA — Às 21 e 30: «O que ha de novo gatinha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A minha noite em casa de Maud» (17 anos
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sonata» (17 anos
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Corta para os 7 magníficos» (12 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O jogo e matar» e «Os milionários de Filadélfia» (12 anos
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O rei de Buda» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O, plá jos ... anos» (17 anos
RIVOLI — Às 21 e 30: «O preço do amor» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Casei contigo por alegria» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O homem da aventura» (12 anos)

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21: «Ben-Hur» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «O ultimo fica vivo» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Os indiferentes» (17 anos).

# VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

## ● LISBOA

**ALAMEDA** — **Esuerança,** R Carlos Mardel. 0'-B (722858)
**ALCANTARA** — **Nogueira,** R da Creche, 2 (Telefone 631635)
**ALTO S. JOÃO** — **Oriente,** R Lopes, 20 (84338) * **Teles,** R João de Barros 2 (Telefone 538249)
**ALVALADE** — **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 66 (T 722368) * **Cartaxo,** Av da Igreja, 2-C (776358)
**AMOREIRAS** — **D. João V,** R D João V. 6-C (T 682772)
**ANJOS** — **Matos,** R Alvaro Coutinho, 0 (4047 )
**AREEIRO** — **Avis,** Av de Roma, 56-B-C (7 5370) * **João XXI,** Av João XXI, 6-A (726462) * **Nova Lisboa** Rua Guilhermina Suggia, 2 (72772)
**AVENIDAS NOVAS** — **Fátima** Av 5 de Outubro, 47-A (763107) * **Avenida,** Av da Republica, 27-A (533688) * **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel 48002 * **Palma,** Av Duque de Avila, 25 (47088)
**BAIRRO AZUL** — **Bairro Azul,** Av Ressano Garcia, 1-A (5 45 )
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso,** R 27, n 4 (3112 6)
**BAIXA** — **Americana,** Calçada de Santana 3 (T 863984) * **Costa** Praça da Figueira 6-B-C (Telefone 32838 * **Nacional,** R do Salitre 7 (Tel 46858)
**BELÉM** — **Remisio,** Rua dos Jerónimos, (T 63 699) * **Nunes,** Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 4 (Telef. 703393
**BENFICA** — **Lisboa,** R Cláudio Nunes (780027)
**CAMÕES** — **Combro,** Calçada do Combro, 78 Telefone 326059, * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R da Misericórdia .4 (T 323540)
**CAMPO DE OURIQUE** — **Castro Fonseca,** Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T 67 667)
**CAMPOLIDE** — **Lab,** R Rodrigo da Fonseca, 0'-'01-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres. 30-A (680627
**CARNIDE** — **Leal de Matos,** Rua Neves Costa 33-35 (780 8')
**CONDE REDONDO** — **Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
**ENTRECAMPOS** — **Galeno,** Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
**ESTEFÂNIA** — **Estefânia** Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
**ESTRELA E LAPA** — **Central, da Lapa,** Rua dos Navegantes, 0 (651734)
**GRAÇA** — **Monte,** Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas** R de S Vicente, 3 (Tel 86435). * **Bastos Andrade,** Calç de St.ª André 07- (860450 * **Santo António** R Leite de Vasconcelos, 2-C (T 862333)
**LUMIAR** — **Alameda,** Av das Linhas de Torres, 20'-B (790942) * **S Tomé,** Est do Desvio Lote 2-C (790704)
**MADRAGOA** — **Lealdade,** Rua do Olival 226 (T 66344 .
**OLIVAIS** — **Olivais,** Rua Alve Gouveia 9 (3 237) * **Nova dos Olivais,** R E Lote 469 (Olivais Sul) (3'6402.
**PALHAVÃ** — **Aguiar,** Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs 764'96 e 764629
**PATRIARCAL** — **São Marçal,** Rua de S Marçal. '00 (Te 3.53'8)
**PENHA DE FRANÇA** — **Carronde,** Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)
**PICHELEIRA** — **Luzmar,** Rua João Nascimento Costa, 6-A (Tel 728395) e 720703
**SÉ** — **Nacional,** R de S João da Praça. 26 (Telefone 863632)
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO** — **Salter,** Rua de Xabregas 63-65 (38''85)
**MOSCAVIDE** — **Imperio,** Rua Olivença 48-A (Telef

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Combatentes** Av Comb G Guerra 66 (Te 2 3953
**CAXIAS** — **Neve,** Rua Bernardim Ribeiro -A (T 242839
**PAÇO DE ARCOS** — **Godinho da Silva,** Av Patrão Lopes 4 (Tel 432039.
**OFIKAS** — **Central** Rua João Teixeira Simões 8 (Te 430058
**PAREDE** — **Assit** Av Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (T. 2472948
**ESTORIL** — **João** (T 26 36)
**MONTE ESTORIL** — **Costa** Av Saboia, 29-B (Telefone 260085)
**CASCAIS** — **Misericórdia,** R Regimento 9, 4' (Te 280 4 * **Cascais,** R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

## ● Linha de Sintra

**AMADORA** — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 9300 9 * **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (Telefone 932485) * **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (Te 938 49)
**DAMAIA** — **Damaia** — P Alexandre Gusmão 9-A (Te 97052.
**QUELUZ** — **Andre,** Av Av Elias Garcia 5' (Telef 950043) * **Queluz,** Av Miguel Bombarda 23-A (Te. 95 84 )
**CACÉM** — **Central** — R Elias Garcia 5' (Telefone 294034
**MEM MARTINS** — **Quimia,** Est Mem Martins, 285 (Telefone 29 0012)
**S PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (T 980456)
**SINTRA** — **Marrazes** — L Rainha D Amelia, 40 (Telef 980 55)
**COLARES** — **Colares** Adreia (Te 299088)

## ● Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa (Telef .34 37.
**ALHOS VEDROS** — **Portugal** Av do Belo Rosa 8 (Te 2.4259)
**ALMADA** — **Central** — R de Olivença, 11 (Telef. 270504)
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Nova Fatima,** Estrada Nacional 22 - B (Telef 2...4
**BARREIRO** — **St.ª Marta** — R do Lavradio. 77-C (T. 2272 4
**COVA DA PIEDADE** — **Imperio** R Cabo da Boa Esperança, 3 -A (274356)
**MOITA** — **Silva Rocha,** P da Republica 6 Telef 23902.
**MONTIJO** — **Giraldes,** R Almirante Reis 45 (T. 230008
**SESIMBRA** — **Leão** Av Salazar Te 22947 )
**SETUBAL** — **Lisboa** R D Paulo Borba (22448 * **Saúde,** Av Portela (22709)
**SEIXAL** — **Soromenho** R Paiva Coelho 58 (Tel 22 8560)

## ● PORTO

**AMEAL** R do Ameal, 122 (T. 43550) * **BIRRA,** P da Liberdade, 25 (Telef. 20453 * **COSTA LIMA,** Av da Boavista 885 T 63606 * **FALCÃO** R de Santo Ildefonso, 6 (Telef 2 566) **INVICTA,** R do Bonfim 33. (Te 5 2 4); **LAPA,** R Antero de Quental 2 (Tele 40697 * **MARTINHO SUCR** P Marquês de Pombal 22 (Tele 40747 * **ORDEM DA TRINDADE** R da Trindade 9 Te 27420 * **RAMOS,** P Exército Libert 9' (Tele 64935 * **SANTA TERESA** P G Gomes Fernandes 0 (Tele 357 3) * **FERREIRO,** R do Reboleira 4 Tele 43576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.,** R do Heroísmo 56 (T 52851) * **VILARINHA,** 4 da Vilarinha 6 Tel 6820 4 * **NACIONAL,** R Senhora da Luz 56—Foz (T 680833).

## ● COIMBRA

**Nazaré** — Rua Ferreira Borges (tel 22605) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel 22837) * **Estádio** — Rua do Brasil (tel 24410) * **Montes Claros** — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ind. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

# O MINISTRO DA SAÚDE DO MALAWI VISITOU O HOSPITAL DE SANTA MARIA

**O ministro da Saude do Malawi, que desde ontem está em Lisboa, visitou esta manhã o Hospital Escolar de Santa Maria. A visita serviu para os responsáveis clínicos pelo hospital apresentarem àquele membro do Governo alguns aspectos da vida hospitalar.**

Além do prof. Gonçalves Ferreira aguardavam o ministro do Malawi o director da Faculdade de Medicina e o director clínico do hospital, respectivamente, profs. Toscano Rico e Celestino da Costa, o provedor dr. Enes Dias, etc. A visita principiou pela Medicina Física e de Reabilitação, seguindo-se outros serviços, nomeadamente a Unidade de Tratamentos Intensivos para Coronárias e o Centro Egas Moniz — tudo serviços especiais montados ou subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao longo da visita o prof. Celestino da Costa foi dando ao visitante diversas informações e vários esclarecimentos.

Porém, quando em certo passo era feita uma descrição mais científica, alguém avisou: o dr. Nyasalu não é formado em Medicina.

### A falta de pessoal de enfermagem

O dr. Nyasalu mostrou-se surpreendido com o tamanho do hospital — «um grande hospital» declarou. Ao que o prof. Celestino da Costa retorquiu, «demasiado grande». Ao mesmo tempo, foram sendo também postos em relevo ao secretário de Estado diversos aspectos e problemas do hospital e um dos principais problemas, sublinhou-se, é a *fixação do pessoal de enfermagem* que tem abandonado o hospital mesmo nos serviços especiais.

Outro aspecto em conversa abordado foi o da necessidade da criação de um departamento de consultas externas: «também aqui — acentuou o prof. Celestino da Costa — o modelo anglo-saxónico se deve seguir.»

O dr. Nyasalu a quem foi oferecido um jantar pelo dr. Rebello de Sousa, visitou depois a Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical. À tarde esteve na Gulbenkian e á noite o ministro dos Negócios Estrangeiros obsequiou-o com novo jantar.

## De vez em quando

**Ao contrário de quantos pensam que «De Espanha nem bom vento, nem bom casamento», sempre fui apologista de uma bem orientada (bem orientada, entenda-se) política de boa vizinhança. Essa a razão do meu agrado ao tomar conhecimento, pela boca do ministro espanhol da Indústria, de que «nos últimos tempos os factos substituem as palavras na colaboração luso-espanhola». Mas ficamos, também, a interrogar-nos: que é isso de últimos tempos? e quanto tempo se gastou em conversa? e estaremos efectivamente dispostos a remediar o que perdemos em palavras vãs? Esperemos que sim, tanto mais sendo esta a única «porta» que nos resta para comunicar com os outros vizinhos deste «bairro» europeu. Estreita, é certo, mas enfim uma porta. E esta, pelos vistos, não nos será fechada na cara. É aproveitar.**

**V. D.**

## O tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco dos quadrantes de Leste e o céu estava limpo ou pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 6°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 6°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,2; na água do mar: 6°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:**

**Céu geralmente limpo a norte do Tejo e muito nublado a sul. Vento fraco de Leste e possibilidade de chuva nas regiões do Sul.**

Amanhã ....
Nascer ás 8 e 1
Ocaso ás 18 e 41

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉs:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 24 (3,9 m) 15 e 40 (3,9 m); **Dia 30** — 3 e 55 (3,9 m); 16 e 11 (3,9 m). **Dia 31** — 4 e 28 (4,0 m); 16 e 43 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 03: (1,1 m); 21 e 20 (1,1m) **Dia 30** — 9 e 37 (1,1 m); 21 e 53 (1,0 m). **Dia 31** — 10 e 4 (1,0 m); 22 e 30 (1,0 m).

## O secretário do Trabalho em Viana do Castelo

PORTO, 29 — Em visita de trabalho chegou a esta cidade o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. dr. Silva Pinto, que foi recebido cerca das 9 e 30 num dos limites do concelho pelo governador civil e numerosas individualidades.

Pouco depois no salão nobre do Governo Civil, realizou-se uma breve sessão de boas-vindas nela usando da palavra o sr. dr. Araújo Novo e aquele membro do Governo. Terminada aquela, efectuou-se uma reunião de trabalho na sede local do I. N. T. F., com a participação dos delegados daquele Instituto na Zona Norte de Planeamento que inclui os distritos do Porto, de Viana do Castelo, de Braga, de Vila Real e de Bragança.

Depois de um almoço íntimo em Santa Luzia, o sr. dr. Silva Pinto visitou de tarde as dependências locais do Ministério das Corporações e às 17 horas presidiu a uma sessão de trabalho com a presença dos principais responsáveis do corporativismo do distrito e a outra, mais tarde, nas instalações da F.N.A.T., com a presença de todos os representantes dos organismos corporativos do distrito.

## A REFORMA DO I. E. S.

(Continuação da 1.ª página)

*valor da produtividade (tempo/trabalho) no avanço de uma sociedade, assim como sabemos analisar que mecanismos se opõem á criatividade e á mudança social».* Apesar dessa conclusão, nele se recorda, no entanto, que o IES é *«uma escola oficial criada pelo Governo em 1962 através da MCPS, onde se ministra, de facto, em cursos regulares de três anos, ensino a nível universitário».* Acentua-se, além disso, que *«o problema do IES, no seu reconhecimento de facto pelo Ministério da Educação Nacional, mais do que um problema de direitos adquiridos é um problema de ordem moral».* No memorando, os representantes dos estudantes e diplomados do IES afirmam ainda: *«Pomo-nos á disposição de V. Ex.ª pelos meios que achar mais convenientes no sentido de lhe apresentarmos toda a documentação que julgue necessária para uma* decisão coerente *com a finalidade de transformar o IES numa escola* ainda *mais util ao esforço de desenvolvimento e promoção da Nação, salvaguardando, tanto quanto possível, os interesses de alunos e diplomados».*

## A visita do ministro da Marinha do Brasil

O sr. almirante Barros Nunes, ministro da Marinha do Brasil acompanhado da sua comitiva e dos oficiais portugueses ás suas ordens, efectuaram de manhã um passeio a Fátima e á Nazaré. Após o almoço em Fátima regressou a Lisboa, por Alcobaça e Nazaré, com passagem pelo Sítio. A noite foi livre.

Amanhã pelas 11 horas, o titular da pasta da Marinha brasileira visita o Porto de Pesca de Pedrouços, onde lhe é servido um almoço. À noite o sr. almirante Barros Nunes oferece um jantar oficial.

## ARTE DA ÁFRICA NEGRA

A convite do «Musée des Beaux Arts» de Zurique, o nosso ilustre colaborador prof. Jorge Dias e sua esposa, Margot Dias, seguiram para a Suíça, onde vão assistir á inauguração da exposição da «Arte da África Negra», para a qual o Museu de Etnologia do Ultramar cedeu algumas peças das suas valiosas colecções.

A Suíça, a despeito de possuir alguns dos museus mais ricos de etnologia, onde figuram excelentes peças das províncias ultramarinas portuguesas, sentiu-se, apesar de tudo, interessada por alguns exemplares únicos arrumados no museu de Lisboa.

## Prisão maior para uma criada que roubou 280 contos quando o patrão morreu

PORTO, 29 — Foi julgada, em tribunal colectivo, no 1.º Juízo Criminal, Arminda de Oliveira Gomes, de 43 anos, natural de Braga.

A ré era serviçal em casa do sr. José Matos de Sousa, na Rua de Coelho Neto, 67. Quando este faleceu, apoderou-se de um embrulho com 280 contos que estava guardado na mesinha de cabeceira.

Todo o dinheiro foi apreendido. A arguida foi condenada em dois anos de prisão maior, 2200$00 de Imposto de Justiça e 2000$00 de indemnização.

### Um «Poeta» arrombador de montras

Também, foram, julgados no mesmo tribunal, Alcino da Costa e Sousa, «O poeta», de 41 anos, servente de obras, da Rua de Penaventosa, 45; Fernando Augusto Gonçalves, de 51 anos, electricista, da Rua dos Mártires da Pátria, 237 (presos na cadeia Civil do Porto), e Jaime Gonzalez y Gonzalez, de 49 anos, comerciante, natural de Espanha e a residir nesta cidade, na Rua da Torrinha, 235-2.º.

Os dois primeiros, na madrugada de 25 de Maio último, arrombaram o vidro da montra de uma ourivesaria da Rua de Santa Catarina, 409 e dali furtaram 11 relógios de pulso, 8 despertadores e 4 pulseiras, objectos estes que o último transaccionou.

Foram condenados: os dois primeiros, em dois anos, três meses e dez dias de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 por dia e 2200$00 de imposto de justiça; e o terceiro em 40 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários, e 500$00 de imposto de justiça.

SAIU HOJE
motor
NESTE NÚMERO:
- UM MAU «INÍCIO» PARA UM CAMPEONATO DE INICIADOS (AUGUSTO VILELA)
- O REGULAMENTO DO «NACIONAL» DE INICIADOS
- INSTITUIDO O TROFÉU COLQUIPE-GULF
- OS QUE JÁ FORAM A MONTE CARLO FALAM DA «PERDA» DE LISBOA... (AVELÃS COELHO)
- NICOLAS GANHOU O RALLYE DO R. A. C. E.
- KARTING: AS 3 HORAS DE LISBOA (HERLÂNDER GARCIA)
- ESTILISMO 70
- NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS E AS HABITUAIS SECÇÕES

EM MOTOR-ENSAIO
SIMCA 1100 SPECIAL
(Por PHILIPPE TOUSSAINT)
SUPLEMENTO ESPECIAL
A RAMPA DE MONTE FARO
28 PÁGINAS PREÇO: 2$50

SUPLEMENTO LITERÁRIO

635 • 29 DE OUTUBRO • 1970

# ANDRÉ BRETON

## TRAÇO DE UNIÃO

**POUCO A POUCO, vão-se reunindo em volume os textos dispersos de André Breton. Não se trata de uma tarefa arqueológica: a todos os níveis, a intervenção de Breton qualifica-o como das mais «iluminadas» (leia-se: transformadoras, revolucionárias) inteligências do século. Agora mesmo a Gallimard prepara a saída de «Perspective cavalière» — conjunto de artigos, prefácios, respostas a inquéritos, entrevistas, etc., publicados em jornais, revistas ou catálogos de acesso difícil e reunidos, diligentemente, por Marguerite Bonnet.**

**Em Portugal, a obra de Breton é quase desconhecida: traduções em livro existem apenas a «Ode a Charles Fourier» (col. «A Barca Solar», trad. Ernesto Sampaio) e, mais recentemente, os «Manifestos do Surrealismo» (col. «Aventura Interior», Moraes Editores), desastradamente prefaciados por Jorge de Sena (ver artigo de Ernesto Sampaio no nosso Suplemento de 13 de Novembro do ano passado); aguarda-se, no entanto, a publicação de «L'Amour Fou» (em tradução de Luiza Neto Jorge) e de «Nadie» — edições ambas da «Estampa». É pouco ainda — ou até será de mais, se o nível da absorção (feio termo, mas aqui desvinculado do mero consumo erudito) não acompanhar o extremo rigor (conceptual, ético, de acção) proposto por André Breton.**

**Pertence a «Perspective cavalière» o texto que hoje apresentamos ao leitor interessado. É o prefácio, escrito por Breton em 1952, a uma exposição surrealista realizada nesse mesmo ano em Sarrebrück. Através dele, aclara-se a compreensão do fenómeno surrealista na pintura, agora e mesmo entre nós (exp. de Eurico na Galeria S. Mamede) credor de interesse e «amour lou».**

QUANDO, já em 1936, eu me perguntava qual poderia ter sido, no plano afectivo, o elemento gerador da actividade surrealista (para a qual se começava a encontrar correspondente no «surracionalismo» que atingia os meios científicos), descobria-o sem a menor hesitação na ansiedade inerente

*Breton: tornar falante e audível o que une os homens em profundidade*

a um tempo em que a fraternidade humana faltava cada vez mais, enquanto os sistemas melhor constituídos—incluindo os sistemas sociais — surgiam atacados de petrificação. Dois anos mais tarde, o filósofo Gaston Bachelard, nas últimas páginas da obra «La Formation de l'esprit scientifique», expunha todo o interesse que há, do ponto de vista do conhecimento, em «inquietar» constantemente a razão e como o dinamismo psicológico exige a contínua alternância de impulsos, uns empiristas, outros racionalistas. Já há muito tempo que se não estava num período em que a razão, aplicada á explicação dos acontecimentos que se viviam, podia esconder as suas hesitações. Decorrido um ano, estourava a guerra. Depois que ela terminou, sabe cada um de nós que estão ainda frouxos os laços, nem diremos da fraternidade, mas da solidariedade no sentido mais geral, que deveriam unir o conjunto dos homens. Durante o mesmo período os sistemas sociais existentes mais não fizeram que agravar o seu antagonismo, colocando-nos sob a ameaça dum conflito exterminador. Basta pois dizer que o surrealismo, estando muito longe de extintas as condições em que se desenvolveu, não aceitaria estar já remetido para o passado, á semelhança, por exemplo, do impressionismo ou do cubismo.

Os surrealistas nunca deixaram de lamentar que, na primeira metade deste século, as relações culturais entre a Alemanha e a França — as únicas susceptíveis de melhorar a compreensão e de criar a simpatia entre os dois povos — tivessem sido tão reticentes, até ao dia em que surgiram definitivamente comprometidas. Em todas as ocasiões eles sublinharam o que deviam ao pensamento alemão bem como á poesia de língua alemã. Este primeiro contacto — um contacto real por muito tempo retardado — preenche assim o voto que lhes era mais caro.

O surrealismo, em pintura, partiu da convicção de que a aparição de factores inteiramente novos na vida psíquica (devidos á psicanálise, á «Gestalt-theorie», ao relativismo) e também o aperfeiçoamento de certas técnicas modernas (fotografia, cinema) tornavam caduca a ambição de «reproduzir» o que saltava á vista, quer o artista o interpretasse segundo a inteligência e sensibilidade própria, quer em função das correntes dominantes na sua época (impressionismo, neo-impressionismo, fauvismo, expressionismo, cubismo etc.) Como o referi por ocasião de uma das primeiras exposições internacionais do surrealismo — a de Copenhaga, em 1935 — «a pintura, até estes últimos anos, havia-se quase unicamente preocupado em exprimir as ligações manifestas que existem entre a percepção exterior e o «eu». A expressão desta relação mostrou-se cada vez menos satisfatória, cada vez mais decepcionante». À força de se apoiar nas estruturas do mundo material, concedia a algumas destas um interesse desmedido, enquanto uma vez mais a evolução das modas mecânicas de figuração enchia de inutilidade um bom número das suas pretensões. Nestas condições, os surrealistas pensaram que «o único domínio explorável para o artista tornava-se o da pura representação mental, uma vez que se alarga para além do da percepção verdadeira». O importante, acrescentava eu então, é que o apelo á representação mental fornece, como disse Freud, «sensações ligadas a processos que se desenvolvem nas camadas mais diversas, e até mesmo as mais profundas, do aparelho psíquico». Em arte, a pesquisa destas sensações trabalha para a abolição do «eu» no «si mesmo». Ela tende a libertar cada vez mais o impulso instintivo, a demolir a barreira que se ergue diante do homem civilizado, barreira que o primitivo e a criança ignoram. O objectivo final era o de conciliar **dialécticamente** estes dois termos violentamente contraditórios para o homem adulto: percepção física, representação mental: o de permitir, através de elementos subjectivos projectados

*Cont. na pág. 3*

## DE NOVO «A NOITE E O RISO»?

*DE PARIS, Nuno Bragança envia-nos esta colaboração. O autor de* A Noite e o Riso *(«talvez o melhor romance de 1969», segundo Alexandre Pinheiro Torres) vai publicar em breve nova obra, provàvelmente intitulada* Directa. *É dessa obra, desde já aguardada com justificado interesse, a curta estória que passamos a apresentar (em jeito de bombom e com os nossos agradecimentos ao autor).*

ERA UMA VEZ um surdo completamente surdo um paralítico completamente paralítico e um calvo completamente calvo. Viviam juntos, e de tanto se aborrecerem decidiram partir. A fim de alcançarem o ponto mais distante do mundo puseram-se a caminho a pé, ou seja: o paralítico ia deitado numa maca, porque era tão completamente paralítico que nem sequer se podia sentar, e o calvo e o surdo transportavam a maca. O surdo ia á frente.

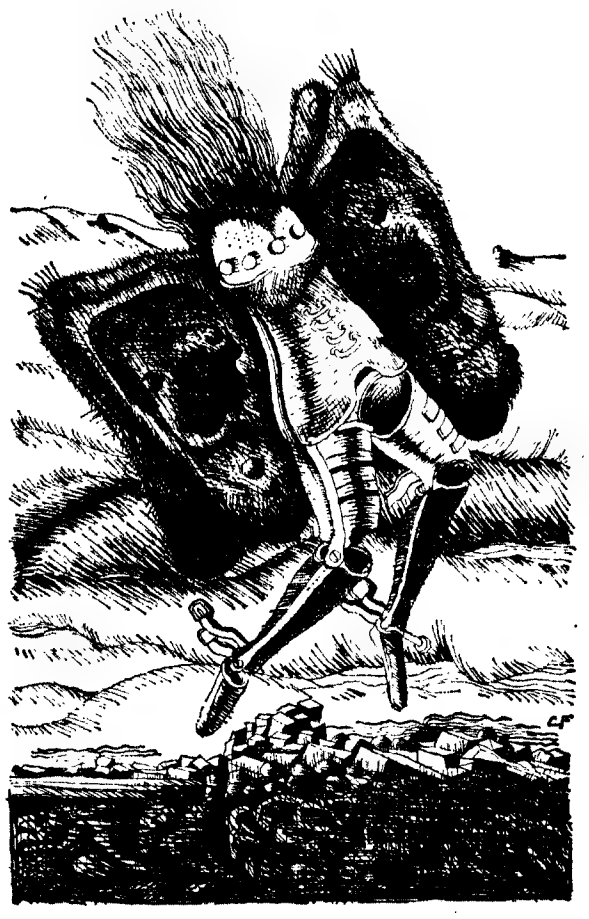
A certa altura da viagem foi preciso atravessar uma floresta. Quanto mais os três homens penetravam nela mais o mato era denso e a folhagem cerrada. Por causa disso e do anoitecer, escurecia.

Iam a meio duma clareira quando o surdo disse: «Poisa a maca.» E deixou de andar, o que obrigou o calvo a parar também. O calvo e o surdo puseram a maca no chão.

E o surdo disse assim: «Esta floresta está cheia de assassinos e malandros. Há já um bom bocado que oiço a restolhada deles.» O calvo respondeu: «Estou em crer nisso, porque sinto que os cabelos se me estão a pôr de pé.» Então o surdo e o calvo desataram a correr, seguindo o trilho que tinham aberto no mato.

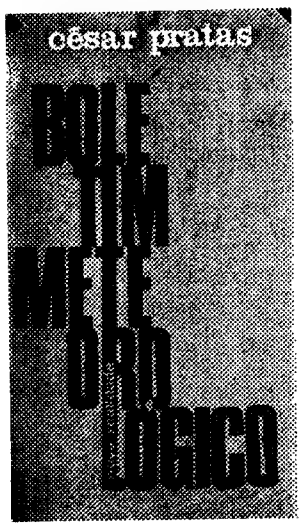
O paralítico ficou sòzinho na clareira. E ele pensou: «Não gosto de estar nesta floresta. Parece-me que vou mas é fugir daqui.»

NUNO BRAGANÇA



# POESIA & NÃO

CÉSAR PRATAS
*Boletim Meteorológico*
Col. Nova Realidade, 1970




CÉSAR PRATAS, prémio revelação em 1963 da Sociedade Portuguesa de Escritores. «Boletim Meteorológico» é o sexto livro que publica. Livro sem duvida de uma grande fragilidade, composto por breves poemas desconexos entre si. De notar a total ausência de pontuação, de letras maiusculas e de titulos para os poemas — é-lhes atribuida apenas numeração sequencial dentro de cada um dos grupos em que se subdivide o livro. Não notamos estes dados sem uma intenção... Eles parecem mostrar-nos que o trabalho aqui realizado se preocupou talvez em demasia com aspectos exteriores à linguagem e de menor importancia na elaboração do poema. O trabalho a realizar não foi feito, como o mostra esta quadra:

*a paz morava um pouco*
*[mais além*
*onde havia mãos para a*
*[tocar*
*a paz estava nos olhos*
*[dos poetas*
*que não tinham ansias*
*[de luar.*

Um outro pormenor nos perturba a leitura até ao cansaço: a utilização exaustiva, quase constante, da primeira pessoa do plural na conjugação dos verbos. Tem isso como consequência o fazer ressaltar uma intenção moralizante que assume como este, aspectos fortemente negativos em matéria de linguagem poética:

*rocmos as horas que*
*[criamos*
*e não ficamos nelas*

*não são delas*
*os sonhos que dobramos*

*abrimo-nos para o mun-*
*[do ver*
*passamos pelos dias*
*sem os conhecermos*

*e atrás das sombras que*
*[antevemos*

*deixamo-nos morrer*

Uma poética que demora a encontrar-se apesar do sexto livro em que se mostra.

N. M.

CRÍTICA
DE IDENTIFICAÇÃO

*Luiz Pacheco*
Texto publicado
em «Notícia», n.º 567
17-10-70

AS VEZES é bom que a gente se confesse; que diga o que pensa sobre o que tem andado a fazer. Não se trata de *autocrítica*, como costumam dizer os profissionais destas coisas. É uma posição que se esclarece, uma reflexão que se inicia, é um fazer os outros intervir e participar naquilo que vamos fazendo.

*É sempre a vida que se arrisca quando se afirma* — dizia António Maria Lisboa — e Pacheco gosta muito de no-lo repetir. É que ele passou a vida a arriscar, a extremar posições, a levar as coisas até à beira do precipício. Ai tentou equilibrar-se. Caiu. Levantou-se. Lá foi ele outra vez a correr. Com os sapatos cambados, a escorregar e a dar pontapés. Aguentou-se? Aguenta-se? Quem sabe? Ele está sempre a cair e a levantar-se. Mas quando se levanta, a gente tem medo. É agora? É desta vez que ele se vai *civilizar?*, que ele se vai integrar no esquema? É desta que ele desiste? Mas não. Lá vai ele outra vez a correr para o fundo. É de lá que atira as pedras. É lá do fundo que se ouve o seu riso incómodo.

Agora vai fazer cinema, vai fazer teatro, quer fazer tudo. Está levantado. Aguenta-se? — perguntamos nós outra vez. Foi desta — há quem o diga esfregando as mãos à mesa do café. *Fachavor!* — respondem outros. Mas o Pacheco lá continua a rir-se até da nossa expectativa.

Na *Notícia*, às vezes saem crónicas. Umas a sério, outras a brincar. A gente lê. Consumimos. Habituámo-nos a consumir o Pacheco como quem toma um comprimido de irreverência. Alimentamo-lo com isso. Transferimos para ele a nossa capacidade de rir, de chorar, de ter coragem, de nos distanciarmos *disto*. Pensamos nós, é claro. Não nos distanciamos coisa nenhuma. Estamos enfeudados. O Pacheco também, é evidente, só que ele finge que não, e a gente acredita, porque tem necessidade disso. É um circulo. A gente anda à volta, a correr, e o Pacheco está no centro, a fazer caretas. Numa mão o chicote, na outra o frasco do mercurocromo.

Mas esta crónica era a sério. Sobre a crítica. O Pacheco confessa-se. Diz o que pensa dela. Hoje toda a gente diz o que pensa da crítica nos intervalos em que a não pratica. Mas o Pacheco não diz *o que deve ser a crítica*. Do que ele fala é do que ele faz. Diz o que é a crítica para ele. O Eduardo Prado Coelho também já disse o que era. E os críticos «progressistas», esses nunca mais se cansam. Pensam em todos os sítios e sobre todos os motes. Parecem desalmados. Querem chegar lá acima muito depressa. Empurram todos pelo caminho, fazem confusões, inventam tricas. Mas o que deviam, no final, era ver as coisas mais atentamente, ler um poucochinho, verificar onde estão e o que fazem e de que modo isso que fazem se relaciona com o sitio onde estão. Talvez então dissessem menos asneiras. Mas o que eles querem é que a gente lhes responda às «agressões», para assim poderem brilhar. Provocadores, enfim. Hão-de sair vencedores, como é costume neste país.

Mas estávamos era a falar da crítica. Da crítica segundo Pacheco. Ouçamo-lo:

*«fazer o que geralmente não vejo que se faça, isto é, aclarar publicamente tramas que se ocultam, apontar filibusteiros das letras, pondo-lhes a careca à mostra, embarrilando-os pela gargalhada; sempre que preciso, denunciar os compromissos de vária ordem em que se atolam os nossos pseudo-intelectuaizinhos que por aí andam a governar-se à larga, seguros na sua impudência e da sua impunidade mercê das circunstâncias.»*

E, mais adiante (continuamos a transcrever):

*«O meio literário metropolitano (...) é um páteo de comadres soalheiras, irritadas e irritantes, o que por si só conduz à sua inanidade e desagregação como entidade colectiva responsável e de maior força no conspecto social. (...) Conhecemo-nos todos de ginjeira. (...) Estamos numa guerra em três frentes e estes drs. fingem ignorá-lo! Nas suas literaturas escamotearam-na! (...) Dito por outros termos: posso (devo), fazer tábua-rasa da sua conduta, naquilo que nos opusemos e opomos se as atitudes que os vi tomar forçosamente abandalharam as suas obras? Reduziram-nas a uma mercadoria congeminada na mentira e na má-consciência?»*

Depois define-se culturalmente:

*«Pertenço a uma geração que (...) foi educada, impregnada no conceito de que a literatura era ou podia ser um veículo de luta extraliterária».*

e elogia deste modo os seus camaradas de geração:

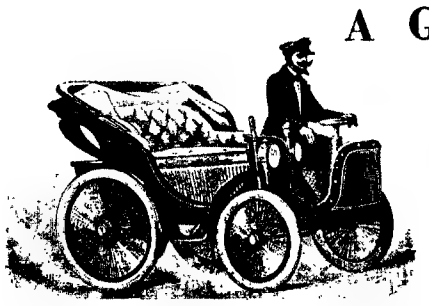
*«continuaram a escrever e a publicar sem sobressaltos, sem que ninguém os incomodasse por aí além, reeditam-se perante o carinho geral, já se dão ao luxo de lançarem as Obras Completas..., o que se explica (não encontra outra razão) porque, escrevendo e publicando, calaram o essencial, pactuaram pelo silêncio, enredaram-se em cumplicidades mais ou menos disfarçadas. (...), Clamava outro dia na «República» um jovem (Fernando Almeida Ribeiro) contra alguma crítica literária portuguesa que peca no entender dele por impressionismo. Com João Gaspar Simões à cabeça (e muito bem), citava mais exemplos: «Certos textos de Serafim Ferreira, Julio Conrado, Afonso Cautela, Luís de Miranda Rocha, José Pedro Sá Carneiro, e algumas análises críticas de Joffre Amaral Nogueira, Arnaldo Pereira, João Palma-Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues, para nos reportarmos só àqueles que aparecem com mais assiduidade nas diversas páginas literárias, são o elucidativo exemplo da falta de rigor de expressão e de cuidado semântico. Também se poderia falar de inflação literária, pois grande parte dos trabalhos publicados ao longo dos últimos dez anos no espaço literário português, de pouca* Novidade e Informação *carecem».*

Pacheco continua a morder. Com um sorriso de gozo ao canto da boca. Nós registamos. Consumimos. E ficamos á espera das respostas dos «furiosos». que, essas, não se fazem esperar. Vêm com certeza. Eles nunca perdem uma oportunidade. Escrevem infatigávelmente. São os obreiros desta cultura que o Pacheco descreveu. Servem o sistema embora não queiram acreditar. Enquanto nos entretêm e se mantêm entretidos, o sistema respira. É que nós cá vamos indo, entretidos uns com os outros.

*N. M.*

*Pacheco: confissão crítica*

# A GLÓRIA A TEMPO



*DE BICICLETA ou pedindo a um escravo (e pagando barato), de motorizada, de automóvel, o que é necessário é conseguir a glória a tempo.*

*É claro que terá de ser uma glória pequenina, de grupo, em que todos se divirtam numa bambochata geral.*

*Mas há processos de maiores alegrias: conferências, homenagens, reverências...*

*Creio que o melhor é o diminuto banquete em que acaba tudo aos saltos e invectivas contra as instituições. Como esse tempo vai longe...*

*Agora parece passar-se tudo entre caricias de luvas o que é louvável e suave.*

*O meu avô, gigantesco e de bigodes, não tinha a mania do machismo.*

*Pintava aguarelas impressionistas quando se sentia irritado.*

*Os netos sairam brutais e os bisnetos suaves e doces — mas doutra forma, doutra maneira...*

*Como disse ao princípio, é necessário conquistar a glória a tempo.*

*O modo é circular em torno daqueles que já adquiriram a auréola.*

*—Evidentemente que não condeno esta mexeriquice mesquinha.*

*Ela parece-me apenas um subproduto industrial de outros modos de aquisição de bens.*

*Dizem que a minha maledicência é tradicional. Mas não é por culpa própria que as coisas se passam como tal.*

*Dêem-me um pretexto e imediatamente tomarei outro tom.*

*Até lá, adeus.*

*MANUEL DE CASTRO*

# «DEGRÉ ZÉRO»

NUM OPORTUNO inquérito iniciado há uma semana no suplemento de Artes e Letras do «Diário Popular» (*«É viável a descentralização da cultura portuguesa?»*), Natália Nunes, referindo-se á «cultura cultivada», exprimiu a seguinte opinião: *Creio não ser errado dizer que a nossa província (abrindo uma excepção para o Porto e para Coimbra) se encontra em «degré zéro».*

Mais á frente, e entrando propriamente no tema (a «descentralização efectiva da cultura portuguesa»), afirmou a autora de «Autobiografia de uma Mulher Romantica»:

*Lembramos igualmente de que é primacial facultar aos jovens um aprendizado racional da nossa própria língua, o que pode, em parte, conseguir-se com um programa de pesquisas prévias psicolinguísticas, como apontou a dr.ª Dulce Rebelo na sua comunicação apresentada no 1 Encontro dos Professores do Ensino Superior e Secundário da Língua e Literatura Portuguesas, 1970.*

*O português é uma das disciplinas que dão mais reprovações no ensino médio e tenho ouvido muitos adolescentes estudantes declararem que «detestam o português»!*

*Assim como é urgente encarar a sério a difusão real da nossa língua no Ultramar: quando os portugueses de cor falarem, lerem e escreverem português estará acabada a guerra de África.*

Registamos.

# PODERÁ ESTE PALÁCIO RECEBER MAIS UM ANDAR?

Folhetim artístico de José-Augusto França

FÁCIL é saber que não — e assim seja respondido se tal pretensão for manifestada por quem quer que seja, agora ou daqui a cem anos. Fácil é saber que *o mais típico dos palácios urbanos pombalinos não pode sofrer alteração* de estrutura. Nem receber mais um andar (ou dois, ou sete, ou vinte, que o sítio seria de apetite para um arranha-céuzinho...). Nem ter a capela transformada em garagem. (Coisa que, entre parêntesis se diga, não é impossível de imaginar num cidade onde uma igreja classificada de «monumento nacional» foi á Surrelfa modificada para prédio de rendimento — como um dia alegremente se verá, em prosa de ontem que não sempre e odiosamente eu...).

Fácil é saber que o palácio dos Cruz-Alagoas, a família financeiramente mais importante do período pombalino, gente da confiança do Marquês, oligarquia dos Tabacos, cepa de barões e condes do Sobral, nos tempos liberais — representa uma valor histórico.

Fácil é saber para quem queira saber estas e *destas* coisas. Delas não quereria saber quem contra elas atentasse.

Coisas de cultura que pertencem á Cidade e á Nação, e não apenas a quem seja alguma vez possuidor do imóvel.

AS pedras pertencem a quem as pagou, mas, tal como nas outras obras de arte, há uma propriedade moral e intelectual que torna vivas as pedras aparentemente mortas. Este o princípio que não pode ser discutido de boa fé e só por alapardados interesses recusado.

O palácio do Cruz Morgado de Alagoa fica situado na Rua da Escola Politécnica, n.º 161 a 195 e foi construído entre 1757 e 1762 — comprido renque de casaria modesta, como competia á situação estético-social da Reconstrução. Só dois postais nobilitam a fachada bem ritmada de fenestração; no extremo, uma capela discreta — e abandonada. Para trás, jardins que foram desaparecendo e nos quais, em meados de oitocentos, era a «Floresta Egipcia» — local de prazer, com baile, teatro, concerto, sítio de boa burguesia e alguma estroinice, no ambiente mazombo da capital fontista. A «Feira Popular» da época, digamos.

Tempos nem bons nem maus — históricos, e por isso assumindo indispensável valor documental o que neles de significativo tenha existido. Faça quem de direito (e de poder, no caso a C. M. L.), *o favor de não modificar a História de Portugal!*

Está de resto este palácio (como o vizinho, que foi do Conde de Ceia e, antes, dum outro argentário do tempo pombalino, o comendador Rebelo de Andrade, que o construiu — e que, estando com escritos já me alarmou nestes folhetins, vindo depois a saber, da parte dos proprietários actuais, gente civilizada, que de modo algum pretendem demoli-lo, mas apenas vendê-lo ou fazer sensatas obras de adaptação interna) em zona que a própria C. M. L., em sua sessão de 19 de Fevereiro do corrente ano, deliberou considerar protegida.

Que isso nos dê confiança.

A mesma confiança que deve merecer a decisão de não alterar outro prédio, na Rua de S. Marçal, n.º 7, igualmente em zona protegida. E mais ainda: em zona de protecção dum «monumento nacional», que é o palácio de São Bento. (Se bem que isto de zonas de protecção de monumentos nacionais não seja muito seguro: veja-se o quase arranha-céu construído ás costas do palácio Vimioso, ao cimo do Campo Grande — sabe-se lá por autorização de quem.)

O palacete da Rua de S. Marçal é de meados ou fins de oitocentos, tem uma dignidade própria, faz parte da *imagem* do sítio, com o outro palacete, mais interessante, defronte — e apesar da tolice do prédio modernaço vizinho, construído em ominosos tão recentes tempos... Para trás, um jardim, tão raro já agora na higiene da cidade.

*Palácio Cruz-Alagoa, na Rua da Escola Politécnica*

Soube que houve a ideia de aumentar-lhe um andar (o que nem em função do edital 101 poderia ser) — e alguém da Comissão de Arte e Arqueologia da C. M. L. me disse que nisto não via inconveniente a dita comissão. Respeitável comissão, decerto, mas que neste caso não está bem a ser de arte nem de arqueologia — e contradiz o que a própria C. M. L. se propôs assisadamente fazer, em Fevereiro último, que é defender os valores de arqueologia e de arte da cidade.

DA cidade onde, aliás, continua por resolver definitivamente o escandaloso caso das obras da fachada do palacete do Grémio Literário (Rua Ivens, 37) — onde pintaram construtorò-incivilmente cantarias, balaustrada, brasão, etc. De branco, para manifestar inocência.

Sem resposta ainda a exposição que o «Centro de Estudos do Século XIX», trabalhando no Grémio Literário, fez, a propósito, a quem de direito. Lembre-se só, a propósito também, que o dito palacete o é *o melhor exemplar, dentro duma tipologia urbana do primeiro romantismo*. Pena será (ou foi?) estragá-lo.

É, de resto, a quarta vez que publicamente no caso falo. Não será a última. E juro que, enquanto houver tinta nas cantarias, farei o favor de dizer que é uma estupidez lá tê-la posto alguém!

# ANDRÉ BRETON

*Cont. da pág. 1*

por meio da pintura, a organização de percepções (novas) de tendência objectiva. O surrealismo, tomado no seu conjunto, nunca adoptou outro caminho.

Este apelo ao instintivo, esta vontade de «abolição do **eu** no **si mesmo**», na medida em que tendem a fazer predominar o princípio do prazer sobre o princípio da realidade mostram bem em que suspeição, em que desfavor pintores e poetas surrealistas têm esta última, pelo menos tal como se define nos nossos dias. Durante os anos em que o céu da Europa se escurecia, em que se agudizavam de um lado e doutro das fronteiras os agravos que iriam uma vez mais dilacerar o mundo, eles não só se abstiveram cuidadosamente de fazer seus tais agravos como procuraram, procuram ainda libertar, tornar «falante e audível», para além daquilo que á superfície divide os homens, o que os une em profundidade, de maneira a dar-lhes de uma vez para sempre «todo o campo aberto». É neste sentido que eles reivindicam o grande sociólogo Charles Fourier, mais revolucionário que todos os outros por ter concluído da necessidade de «refazer o entendimento humano» começando por «esquecer tudo o que se aprendeu».

No seio do surrealismo, por definição o artista usufruiu duma total liberdade de inspiração e de técnica, o que explica a enorme dissemelhança «exterior» das obras que aqui são confrontadas. O que em todo o rigor qualifica a obra surrealista, qualquer que seja o aspecto que possa apresentar, é a intenção e a vontade de se furtar ao domínio do mundo físico (que mantendo o homem prisioneiro das suas aparências, tiranizou durante tanto tempo a arte) para atingir o campo psicofísico total (cuja área de consciência não passa de uma fraca parcela). A unidade de concepção surrealista, que toma valor de critério, não poderia ser procurada nas «vias» seguidas, susceptíveis de diferir totalmente. Ela reside na profunda comunidade do objectivo: chegar aos domínios do desejo, que hoje em dia tudo conspira para ocultar, e prospectá-los em todos os sentidos até que libertem o segredo de «mudar a vida».

*(Texto publicado na «Quinzena Littéraire» n.º 104, de 16 a 31 do corrente. Trad. de V. S. T.).*

VIAGENS it
85 itinerários – incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de
Para
ATENAS ... 6.660$00
LAS PALMAS ... 4.820$00
MADRID ..... 2.640$00
MOSCOVO ..... 11.280$00
PARIS ..... 4.260$00
UTILIZE O MULTICRÉDITO
ORGANIZAÇÃO multitur
E. PINTO BASTO
P. Dq. da Terceira 43 Tel. 45 Lisboa LISBOA
OREY ANTUNES
P. Dq. da Terceira 4 Tel. 32 92 21 LISBOA
GARLAND, LAIDLEY
R. Castilho/Sousa 24 Tel. 53 73 71 LISBOA
TURISMO MOCAMBIQUE
Av. A. de A. ... Tel. 47 79 LISBOA
TAIT & C.ª L.da
E.V.A.-VIAGENS E TURISMO
... 3025 PARIS

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

# prontuário das letras

## Gorki, Mafia, Israel, Chipre

A renovação da editorial Início é um facto. Depois de ter anunciado (Boletim Catálogo, n.º 5, Abril-Maio de 1970) a sua «transformação social» e o «aumento espectacular do seu capital realizado», o que pressupunha «uma assiduidade mais constante das nossas edições, lançamentos mais arrojados, iniciativas inéditas que julgamos do maior alcance cultural e, portanto, editorial», esperavam-se resultados práticos — e eles aí estão, sob a forma de um tiro quádruplo que prendeu a nossa atenção nesta última semana de Outubro.

Vejamos em pormenor. Primeiro há que referir a *«Infância»*, de Máximo Gorki, n.º 2 das Obras Completas do escritor, com prefácio de Serafim Ferreira. Já tinha saído *«A mãe»* e agora estão anunciados, também, *«Ganhando o meu pão»* e *«As minhas universidades»*. Depois vem o cerrado estudo de Ed Reid sobre a Mafia, *«Ceifeiros da morte»* («The Grim Reapers»), numa tradução bastante escorreita de Fernanda Pinto Rodrigues — e já sabemos como isto de traduções anda mal .. Ed Reid, a propósito, é um jornalista galardoado com o Prémio Pulitzer. Bom, mas há ainda *«Chipre entre o Leste e o Oeste»*, de Thomas W. Adams (colecção O Jogo da Vida), que faz o ponto ao assunto com uma Cronologia, Balanço Militar Grego-Turco e Bibliografia Seleccionada. Por fim, a série Ficção apresenta uma experiência de três repórteres do «Newsweek», R. Z. Chesnoff, E. Klein e R. Littell, sobre o tema seguinte, que é, também, o título do livro *«Se Israel perdesse a guerra»*.

Empreendimentos como a tradução — que se anuncia — da Biblioteca Evolução da Humanidade, com volumes de Joseph Vendryes, Paul Van Tieghem, Gustave Glotz, Albert Grenier, Marcel Granet e Félix Pontell, darão, por certo, uma dimensão mais profunda a esta editorial.

*Gorki (na «Início»)*

## Urbano reeditado

*«Vida perigosa»*, uma obra de 1955, foi agora reeditada pela Bertrand, na série Autores Portugueses. É de Urbano Tavares Rodrigues, e apresenta-se como um volume «que introduziu na literatura portuguesa dos anos 50 a perspectiva crítica e atormentada de uma consciência livre».

A Bertrand lançou, igualmente, o sexto volume das Obras Completas de Teixeira de Pascoaes, com introdução e aparato crítico de Jacinto do Prado Coelho. Inclui *«Painel»*, *«Versos pobres»* *«Últimos versos»*, *«Dispersos»* e, ainda, textos sobre o poeta e o índice geral. A série fica, pois, completada.

Com a mesma chancela, registámos a 2.ª edição de *«Bolor»*, de Augusto Abelaira, obra de arquitectura densa que é, ousamos dizer, um marco fundamental no romance português do pós-guerra

## Namora traduzido

Sobre o impacto de Fernando Namora nos meios lusófilos estrangeiros deixou de haver novidades. Assim entendemos este *«La notte e l'alba»* que Giulia Lanciani verteu para italiano e a Editrice Itinerari Lanciano deu agora à estampa com um belo «lay-out» de N. Di Bucchianico. Livro de 1950, «A noite e a Madrugada» sai em Itália 20 anos depois. Segundo a tradutora, «o tema da solidão dá o tom a todo o romance: solidão entendida não como situação mental, introversão congénita, mas ditada antes pela miséria e pela tirania social e política».

## Um prémio que resiste

Prémio Ricardo Malheiros de 1960, *«O livro das Sombras»*, de Mário Braga, teve recentemente a sua 2.ª edição na série das obras de escritor que a Parceria A. M. Pereira iniciou há tempos. Às 13 narrativas originais juntou Mário Braga 4 novas: «O bolo-rei», «O terror dos peixes», «As cigarras» e «O cauteleiro fantasma».

## Lygia em Lisboa

Por estes dias, Livros do Brasil lançaram *«Antes do baile verde»*, de Lygia Fagundes Telles, e da melhor maneira: com a presença da autora. Lançamento a que Souza Pinto e o dr. Ruy Netto se deram entusiàsticamente, proporcionando contactos ao público e aos jornalistas e levando Lygia ao Grémio Literário, depois de um salto ao Porto (publicámos fotografia).

## Brecht cantado

Terminamos com uma novidade singular: o Teatro de Bellas-Artes, de Madrid, está a apresentar todas as quartas-feiras um espectáculo com canções de Bertolt Brecht. Canções sobre poemas do pobre «B. B.» da Floresta Negra. Canta e recita Fernando Fernán Gómez, canta (só) Massiel. Ao piano: Agustín Serrano. Parece que o público gosta.

*Brecht: «pobre B. B.» cantado por Massiel!*

# PESARO

## 1. ALGUMAS RESPEITÁVEIS RAZÕES

TÍNHAMOS DECIDIDO, conforme se pode ler na crónica anterior, não fazer qualquer referência aos filmes que não julgámos credores da nossa atenção. Resta, pois, apontar algumas das razões dessa decisão:

*a*) Por se tratar de filmes extremamente académicos, no sentido em que as suas estruturas narrativas se inspiram ou são ditadas pelas ideologias dos respectivos sistemas: produção típica de série B hollywoodense (*The Honeymoon Killers* de Leonard Kartle), conflito burguês das pequenas inquietações conformistas dentro da cristalização da «revolução inacabada» (*Struktura Krysztalu* do polaco Krysztof Zanussi), nos melhores casos.

*b*) Por, mais gravemente, substituirem à análise de uma problemática social, uma subjectividade sentimentalóide em primeiro grau, caso do romeno Lucian Pintilie em *Reconstituirea* ou, um pseudo-esteticismo à la Lelouch, caso de *Camarades* de Marin Karmitz (França).

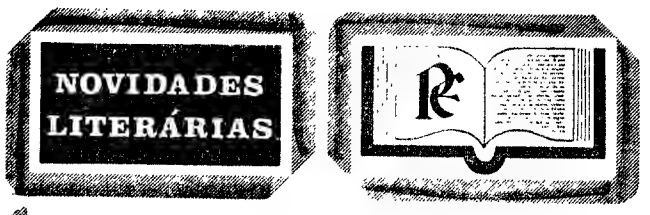
*c*) Por serem de uma evidente idiotia galopante. Ex: *Misshandlingen* de Lasse Forsberg (Suécia); ou de ofensivo subdesenvolvimento do cinema face ao assunto focado. Ex.: *El Chacal de Nahueltoro* de Miguel Littin (Chile).

*d*) Por serem tentativas pouco reflectidas (isto é: ignorando Rossellini e Godard) de superação do primeiro neo-realismo, nada acrescentando de novo ao debate entre o cinema e o real. Ex.: *Le Parole a Venize* de Peter del Monte (Itália).

*e*) Por alienarem as buscas mais importantes do moderno cinema, à sua caricatura perigosa e confusionista, quer na adopção precipitada de certas técnicas (plano de conjunto fixo, declamação distanciada e teatral dos actores, destruição da narrativa tradicional, etc.), quer no recurso a elementos poéticos ou políticos (ou ambos), como formas discursivas. Ex: *Necropolis* de Franco Brocani (Itália) e *Cabezas Cortadas* de Glauber Rocha (Espanha-Brasil), de que, mais adiante, nos ocuparemos.

*f*) Valeria a pena falar de duas interessantes experiências de cinema directo: *Tercer Mundo Tercera Guerra Mundial*, um documentário do cubano Julio Garcia Espinosa sobre a guerra travada pela RDV contra a agressão imperialista dos EUA e, sobretudo, de *Partisan Zenshi* de Noriaki Tsuchimoto (Japão), sobre a agitação universitária levada a cabo pelo Zenkyoto, sua correcta teoria e prática, e ligações com o Minsei (sector operário), além das suas funções no âmbito da Universidade e, no âmbito mais vasto da política japonesa. Aqui, a nossa parcimónia fica a dever-se a razões que nada têm a ver com os filmes, mas com uma incapacidade de os situar no plano concreto das lutas políticas que constituem o seu objectivo.

*g*) Finalmente: por só ter chegado a Pesaro no segundo dia da Mostra, não pude ver *Yan-Diga* de Serge-Henri Moati (Nigéria-França) e *Come te chiami amore mio?* de Umberto Silva (Itália). Por distracção, perdi também *Seize the time de* Antonello Branca (Itália) e *Wie Ich ein Negar Wurde* de R. Gall. Dizem-me que não perdi grande coisa.


**MEMÓRIAS DO CÁRCERE**
Graciliano Ramos
Col. DOCUMENTOS HUMANOS n.º 31
650 pp. 90$00

**ERASMO**
Johan Huizinga
Col. PRESENÇA DO HOMEM n.º 5
306 pp. 75$00

**EÇA DE QUEIROZ E A QUESTÃO SOCIAL**
Jaime Cortesão
OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO — vol. XIX
240 pp. 75$00

**OS AVISOS DO DESTINO (2.ª edição)**
José Régio
OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO
454 pp. 65$00

**BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS (reedições)**

N.º 9/XIII — BRIGITTE E OS CAPRICHOS DE ROSALINA
Berthe Bernage
35$00

N.º 9/XVIII — BRIGITTE E OS SEUS AMORES
Berthe Bernage
30$00

N.º 14 — OITO PRIMOS
Luísa Alcott
35$00

N.º 62 — ERIKA DAS COLINAS
Yvonne Meynier
30$00

Portugália Editora
AV. DA LIBERDADE, 13 LISBOA


## 2. CABEZAS CORTADAS (R.F.A.)

O último filme, rodado em Espanha, do brasileiro Glauber Rocha, foi o escolhido para encerrar a Sesta Mostra de Pesaro, sendo aguardado, por todos os presentes, com a maior expectativa. Decididamente, os nossos colegas brasileiros estão na berra e é grande o carinho e a curiosidade por tudo o que tenha um cheiro a Brasil, tanto dando que seja o escrete canarinho, as canções de Gilberto Gil ou Caetano Veloso, como qualquer-coisinha do Cinema Novo. Glauber, sobretudo, está bem de ver. Pela parte que me toca, e atendendo a que não sou pessoa viajada, faço parte da «torcida», alinho nos acordos, sonho com o Mato Grosso, indigno-me com o Nordeste. Quanto a cinema, só tinha tido oportunidade de ver (em Lisboa) *O Menino de Engenho* de Walter Lima Jr. e agora, em Pesaro, á margem da Mostra, uma longa-metragem ás vezes divertida, mas muito inferior, de André Luiz Oliveira, intitulada *Meteorango Kid, herói intergalático* e uma meia duzia de documentários de pouca ou nenhuma virtude. De Glauber Rocha tinha, e tenho as melhores referências da crítica europeia, de colegas brasileiros, de pessoas que ás vezes vão até Paris ou Madrid. Ainda recentemente António-Pedro Vasconcelos escrevia de Veneza os mais rasgados encómios a *Der Leone Have Sept Cabezas* que precede imediatamente

# 70 2

## João César Monteiro

*«Cabezas cortadas», de Glauber Rocha: afectado de provincianismo*

este decepcionante *Cabezas Cortadas*. Diz-nos Glauber e eu subscrevo: «o cinema hoje tem duas soluções: ou fazer filmes para divertir as massas, utilizando técnicas académicas ou fazer filmes de polémica social e política, procurando novas formas de expressão. *Cabezas Cortadas* é um exemplo do segundo caso». Disso, se fosse a Glauber já não estaria tão seguro. A expressão «divertir as massas» não tem as mesmas coordenadas num contexto europeu que, por ex. num contexto sul-americano. Bastará analisar a evolução do produto cinematográfico europeu para consumo europeu, para rápidamente se verificar que vem obedecendo a novas exigências que, por ex., não descuram, de modo algum, as superfícies estilísticas imitadas do moderno e o doseamento de certas preocupações, culturais, sociais, políticas.

Segundo Glauber, *Cabezas Cortadas* «não é um filme com uma sintaxe tradicional... é um filme que se situa entre o teatro e a poesia». Mais adiante: «é um filme que procura estabelecer uma comunicação com a sensibilidade do espectador, utilizando uma linguagem diferente da do cinema tradicional. Assim, o espectador deve aceitar o filme como se lesse um poema, como se ouvisse uma música ou olhasse uma exposição de pintura... *Cabezas Cortadas* pode ser definido como um filme surrealista, mas pode também ser considerado uma fábula...

...Para concluir não posso considerar *Cabezas Cortadas* um legítimo filme espanhol... é apenas um filme a que sòmente a realidade do Terceiro Mundo pode servir de inspiração para as imagens, os sons e as personagens mostradas em hora e meia de projecção».

Quanto a mim, fazendo prova de boa vontade, parece-me que Rocha foi afectado por uma espécie de mimetismo cultural ou, por aquilo que Pessoa, mais prosaicamente, denomina de provincianismo, e que consiste na perda de um carácter cultural próprio, alienando-o a alheias culturas. É um fenómeno típico de aderência voluntária a um estatuto de colonizado que se justifica, se não inteiramente, pelo menos em parte, por uma incapacidade de reflectir e aprofundar o seu próprio espaço cultural, aliada a uma sedução por tudo o que lhe é extrínseco. Comparando o lamentável texto de Glauber Rocha com o seu filme, podemos garantir que ele não é, com toda a certeza, um cineasta que pense a inserção do teatro no cinema (como Rivette), da poesia, entendida como profecia (como Garrel), da música (como Straub), da pintura (como Bertolucci), da política (como Kramer), do cinema (como Godard) passe o esquematismo deste tipo de catalogação, e que o seu filme á força de querer ser tanta coisa, acaba por ser coisa nenhuma. Acaba, sobretudo, por não ser sequer, e apenas, um filme (como os outros). É claro que, como não podia deixar de ser, Glauber também não é um revolucionário do Terceiro Mundo (como Guevara) porque na linguagem que reza (o cinema) não se operam os signos contendo as transformações necessárias á sua prática.

### 3. KATZELMACHER

A primeira surpresa agradável chegou-nos da Alemanha Federal, com o filme de um jovem de 22 anos (Rainer-Werner Fassbinder) que, no curto espaço de um ano realizou nem mais nem menos do que 5 longas-metragens. Porque se trata de um caso de invulgar excesso de produção (a qualidade é, ao que nos dizem, um tanto desigual), achámos curioso transcrever o seu curriculum: em 1968 encena e interpreta com o seu grupo «Antiteater», *Katzelmacher*, num espectáculo que incluia também *Krenkheit der Jugend* de Bruckner, adaptado e encenado por Jean-Marie Straub; interpreta o papel do chulo na curta-metragem de Straub *Der Bräutigam, die Komödiantin und der Zuhälter* (O noivo, a actriz e o chulo); inicie a sua actividade cinematográfica, realizando várias curtas-metragens. Em 1969 realiza as seguintes longas-metragens: *Liebe ist Kälter als der Tod* (O amor é mais frio que a morte); *Katzelmacher* (termo bávaro pejorativo que designa os trabalhadores imigrados do sul); *Die Götter der Pest* (Os dias da peste); *Warum Läuft Herr R. Amok?* (Porque corre o senhor R. Amok?) e *Rio das Mortes*. Em 1970 tem já terminadas mais duas longas-metragens que não foram, ainda, apresentadas ao publico. «Tomando como base a ideia de Godard de produzir filmes tão rápidos e baratos quanto possível, realizámos este filme segundo as condições habituais do «Antiteater»: todos os colaboradores participam nos ganhos, assim como no risco, sendo todos produtores associados.

Numerosas firmas aceitaram o projecto e apoiaram com empréstimos, o nosso trabalho. A seguir á venda dos primeiros filmes este modelo deve estender-se á produção e á distribuição. Foi fundada uma base jurídica: a «X — film, s. a. r. l. & C.ª, com Thomas Schamoni».

Representando o grupo de Oberhausen (Kluge, Schlöndorff, Reitz)

*Cont. na pág. 6*

*«Katzelmacher», de R. W. Fassbinder: surpresa agradável*


# NOVIDADES LITERÁRIAS

**OBRAS COMPLETAS DE TEIXEIRA DE PASCOAES**
VI volume
«Painel», «Versos Pobres», «Ultimos Versos», «Dispersos» e ainda textos sobre o Poeta e o índice geral
Introdução e aparato crítico por
**Jacinto de Prado Coelho**
50$00

Colecção
**Autores Portugueses**
**VIDA PERIGOSA**
2.ª edição
**URBANO TAVARES RODRIGUES**
Uma obra que introduziu na literatura portuguesa dos anos 50 a perspectiva crítica e atormentada de uma consciência livre
40$00

Colecção
**Autores Portugueses**
**BOLOR**
2.ª edição
**Augusto Abelaira**
Um escritor de primeiro plano da moderna literatura portuguesa
40$00

**Nova Colecção Ilustrada de Júlio Verne**
**O PAÍS DAS PELES**
II volume
**A ILHA ERRANTE**
Ilustrações de Férat e De Beaurepaire
25$00

**LIVRARIA BERTRAND**


# UM SOBRETUDO DE PELE DE CAMILO

por Alexandre O'Neill

*MARNOCO, que estivera prometido a uma grande carreira de advogado, acabou por se desavir com o destino (um destino — parece — quase herdado) e, de cambão em trambulhão, desfez a quatro os degraus que lhe faltavam para completar a sua obstinada descensão social. Ao chegar cá abaixo (cá, do ponto de vista do narrador que se meteu na minha pele e por mim fala, entenda-se!), Marnoco só trazia o monóculo e a retórica. Abrir banca na miséria, ao rés da miséria, quando se teve poleiro, não é operação para qualquer dos desta praça da casuística. Pouco tempo se arrogou cintilações o monóculo do pobre. A flor da retórica rápido se lhe murchou. Sem águia no olhar, sem lábia no lábio, Marnoco começou a levar (ou a trazer) um pardo embrulho incómodo pelo seu cambado dia a dia: a fomeca.*

*— Você pode fazer-me o obséquio de me emprestar vinte escudos?*

*— Dòtor, se eu tivesse vinte brecos casava-me!*

*— Estou à espera dum dinheirito da Ordem, sabe? Para a semana pagava-lhe!*

*Reiterada a negativa, Marnoco punha (é um modo de dizer) o interlocutor à vontade:*

*— Deixe lá, jovem amigo, não tem importância!*

*Mas tinha. E Marnoco, advogado cassado, ia querelar a fome para outras instâncias.*

*Um liccionista de substância tramaria agora (já teria tramado) um passado infeliz, uma chavelhuda expiação, um vício tirânico para o Marnoco. Eu, que não tenho vinte brecos de unto para emprestar a mim próprio, não patrulho um passado, não apalpo um chavo, não desarrolho um vício que seja para o Marnoco. Deponho.*

*O sobretudo era de pele de camelo. Em que caravançará Marnoco o algaraviara é coisa que não sei.*

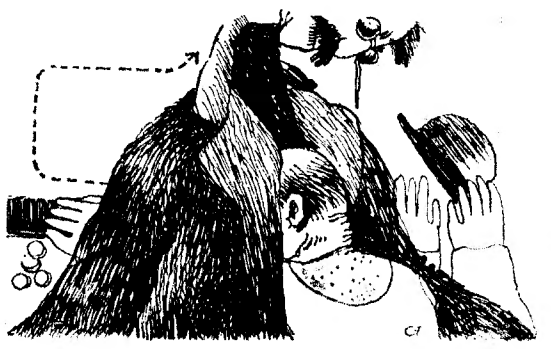
*— Alá é grande e o peludo também! — disse eu com a calorosa estupidez que nos dá a aguardente bebi... brrr!... bebida em jejum. E para não me ficar por Alá, avancei a matinal mãozinha tremente, apalpei o peludo recém-chegado e bafejei mais outra:*

*— Pura pele de Camilo!*

*A minha saída estúpida foi tomada por Marnoco como entrada maldosa. As abas do camelo de mil e uma caravanas tiveram um frémito por altura das canelas. Que simum estava eu a levantar? Marnoco deu meia volta e desembestou para a porta da leitaria. De lá, sem se virar, disparou-me, rispido, por cima da bossa:*

*— Tenha respeito por mais esse grande intelizl*

*Ainda hoje penso no «mais esse» quando evoco o desaparecido Marnoco. Quem pode saber o que um nome despe numa pessoa?*



# PESARO 70 • PESARO 70 • PESARO 70 • PESARO 70 • PESARO 70

*Cont. da pág. 5*

mos na Cinemateca Nacional algum Cinema Novo alemão e não prestava. Excluídos, os mais interessantes cineastas da última geração (Straub, Herzog, Schrötter, Fleishmann). O costume, sem pretender apurar os motivos.

Qual a importancia exacta de Fassbinder no actual cinema germanico? Não tendo a resposta para a questão (que aliás não me interessa por aí além), começarei por dizer (e começo bem) que *Katzelmacher* me parece um filme ainda sensivelmente dominado por duas grandes influências (boas) Garrel (de *Marie pour mémoire*) -Marie Straub, por outro.

Onde acabam estas influências e onde se pressente o despontar de uma personalidade invulgarmente dotada, eis outra questão que, por falta de referências mais precisas (eu sempre disse que devia viajar mais), me deixa um tanto perplexo. Pondo de lado estas sombrias reservas (no melhor pano cai a nódoa) que o tempo confirmará ou não, passemos ao filme.

A primeira característica de *Katzelmacher* é a recusa integral de todos os alibis realistas, de se aparentar com a realidade. Quero eu dizer que ele (o filme) se estrutura, a todos os níveis, como objecto fictício de uma ficção que, como tal, brechtianamente, é apresentada ao espectador.

O *espaço* é neutro (décors despidos: um muro, uma rua deserta num tranquilo bairro residencial, um parque com árvores, um banco, um regato, camas, mesas, cadeiras instaladas em quartos de que se vê, apenas, a parede nua do fundo, ás vezes uma janela, portas; personagens inexpressivas, estáticas, com uma função quase só meramente instrumental, a de debitar o texto ou de realçar a brusquidão de um gesto) e só existe, numa relação paralela e frontal com a camara, em obediência a uma estilização extrema. Fassbinder alterna respectivamente várias cenas no mesmo espaço, fazendo nele variações mínimas, sem nunca modificar o eixo da camara: abre ou fecha mais o campo, consoante é maior ou menor o numero das personagens em campo, e é tudo, e é quanto basta, sempre com uma qualidade luminosa que, não raras vezes, lembra Murnau.

Penso que com este tipo de construção rigorosamente geométrica e deliberadamente teatral, Fassbinder logrou uma análise bastante justa de certos «sintomas» sociais da Alemanha de hoje: os seus pequenos burgueses estereotipados, embuídos nos quotidianos afazeres, aparentemente empenhados apenas no consumo da cerveja e do amor, com o ar mais bonacheirão deste mundo, surgem de repente, cheios de justificações morais, de sentimentos de autodefesa, de instintos agressivos, ameaçadores, brutais, capazes de insuspeitadas violências. A alusão a um «fascismo latente» parece-me demasiado óbvia, para insistir nela.

Ou de como as provas reais da ficção se transformam em provas de documentário real, como quisemos demonstrar.

## 4. DÉTRUIRE DIT-ELLE

Sobre o filme de Marguerite Duras, exibido em Lisboa durante a Semana do Cinema Novo francês, leia-se o artigo de Eduardo Prado Coelho publicado neste mesmo suplemento. De prosa dita cinematográfica lusitana não se leia mais nada porque, como dizia Jorge de Sena «a estupidez humana é grande, e a bondade humana não é notável.» (Vide «Diário de Lisboa»).

Acho que sim, que é um filme extremamente interessante, mas que, no entanto, e de um ponto de vista pessoal não me interessa muito, a não ser, justamente, para repegar numa noção de «(in)suportável» que reservarei para o balanço final.

Bibliografia para uso dos interessados:

— Entrevista com Marguerite Duras conduzida por Jacques Rivette e Jean Narboni (n.º 217 de «Cahiers du Cinéma»)
— Um filme por Michel Delahaye (n.º 219 de «Cahiers du Cinéma»)
Debate com Philippe Sollers («Le Nouvel Observateur» de 5 de Janeiro de 1970).
— Na noite de Marguerite Duras por Christian Zimmer (n.º 283 de «Les Temps Modernes»)
Destruir, por Maurice Blanchot («Ephemère»)

## 5. LE JOUET CRIMINEL

Adolfo G. Arrieta nasceu em Madrid em 1942. Pintor de 1958 a 1964.

1964-1966: *El crimen de la pirindola*. Produzido, fotografado, escrito, montado e realizado por Adolfo Arrieta. Preto e branco. 16 m/m. 25 min. Musica: Scarlatti. Interpretação: Xavier Grandes.

1967: *La imitación del ángel*. Prod. fotogr., esc., mont e real. por Adolfo Arrieta. Preto e branco. 16 m/m. 25 min. Mus., Messiaen, Vivaldi, Telemann. Int.: Xavier Grandes, German Portillo, Fernando Mora.

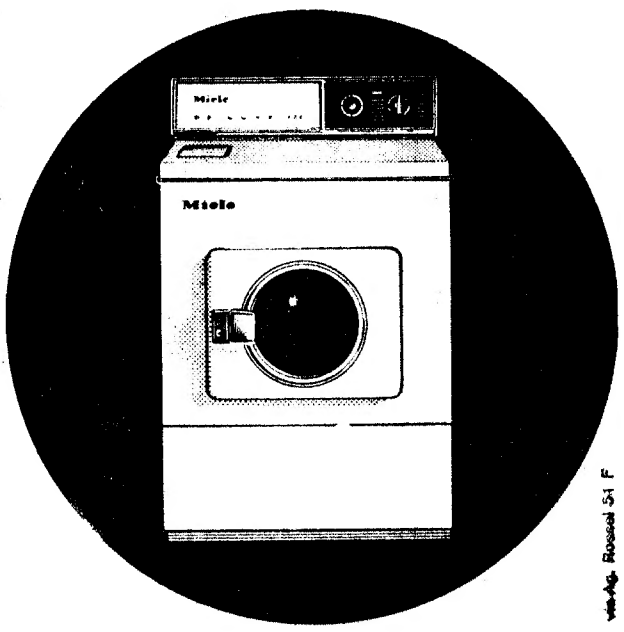
1969: *Le jouet criminel*. Prod., fotogr., esc., mont. e real, por A. Arrieta. P/B 16 m/m, 77 min, Mus.: Gustav Mahler. Int.: Jean Marais, Michèle Moretti, Xavier Grandes, Florence Delay, Philippe Bruno, J. H. Tisson, Sylvain Godet.

Eis a curta biofilmografia (sem cor e sem 35 mm) do maior cineasta espanhol, depois de Buñuel, e, sem dúvida, um dos mais finos cineastas contemporâneos. É grato poder afirmá-lo, precisamente numa altura em que a «sólita cabala» nos impinge esse retardado e bolorento oficial das Cortes de Espanha que se chama Carlos Saura. É grato poder afirmá-lo em qualquer altura, porque em qualquer altura Adolfo Arrieta «is one of ours», para recorrer à aristocrática expressão de Conrad que tem a oportunidade que lhe quiserem dar, mas vai servindo para evitar certas misturas. São vidas!

Antes do mais, *Le Jouet Criminel* é um filme *profundamente* politico. Dizemos *profundamente*, apesar de, e por isso mesmo, a sua imediaticidade (ou urgência, se preferem) não se revelar ao cliente que vai ao cinema, à espera que o cinema lhe repita prolongadamente os seus desejos ou o seu saber, ou, ainda, e sobretudo, o seu saber de si. Ir ao cinema para se olhar, olhar os seus, é feio! Não vá!

Arrieta entendeu (e entendeu bem) que o carác-

nunca lavar
foi tão fácil!




Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

LAR INDÚSTRIA

AV. ANTÓNIO JOSÉ GOMES, 2
COVA DA PIEDADE — Tel. 276.1497

# • PESARO 70 • PESARO 70

ter político de um filme, para ser profundo e legítimo, tem que estar vinculado, não ao acontecimento filmado, mas à escrita, entendida enquanto trabalho capaz de poder operar o surgimento dessa relação. Nesse sentido, o filme parte da autonomia de cada plano para a utilização de um jogo em que cada plano contraria o plano precedente até um acumular de contradições cujo fim diz ùnicamente respeito ao material do próprio filme. Como se vê, e era aqui que eu queria chegar, somos colocados face a um complexo trabalho de montagem, que, em primeiro lugar, se situa, histórica e criticamente, face a Cocteau, para, depois, proceder à desmistificação e destruição de um cinema «onírico», entendido no sentido de evasão pequeno-burguesa. O trabalho cinematográfico do filme contradiz, pois, a ideologia do reconhecimento, sendo recusadas ao espectador todas as vias de identificação possível com o objecto fílmico. A opacidade do filme? Cela s'appele l'aurore.

De modo exemplar, Arrieta constroi um sentido, a seguir apaga-o, reorganiza um trabalho crítico sobre um material histórico (o de Cocteau), situa-se, em suma, num domínio materialista das investigações semióticas.

Discretamente, comme il faut, com meia dúzia de patacos para comprar película em 16 mm a preto e branco. E o resto, bem entendido...

## 6. ICE

Dada a extensão desta crónica, a apreciação ao notável filme de Robert Kramer foi transferida para a crónica seguinte.

JOÃO CÉSAR MONTEIRO


PERCA A CABEÇA SEM PERDER O CABELO

Personal é um produto à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através da renovação sistemática dos tecidos.
Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas.
Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

PERSONAL NOCTURNO

Uma loção capilar concentrada.

REPRESENTANTES: AYMAMI PEIG, LDA. AV. GRÃO VASCO, 45, R/C - ESQ. LISBOA
DISTRIBUIDOR CENTRO E SUL - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 197, R/C LISBOA


## «PEQUENOS BURGUESES» DE CARLOS DE OLIVEIRA

*Cont. da pág. 8*

metáforas da mesma raiz dos seus mais recentes livros de poemas *Sobre o Lado Esquerdo* e *Micropaisagem*. A Gândara já nos aparece evocada por uma sucessão de imagens do mesmo teor significativo, como: «Céu. A essência mineral do mundo. Pedra» (pág. 86), etc. Imagens em torno dos tópicos da petrificação, estratificação, fossilização, sedimentação, uma linguagem de biogeologia, em que a vida e o mineral se interpenetram. Algumas das páginas magistrais do livro são constituídas precisamente pelo sonho de Cilinha no laranjal (seria interessante explorar o que já aqui de reiteração de um tema tão ao gosto da lírica amorosa ibérica de tipo tradicional), em que «árvores de anis escarchado» povoam o seu fantástico universo particular.

A privação da mãe de Cilinha é da mesma natureza. O marido (o Major) vê-a gasta e dirá para si próprio: «Fui eu que te fumei até ao fim», e troca-a por Rosário, que será a privação dele, como a de Rosário será o Delegado, cuja privação é Cilinha cuja privação é Pablo Florez, etc., um círculo vicioso de interesses rigorosamente individuais, totalmente desencontrados, porque ninguém vê o universo de mais alto que o dorso de uma alimária.

Afinal ver o mundo de cima de uma mula não altera muito a perspectiva da pequena-burguesia que a cavalga, mas disto não se apercebe Raimundo, como não se apercebe o mundo.

### O SÍMBOLO DA PRIVAÇÃO

A necessidade de ser o sonho, em torno da privação, a chave do livro levou Carlos de Oliveira a escrever alguns capítulos que poderiam ser considerados de *independentes*, como o capítulo XVII, onde o plano do «maravilhoso» parece sobrepor-se ao do «real» (a história da mulher que anda há trezentos anos pelo mundo á procura de um homem que lhe confesse: «sou o teu homem», frase redentora que lhe restituirá a juventude). O próprio capítulo XVIII, em que o pássaro que Cilinha borda não deixa de não ter uma conotação erótica, da mesma raiz que os «cervos do monte» das cantigas medievais de Pedro Meggo, ou que «the fox» de D. H. Lawrence.

Aliás as mulheres dos romances de Carlos de Oliveira, as de *Uma Abelha na Chuva* como as de *Pequenos Burgueses* são mulheres *privadas* de movimentos e de liberdade. Vivem num mundo de fantasia e *rêverie* sem a perfeita consciência da alienação em torno da qual orbitam, muitas delas defensoras ainda do *status quo*. Porque ser-se contestário em pensamento não custa nada. Até não custa sê-lo por palavras. O pior é a acção. O mundo de D. Lúcia ou de Cilinha, tem fronteiras que são obviamente as da ética marialva da época. Podemos ler em Pequenos Burgueses frases como estas: «... ainda posso aceitar o desbragamento como norma dum homem; duma senhora, não» (pág. 149), ou: «... a mulher de muitos não deve suscitar sentimentos de ordem particular, uma vez que se torna, por assim dizer, bem colectivo (pág. 134). Mas a Gândara é o berço original do *marialvismo*. Afinal, o primeiro Duque de Marialva não foi o 3.º Conde de Cantanhede? E Cantanhede não é uma das entradas da Gândara?

### AS ACTIVIDADES LÚDICAS DA BURGUESIA COMO «ERSATZ» DO RISCO

Quando o guerreiro não luta, *imita* a luta. Quando homem não se arrisca, *imita* o risco. Em *Pequenos Burgueses* depara-se-nos a fenomenologia e a sociologia das actividades lúdicas de um círculo fechado, que não luta, nem a sério, nem a brincar, para além dos seus limites. Nesta comunidade orgânica gandaresa na última fase de ser um organismo coeso, para o pequeno burguês que tanto é o fidalgo D. Álvaro, como o Delegado, ou o Medeiros, ou o Cortês das Finanças ou até Pablo Florez, o único risco possível na vida é o da mesa de jogo. Para o jogo se inventará uma metafísica, da mesma maneira que o burguês se refugia na metafísica do amor como forma de fuga, sucedâneos para a Grande Privação do homem que há tantas décadas se autocassifica optimisticamente de moderno. Um risco que, todavia, não implique coisas políticas, está bem de ver.

Para esta comunidade fechada as jogadas reais são o «álcool, o amor, o próprio jogo» (pág. 74) Só isto é que envolve risco. É desta maneira simbólica que Carlos de Oliveira faz o *processo* da pequena burguesa que ressuscita diante de nós. Para ela, a fim de se ir «mais fundo na nossa natureza» («para cumprir a vontade de Deus») é preciso ser-se bom bebedor, bom amante e bom jogador. Tudo o mais é desprezo e anátema.

Por isto mesmo é que o único lugar onde Carlos de Oliveira coloca as personagens masculinas, em total relação mútua, é em torno de uma mesa de jogo. É aqui que elas se encontram. E não se poderão encontrar ou *enfrentar* em rigorosamente mais nada, em mais plano nenhum. É evidente o subdesenvolvimento das relações humanas. Se há lugar para a palavra *miserabilismo* em relação ao mundo de *Pequenos Burgueses*, esse miserabilismo está aqui, e, todavia, as personagens não andam pitorescamente a estender a mão á caridade.

Para D. Álvaro a própria alma será também um jogo (pág. 73). A vida será vista em termos de «baralho», e cada jogada uma *escolha*, no sentido de construção *voluntária* da existência. O que se observa, todavia, é que a *escolha* das personagens, num mundo tão fechado, é extremamente limitada. O *risco*, para ele, será constituído por um mergulho instintivo na «tensão do jogo, como se mergulhasse no mistério da missa» (pág. 69)

### O MUNDO QUE ANDA A CAVALO É AFINAL O MUNDO MINERAL

A estreiteza de perspectivas, os *ersatzs*, os pseudproblemas, os sonhos em torno de privações autênticas ou imaginárias, uma certa forma mentalmente hipocondríaca de ver o mundo, a mitologia da promoção social numa sociedade aliás imóvel, e sem portas de saída e sobre este pano de fundo psicossociológico os amores, as raivas, fervendo calmas em tubos de ensaio sem rasgos apaixonados, nem decisões súbitas capazes de romper um equilíbrio, aliás aceite por todos os comparsas, uma pequenez que chega a ser sórdida, e, sobretudo, o grande e absorvedor mito da personalidade, o seu estreito culto, o seu segredo, o seu hermetismo extravasado em sonho e em arroubos líricos e em automentira complacente, as hipocrisias, uma filosofia apenas do dia-a-dia; irremediàvelmente: a total falta de coragem de se modificar um destino (para além da «escolha» só irremediàvelmente erszática do jogo), tudo isto e muito mais, é o que nos apresenta *Pequenos Burgueses*, definitivamente um grande livro da nossa literatura moderna, obra-prima de confecção.

Já se aproximou o mundo de Carlos de Oliveira do de Camilo Castelo Branco. Julgo a aproximação infundamentada. A gente de Camilo vive, age, agita-se, ama, odeia, morre e mata, em grande estilo, mesmo não saindo das suas comunidades fechadas. É ainda uma gente com sangue, talvez a verter o último sangue de que dispõe. Em Carlos de Oliveira — para usarmos a sua linguagem metafórica — o mundo da pequena burguesia já se petrificou, fossilizou e mineralizou para tudo. «Painéis geológicos que mostram a formação lenta do terreno, estratos sobrepostos, fósseis maritimos que os últimos sedimentos foram recobrindo» (pág. 137)

*Alexandre Pinheiro Torres*

*Cardiff, 1 e 2 de Outubro de 1970*

# crónica crítica alexandre pinheiro torres

## A TEORIA DAS PRIVAÇÕES NO ROMANCE «PEQUENOS BURGUESES» DE CARLOS DE OLIVEIRA

### A SIMBOLOGIA DO MUNDO QUE ANDA A CAVALO

«PEQUENOS BURGUESES», de Carlos de Oliveira, abre com meia dúzia de páginas onde nos é apresentado o velho Raimundo, pobretão da Gândara (ainda em absoluto ruralizada no início dos anos 40, época em que decorre o romance, que nos surge, agora, numa edição totalmente renovada: um livro novo), cuja única e derradeira ambição é possuir uma mula, ou qualquer animal aparentado, que o aguente às escarranchas: a sua filosofia é simples: «O mundo anda a cavalo, ou é que não» (pág. 10).

Que mundo? Naturalmente o mundo dos *pequenos burgueses* que rodeia este velho sonhador (porque os pobres também sonham, não é verdade?). Este sonho é naturalmente simbólico (inclusivamente no plano freudiano) ao mesmo tempo que socialmente representativo. Todos os personagens de Carlos de Oliveira vivem neste meio-mundo de sonho e realidade. (Assunto para uma tese: «a estrutura e o significado dos sonhos nos romances de Carlos de Oliveira»).

Todo o sonho é o espelho de uma Ambição, quererá Freud, mas poderá também querê-lo o moderno Eysenck, através da sua linguagem *behavourista*. O capítulo XX de *Pequenos Burgueses* é um sonho acordado de Raimundo, entretecido em torno do *maravilhoso* constituído pela «lenda do Bruxo dos Moirões», uma lenda que, ao fim e ao cabo, se desfará, porque afinal (outra implicação simbólica), não são os Bruxos dos Moirões que vão pôr a cavalo o mundo fascinado pelo «folclore da velocidade», como ingénuamente (com o seu velho aparente desprezo pelas explicações sociológicas) lhe chamava o genial Faulkner.

Cada um *sonha* com aquilo que lhe falta. E, a cada ser humano, falta sempre qualquer coisa.

O mundo romanesco de Carlos de Oliveira é, antes de mais, um mundo de pessoas cheias de *privações*. Que espécie de *privações*? Económicas? De modo algum. Nisto consistirá, talvez, o seu maior desvio original (que já vem dos anos 40) em relação a um certo neo-realismo que se considerava ortodoxo. Ou melhor: que uma certa crítica impunha como o único possível, por que o *único*, para ela, seria apenas o espelho dessa ortodoxia, e nada mais. E nem sequer era essa a ortodoxia, porque de dentro do neo-realismo ninguém (com responsabilidades teóricas) a ditava *em tais termos:* não esquecer, a doutrinação de Mário Dionísio, proposta por essa época. Erro ainda não há muitos anos cometido pelo malogrado Mário Sacramento que, do ângulo de tais hipotéticos «termos» foi ao ponto de considerar Manuel Alegre o maior poeta neo-realista português. Talvez, se a máxima valorização para a obra neo-realista fosse tributável em função apenas da explanação de um tema que uma teorização infeliz considerou de ortodoxo, ou antes, que os inimigos do neo-realismo impunham, de fora, como o único ortodoxo, porque tudo o que não fosse implicava uma certa heterodoxia, sofistificação de que só essa crítica se julgava capaz (essa crítica ou as obras ou autores por ela encarniçadamente defendidos).

### QUE É AFINAL O NEO-REALISMO?

Da mesma forma que nenhuma arte é uma ortodoxia, o neo-realismo não é, afinal, essa tal ortodoxia. Suporta um princípio geral que é apenas este: determinadas condições político-sociais contaminam, de tal modo, o quotidiano do Homem, que tudo o que é reflexo seu, Acção ou Sentimento, vem larvado de uma determinada *especificidade* que seria *outra* se o referido condicionalismo fosse também outro. Claro que o neo-realista desejou que o condicionalismo económico-político-social fosse de determinada natureza, perfeitamente oposta á que reinava no nosso país nos anos 40 ou 50. Não importa aqui dizer qual. Mas uma das tarefas mais brilhantes do neo-realismo foi (e é) (e não só os neo-realistas se ocupam dela) fazer o levantamento e o diagnóstico cauteloso de tal especificidade. Que quer isto dizer? Por exemplo, isto: que as relações sentimentais na parceria amorosa na Grã-Bretanha, por exemplo, tem uma *especificidade* que releva das estruturas económico-político-sociais do país. Tal *especificidade* nada tem de comum com a portuguesa. No amor, como em todo e qualquer outro tipo de *relações humanas*.

*Em Carlos de Oliveira, o mundo da pequena burguesia já se petrificou, fossilizou e mineralizou para tudo* (Fotos de A. Cabrita)

A ortodoxia do neo-realismo está apenas em partir do princípio que tal *especificidade* não existe, por reflexo no mundo da matéria (no mundo do *hic et nunc)* de qualquer arquetipicidade hipostática de um mundo platónico de ideias. O neo-realismo acredita que as relações patrão-empregado, professor-aluno, marido-mulher, pais-filhos, Estado-súbdito, etc., têm que ver com estruturas e não hipóstases. Se tivesse que ver com hipóstases então as relações patrão-empregado, professor-aluno, marido-mulher, pais-filhos, Estado-súbdito, etc., seriam as mesmas em todos os lugares da terra. Ou serão elas diferentes só pelo Capricho de alguma Divindade extraterrena que distribui, conforme lhe dá na gana, as suas benesses? Então, no contacorrentes de tal Divindade, Portugal teria imenso a HAVER (que será preciso para que nós A demovamos em nosso favor?).

Acreditar que a *especificidade* é fruto de uma estrutura e não de hipóstase é a única ortodoxia (?) neo-realista que conheço ou, melhor, *reconheço*. (Será isto uma *ortodoxia*, ou evidência como 2+2=4?). Acreditar que a história se «vectoriza» num determinado *sentido* de transformação dessa estrutura é o postulado ideológico dessa especificidade. (Destrinçar as múltiplas e complexas linhas pelas quais esse *sentido* vai deixando a sua marca — positiva, negativa, ou ainda problemática — no ser humano, ou na sociedade em que gravita, será outra ortodoxia, ou uma *opção* a que muitos não podem fugir? E o que significa a fuga a essa *opção*? Etc.).

### A TEORIA DAS PRIVAÇÕES

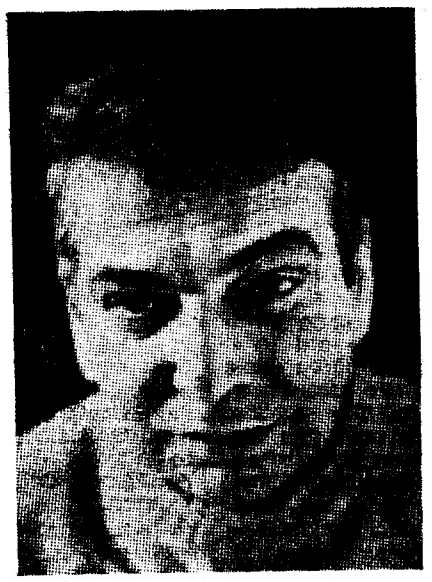
Estatuir, pois, que no livro neo-realista tem sempre de ficar bem expresso, ou explícito, o problema da privação económica é encaixá-lo nos limites de uma ortodoxia temática que não é a sua. Há outras privações. Na sociedade burguesa-capitalista ocidental (que é a única a que *assistimos*) essas privações especificam-se a níveis diversos, conforme os países (ou as estruturas deles). Pessoalmente não aceito qualquer livro português que não equacione o que há de específico no nosso espaço nacional. O que não invalida, de modo nenhum, que esse específico não possa ter representatividade na cultura do mundo ocidental, e ser até representativo dela.

Equacionar determinado tipo de privações não é fazer prova de miserabilismo. Afinal, de um ponto de vista mais elevado, a privação seja do que for é uma certa forma de miséria. Só haverá, ó Deuses, a privação económica? E a social, a sentimental, a política, a histórica, a biográfica (no sentido em que uma determinada *privação* pode impedir um homem de construir ele mesmo, em perfeita liberdade, a sua própria biografia)?

### A MISÉRIA DO RAIMUNDO OU A MISÉRIA DO MUNDO?

Raimundo sonha, pois, com a posse de uma mula que lhe resolva o problema de almocreve de sinas. Mas esse *sonho* liga-o Carlos de Oliveira a uma teoria geral das *privações* específicas da pequena-burguesa gandaresa. Que esse sonho é simbólico, por exemplo, da *fome* de promoção social, de *status*, como dizem os ingleses (*status* reconhecível pela posse dos objectos que distinguem a estratificação), podemos vê-lo por uma frase de D. Álvaro, o aristocrata pequeno-burguês, que se encontra, hierárquicamente, no pólo oposto de Raimundo: «... vendo-lhes cavalos e amanhã, quando a guerra acabar, hei-de vender-lhes automóveis» (pág. 135). Os outros pequeno-burgueses (e, na série, há que incluir quase todas as personagens do livro, desde o Major até ao Navarro dos porcos, sem esquecer Marciano), são vistos por D. Álvaro como «futuros compradores de automóveis» (pág. 136). Ele dirá: «os cavalos passaram à história» (idem).

É evidente, pois, que o que aqui se põe não é o problema da *miséria* de Raimundo, mas o problema da *miséria* do mundo. O problema do empregado de escritório mal pago, cujo sonho é ter um automóvel em segunda mão, em que se distingue do personagem «miserável» de *Pequenos Burgueses*? Aquele irá mono-



*Carlos de Oliveira*

logando pelas ruas de Lisboa, monólogo de mudo, mas bem audível: «O mundo anda de automóvel, eu é que não». E lá vai ele recorrer aos modernos Bruxos dos Moirões: talvez os *magos* do Totobola, o único instrumento ao seu alcance para dar «um pontapé na mofina», ou «dar um pontapé na macaca», expressões tão queridas de Aquilino Ribeiro, que conhecia profundamente o mecanismo rudimentar das ambições simplórias e alienantes da gente beiroa.

### O MUNDO VISTO DE CIMA DA ALIMÁRIA

Que o problema é também uma questão de *status*, podemos vê-lo pela circunstância de *Pequenos Burgueses* poder ser considerado o livro de Carlos de Oliveira onde aparecem metaforisadas as privações-ambições-sonhos da pequena burguesia que, embora referidas a um determinado espaço geográfico e a um determinado tempo histórico, se podem considerar arquetípicas. Raimundo *sabe* que uma coisa é ver o mundo a pé, outra é vê-lo do «cimo de uma alimária» (pág. 125). Ele sonha: «O mundo visto de cima da alimária, é diferente, *melhor, muito melhor*...» (sublinhado meu).

Porquê melhor? Porque ele o verá do mesmo ângulo dos outros que estão mais bem instalados, do alto da mesma plataforma. Para Marciano, o problema é da mesma raiz. Empregado modesto de armazém não tem lugar à mesa do jogo onde, com ar de omnipotência, se instalam os pequeno-burgueses que, segundo julga, já terão materializado todas as ambições possíveis. O seu objectivo é «falar em pé de igualdade com o Delegado». Raciocina: «Venho de limpar retretes, etc., mas há tipos que vêm de mais longe e chegam. De resto, cada dia é um passo para os espaldares macios em que a gente se recosta...» (pág. 65).

O que ele não sabe é que outros também ambicionam outros *espaldares*. O Delegado que ele inveja precisa do *espaldar* que para ele constituirá o casamento com Cilinha, a filha do Major. A cada um a sua privação.

### O UNIVERSO DAS PRIVAÇÕES (OU O DAS ALIENAÇÕES, COMO SE QUEIRA)

A privação de Cilinha é de natureza amorosa. Cilinha sonha. E com quem ela sonha não é com o Delegado. Mas com um homem que se adivinha ambição impossível de concretizar: Pablo Flores. Um homem impossível? Sim. Da mesma forma que D. Maria dos Prazeres em *Uma Abelha na Chuva* «sonha» com o cocheiro (o «cocheiro» acabaria com a sua privação amorosa), Cilinha sonha com Pablo. Figuras femininas como as D. H. Lawrence não chegarão a ter as oportunidades ou a coragem destas. As mulheres de Lawrence consumarão *fisicamente* os seus sonhos. Não as de Carlos de Oliveira. O mundo da Gândara dos anos 40 não pode sequer ter a ambição de ser o da Inglaterra dos anos 20.

O sonho de Cilinha é descrito pelo Autor segundo uma série modelar de

*Cont. na pág. 7*